



São Gonçalo sufocada por gases venenosos

Explosão e incêndio em fábrica de cloro leva o terror à cidade

EXPLODINDO um cilindro de cloro (pela primeira vez em 20 anos de funcionamento), parte da fábrica Eletroquímica Fluminense, no bairro de Alcântara, distrito de S. Gonçalo, perto de Niterói, foi pelos ares, causando destruição, queimaduras graves em 9 operários e a intoxicação (parcial) de toda a guarnição de bombeiros que ocorreu no local para debelar o incêndio.

E, fazendo mais trágico o acontecimento, o bairro ficou totalmente às escuras e muita gente saiu à rua, correndo, ao sentir os gases do cloro, que envolviam grande parte da cidade.

O fato aconteceu cerca das 19.30 horas, quando uma turma de operários, sob a chefia do inspetor de turma Aristides Lima, trabalhava na fabricação de soda cáustica. Um cilindro, com uns 800 litros de cloro, explodiu, iniciando-se o incêndio.

Com a explosão, sofreram queimaduras graves o inspetor,

que tem 48 anos e reside à rua Becker, e mais os trabalhadores Orlando Martins, da rua Veiga, 3, de 36 anos; Manoel A. Dias, da travessa Menezes, de 61 anos; José Costa Aguiar, Elói Duarte Soares, Olinto Guedes, Irineu dos Santos, Manuel Ferreira Martins, Agripino Machado da Silva, todos com queimaduras de 1.º e 3.º graus, em estado considerado gravíssimo.

Dado o alarme geral imediatamente à explosão, acorreram empregados e o médico da Eletroquímica Fluminense, doutor Aécio Nancy, residente à rua Coronel Serrado, 1.751, perto da fábrica. Ele mesmo socorreu as vítimas, hospitalizando-as em Alcântara.

INTOXICADOS

A primeira notícia da explosão correu para Alcântara os bombeiros de Niterói, sob o comando do tenente Joaquim Xavier. Não puderam sequer, chegar ao local.

Uma nuvem de gás clorídrico impediu-os, intoxicando-os. Em consequência, foram socorridos os parágrafos João Borden, Selma, Santana e Fraxedes Aguiar, cabos. Melquiades da Silva, Jaci, Tiziu, Francisco Carlos e os soldados Sebastião Garcia, Nelson Francisco, Getúlio Veríssimo, João Alexandre, e o sargento Aires Mendonça. Todos foram conduzidos a Niterói e internados no Pronto Socorro local, passando a respirar oxigênio puro, de máscaras. O comandante do Corpo de Bombeiros de Niterói, tenente coronel Walter P. de Castro, esteve no Pronto Socorro, assistindo a seus comandados. Refeições foram, então, providenciadas.

Os prejuízos foram muito grandes e a fábrica está no seguro, na Companhia Atlântica de Seguros.

Decidido: aumento imediato para os funcionários civis

Reclassificação só em 56 — Aumento para os civis nas mesmas bases dos militares — A tabela — Até terça-feira, a votação do aumento dos militares

A MAIORIA parlamentar decidiu, ontem, aprovar, imediatamente, o aumento dos servidores civis, nas mesmas bases em que foi concedido o aumento dos militares, mas negando, no momento, a reclassificação. Os deputados Gustavo Capanema, João Machado e Arnaldo Cerdeira vão elaborar, ainda hoje, um substitutivo que deverá ser apresentado, segunda-feira, na Comissão de Finanças.

Reclassificação

O substitutivo estabelecerá um prazo para que o Executivo envie um novo Plano de Reclassificação. Resolveram os deputados da maioria que a Reclassificação, assim que o Executivo enviar o novo plano ao Legislativo, seria examinada e aprovada o mais rapidamente possível, devendo ser aprovada em 56.

A tabela dos civis

A tabela para o aumento dos civis terá como base o aumento dos militares. Desta forma, deverá ser aprovada a tabela dos deputados Lopo Coelho e Wagner Estelita Campos, que a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou, em primeira mão, no dia 24. A tabela que deverá ser aprovada pela Câmara é a seguinte:

"Q" ou 31	CR\$ 16.000,00
"N" ou 30	" 14.000,00
"M" ou 29	" 13.000,00
"L" ou 28	" 12.000,00
"K" ou 27	" 10.500,00
"J" ou 26	" 9.500,00
"I" ou 25	" 8.700,00
"H" ou 24	" 7.500,00
"G" ou 23	" 6.900,00
"F" ou 22	" 6.300,00
"E" ou 21	" 5.700,00
"D" ou 20	" 5.100,00
"C" ou 19	" 4.500,00
"B" ou 18; "A" ou 17 e 16	" 4.200,00
Referências 2 a 15	" 3.600,00
Referência 1	" 2.400,00

O projeto dos militares

O projeto que manda reajustar os vencimentos dos militares será discutido e votado no início da próxima semana — declararam o deputado fluminense Alberto Torres.

— "Estou convencido de que isto acontecerá realmente. E, mais, de que o mesmo será votado pela Câmara, no máximo, até terça-feira, segundo informações seguras que hoje obtive."



Foi depois do terceiro goal do Flamengo. Os craques do Independiente já não sabiam mais a quem reclamar, de quem se queixar. Abraham (goleiro) e Moussagne (zagueiro), sem outro assunto, desentenderam-se, discutiram, procurando descobrir qual o mais culpado, e por pouco não se agrediram.

FLAMENGO TERMINA O ANO CAMPEÃO: 3x0

Desfalcado, jogando com a "meninada" (e a velha camisa), o "Mengo" terminou invicto o Torneio Quadrangular Internacional - (Página 7 do Caderno 2)

Segunda-feira em plenário a lei prorrogando o sítio

Reunião secreta na Câmara — A minoria combatê-la a prorrogação

A CAMARA foi convocada para a manhã de segunda-feira, a fim de votar o projeto de lei que prorroga o estado de sítio. A comunicação foi feita, ontem, pelo sr. Flóres da Cunha, que revelou, ainda, que a reunião será secreta, de acordo com exigência da Constituição.

Posição da minoria

O deputado Ernani Sátiro, líder da UDN, voltou a reiterar a TRIBUNA DA IMPRENSA a oposição de seu partido à prorrogação. Combaterá, em plenário, o projeto aceito pela Comissão de Constituição e Justiça e procurará emendá-lo.

"Se a Constituição permite ao Congresso até rejeitar o decreto governamental de prorrogação, permite, tacitamente, modificá-lo. Quem dá o mais, dá o menos."

A CAMPANHA DA ATENÇÃO PODERÁ SALVAR A PÁTRIA

Por falta de atenção, a burocracia vai devagar

(LEIA NA PÁGINA 7)



AUGUSTO César e Sônia Mamode, artistas de teatro, vão casar-se em cena aberta, durante a representação da revista "Entra na canoa, que a boca é boa", a estrear, no Carlos Gomes, a 3 de janeiro. O casamento será logo depois do carnaval (fevereiro), dependendo do juízo da marcação da data. Ela é carioca e começou como "girl" de Zilco Ribeiro, há dois anos e meios, sendo depois atriz de "Brasil 3.000", com Renata Fronti, no Serrador. Sua melhor oportunidade como vedete, ofereceu-a também Renata, em "Com Força Total". Augusto César, que é de Uberaba, estreou no Rio, em 1953, com Renata ("Loura ou Morena?"), no Jardel. Os dois se conheceram no teatro, que não abandonarão, após o casamento. Depois de seu contrato (quatro meses) com "Entra na canoa", já tem convite para ficar no Rio ou ir a Portugal.



(Desenho do HILDE)

Momo chega hoje com batalha de confeti

O REI Momo chega hoje, com batalha de confeti em toda a avenida Rio Branco. Momo desembarcará na praça Mauá, às 22 horas, com todo o seu séquito, desfilando pela avenida para saudar os seus súditos que estarão empenhados na batalha de confeti.

Escolas de samba, ranchos e blocos tomarão parte no desfile patrocinado pela Associação de Cronistas Carnavalescos e Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, que oferecerão troféus aos participantes.

A comissão encarregada da batalha de confete está constituída pelos srs. Irênio Delgado, Paulo Vignolas e Mário Santos, da ACC, que comunicam não haver necessidade de inscrição antecipada. Desde que estejam fantasiados e munidos da licença da Polícia, os blocos receberão prêmios.

Batido ontem o recorde de casamentos do ano

COM 307 casamentos realizados, o dia de ontem bateu o recorde de 1955, que fora alcançado pelo último sábado de maio, quando desfilaram pelo Pretório 300 casamentos.

O maior movimento se verificou na 11.ª Circunscrição, com 28 casamentos.

Hoje, último dia de ano, haverá 154.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.



Aspecto do desfile dos novos guardas-marinhas

Marinha recebeu ontem mais duzentos oficiais

Premiado 8 vezes o aspirante Mauro Cesar Rodrigues Pereira — (PÁG. 2)

Já chegaram 30 contos para o nosso concurso

ATÉ à noite de ontem, 30 trabalhos tinham sido apresentados ao concurso de contos promovido pela TRIBUNA DAS LETRAS. A qualidade dos contos será o único critério de seleção. Queremos revelar contistas, mas bons contistas. Queremos que o prêmio, não só faça jus aos Cr\$ 500 estabelecidos, mas que também possa vir a tornar-se um verdadeiro autor.

As regras para concorrer são as mais simples: originais datilografados em espaço dois, papel formato ofício, máximo de oito laudas. O concorrente usará ou não pseudônimo, conforme mais lhe convenha. No envelope, indicará: "Para o Concurso de Contos".

Premiado, recitará o trabalho, para apresentação, e se identificará, em nossa caixa, por si ou representante, recebendo imediatamente a quantia estipulada como prêmio. Poderá concorrer quantas vezes quiser.

Já no sábado que vem, dia 7 de janeiro, publicaremos o primeiro trabalho selecionado, numa página literária inteiramente renovada, com atrações novas e matéria a mais escolhida e do maior interesse cultural.

LESSA MADRUGOU NA PREFEITURA PARA ABRIR PORTÕES DO PALÁCIO

Em duas horas, escolheu novo chefe de gabinete — "Record" de permanência, ontem — Hoje: vai receber cumprimentos do funcionalismo — Gasolina e "empadinhas" — (TEXTO NA PÁGINA 2)

ANO NOVO COM CHUVA

A PREVALECEM as previsões do Serviço de Meteorologia. O Ano Novo vai entrar com chuvas.

"A previsão do tempo, para hoje, até às 14 horas, é instável com chuvas. A noite, não acredito que haja modificações" — diz o sr. Francisco de Souza, diretor do Serviço de Meteorologia.

Procissão da imagem peregrina no encerramento do ano do Congresso Eucarístico (PÁG. 2)

50 anos depois: Moses ensina a viver a vida

Lições de vida de um moço que quebrou lampiões, virou bondes e brigou com a polícia — Nunca estudou o ano todo, mas sempre "deu a virada" na época das provas — (LEIA NA PÁGINA 2)

PREZADO LEITOR:

NÃO apenas eu, mas todos os companheiros de trabalho, temos ficado sensibilizados com seus constantes pedidos de publicação do endereço de Carlos Lacerda, nos Estados Unidos. Já uma vez o divulgamos, e aqui vai ele de novo: Allen Road, n.º 1, South Norwalk, Connecticut, USA.

Quero lembrar-lhe ainda que hoje é o dia da missa gratulatória do nosso sexto aniversário: às 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, no largo de S. Francisco. Estou certo de que nos encontraremos lá, para pedir a Deus melhores dias para o nosso país.

O REDATOR DE PLANTÃO

VOZES DA CIDADE

O SR. Ademir de Barros está pleiteando o lugar de prefeito do Distrito Federal. Outras forças pretendem que o escolhido seja o engenheiro Pinheiro Guedes. No entanto, o vereador Hugo Ramos Filho está colhendo assinaturas em favor do atual prefeito Sá Lessa.

JOSE DO RIO

Lessa madrugou na Prefeitura para abrir portões do Palácio

O PREFEITO Sá Lessa madrugou, ontem, no Palácio Guanabara, para manifestar a sua decidida resolução de abrir-lhe os portões.

O sr. Sá Lessa, que habitualmente só comparece ao palácio por volta das 17 horas, apanhou os contornos de surpresa, aparecendo para trabalhar às 9. Declarou-se disposto a resolver a crise que lhe fora criada com a demissão de seu chefe de gabinete, sr. José Maria Arantes, anunciando duas horas depois o seu substituto: o procurador Nelson de Azevedo Branco.

— "Agora, as portas do Palácio estarão permanentemente abertas para aqueles que me quiserem procurar" — disse, então, aos jornalistas.

"Record" de permanência

O expediente de ontem do prefeitor de permanência: 8 horas.

Passou pelos portões às 9 da manhã, para entrar, somente tornando a passar por eles, para sair, às 17 horas.

Quando à sua pouca permanência nos dias anteriores declarou o professor Sá Lessa: — "Tenho muito que fazer na rua e não posso ficar aqui o dia todo". Explicou que o seu horário não depende, mesmo, da sua vontade.

Ladrões narcotizadores agindo na cidade

LADROES narcotizadores, depois de "adormecerem" os moradores, estão furtando residências da cidade. Esse o novo problema que enfrenta a Delegacia de Roubos e Furtos.

Os ladrões, depois de fazerem um "levantamento" da residência, lançam bolinhas de narcóticos, que adormecem profundamente os moradores, entrando em seguida em ação. Furtam a vontade, sem serem molestados.

A última vez que os narcotizadores Violeta Medeiros, na rua Silvío Romero 23, apartamento 2, agiram foi na residência da

301, de onde foram furtados jóias e objetos no valor de Cr\$ 200 mil. A família só despertou de manhã, com náuseas e dores de cabeça.

Embora tendo dado queixa no 6.º Distrito, nenhum policial compareceu à residência assaltada, tendo a delegacia informado que o pessoal de roubos só chega depois do meio dia.

Sá Lessa recebe

Depois de resolver a crise de seu gabinete, o sr. Sá Lessa continuou em palácio, e recebeu visitas.

A tarde, o ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal, foi ao Guanabara, retribuir a visita que o prefeitor fizera na véspera ao STF.

O ministro Linhares foi recebido no salão nobre, sendo-lhe oferecida uma taça de champagne. Todos os secretários gerais estavam presentes, tendo o sr. Romero Estelita, secretário de Finanças, saudado o ministro em nome do prefeito. O ministro Linhares agradeceu, em breves palavras.

Programa de hoje

Nenhuma das obras que o ex-prefeito Alim Pedro pretendia inaugurar hoje, faz parte do programa do sr. Sá Lessa.

As 9 horas dará posse ao novo chefe de gabinete, e das 10 em diante receberá cumprimentos do

funcionário pela passagem do ano.

Falando aos jornalistas o sr. Sá Lessa declarou que está tentando solucionar a crise de gasolina da Prefeitura, de vez que os estoques existentes não dão para chegar ao dia 15. Disse que acredita que não haverá falta, até que o Tribunal de Contas dê solução a uma consulta que fez sobre o assunto.

Quando ao "projeto das empanadas", declarou que encaminhou o assunto ao sr. Mário de Brito, secretário de Educação.

Na Justiça o inquérito do Clube da Lanterna

O INQUÉRITO sobre as atividades do "Clube da Lanterna", foi remetido à 23.ª Vara Criminal, pelo Departamento de Ordem Política e Social, com pedido de baixa para completar diligências.

O juiz ainda não se manifestou sobre o pedido.

Procissão da imagem peregrina no encerramento do ano do Congresso Eucarístico

UMA grande procissão motorizada, a primeira que se realiza no Brasil, missas à meia-noite em todas as paróquias e o repicar dos sinos em todas as igrejas na passagem do ano, marcarão logo mais as festividades de encerramento do ano do Congresso Eucarístico no Rio de Janeiro.

A procissão

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima será levada, hoje, da Praia do Leblon à Praia do Russel, numa grande procissão motorizada.

A procissão sairá às 22.30 e chegará ao altar-mor, montado na Praia do Russel, às 0.30 horas, quando se iniciará a primeira missa campal do ano.

À frente da procissão deverão ir os batizados da Polícia Militar, seguidos de 500 ciclistas, especialmente convidados para seguir-se às cavalariças dos "Dragões da Independência", tocando clarins e, logo depois, a carreta conduzindo a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, escoltada pelos "Dragões da Independência".

Automóveis, caminhões e ônibus acompanharão também a procissão. Todos esses veículos serão suas butifegas em saídas ao ano que começa sob a proteção da Virgem.

As paróquias

A Imagem de Fátima será homenageada em todas as paróquias pelas quais passar. As paróquias de Santa Monica, no Leblon, de Inhamanga, de Nossa Senhora do Copacabana, de São Paulo Apóstolo, de Nossa Senhora do Rosário, de Leme, de Santa Teresinha, no Tinel Novo e, finalmente, a paróquia de Nossa Senhora do Brasil, na Praia Vermelha, prestarão reverência à Virgem Santíssima.

Flôres

D. Helder Câmara, arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, falará antes da partida da procissão em frente ao Hotel Leblon. Os paróquianos das paróquias que homenagearão a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, também falarão, sobre o significado da procissão e sobre o encerramento do Congresso Eucarístico. As orações serão curtas, para não retardar a procissão.

Após todo trajeto da procissão serão jogadas flôres sobre a Imagem de Fátima. Serão acesas velas em todo o caminho da procissão.

O itinerário

A procissão sairá da Praia do Leblon, seguirá pela avenida Vieira Souzã, avenida Francisco Otaviano, avenida Atlântica, avenida Princesa Isabel, avenida Wenceslau Braz, praça General Tibúrcio, avenida Pasteur, praia de Botafogo, praia do Flamengo e praia do Russel.

Holofotes

Os dirigentes da procissão estão se preparando com as autoridades militares do Ministério da Guerra, para que o trecho compreendido entre os pontos 6 e 2, sejam iluminados por holofotes do Exército, durante a passagem da procissão.

Identidade providenciada será solicitada à Marinha, para que os seus vasos de guerra iluminem, com os seus holofotes, as praias do Flamengo, Botafogo e Russel.

Conferência Eisenhower-Eden

LONDRES, 30 (U.P.) — Revelou-se que estão bastante adiantados os preparativos para a conferência entre o Premier sir Anthony Eden e o presidente Eisenhower, em janeiro do próximo ano, em Washington.

Acredita-se que Eden falará ante as Casas do Congresso norte-americano. Fontes autorizadas indicam que Eden conferenciará com seus principais conselheiros sobre assuntos do Oriente Médio e Oriente Próximo a fim de debater os mesmos em Washington.

Isto indica que esses assuntos terão prioridade nas conversações de Washington entre Eden e Eisenhower.

Dinheiro x Automóvel

doação imediata sem fadiga em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Na Vara de Família o processo dos meninos trocados

CONSIDERANDO-SE incompetente para julgar o caso dos "meninos trocados", o juiz de Menores resolveu enviar o processo a uma das Varas de Família, onde os autos deverão chegar terça ou quarta-feira, após passar pela Corregedoria.

O curador de Menores, sr. Eudoro Magalhães, em seu despacho à petição das duas partes sobre novos exames de sangue para exclusão de paternidade, considerou prejudicado o pedido, por não ter sido feito por pessoa competente (advogado) e sim pelas partes, em conjunto.

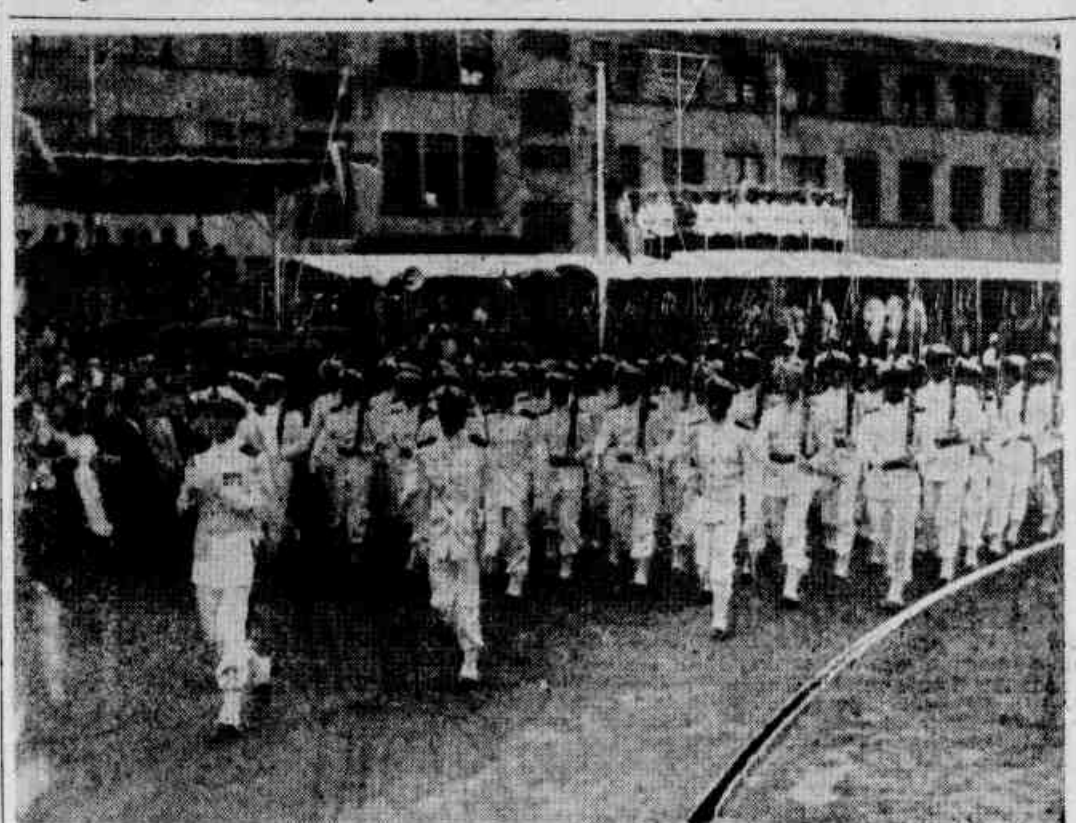
Concluiu o curador que "provada a troca, não haverá necessidade de alteração nos registros de nascimento, pois as duas crianças existem e está definitivamente registrada a identidade física, estando em posse apenas a identidade humana". Deverá, porém, haver alteração no

Premiados

O guarda-marinha Carlos H. Bick recebeu o prêmio "Missão Naval".

Forno cerâmico

Novo, 1300° C em 4 horas com gás de cozinha. Chama invertida, câmara diam. 28 cm, alt. 30 cm, Tampa com selo de arca, carcaça de ferro, ventoinha elétrica, Cr\$ 20.000,00. Tel. 25-1178.



O desfile dos novos aspirantes, no encerramento das solenidades de declaração

Marinha recebeu ontem mais duzentos oficiais

Premiado 8 vezes o aspirante Mauro Cesar Rodrigues Pereira

DUZENTOS novos guardas-marinhas foram, ontem, incorporados à Marinha de Guerra, após concluído o curso de oficialidade da Escola Naval.

Compareceu o sr. Nereu Ramos, que chegou a Villegaignon acompanhado do ministro da Marinha, almirante Alves Câmara, do sub-chefe do seu gabinete militar, comandante Silvio Mota, do adjunto militar Carlos Natidade, e do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Jorge Soares.

Revista

O sr. Nereu Ramos passou em revista o corpo de alunos, depois da execução do Hino Nacional dirigindo-se, logo a seguir, para o palanque oficial, onde o esperavam diversas autoridades, entre as quais o governador de Minas, sr. Clóvis Salgado, ministros de Estado e o prefeito do Distrito Federal, engenheiro Sá Lessa.

A cerimônia

A solenidade teve início com o desfile dos aspirantes do último ano, para a restituição dos espaldos. Em coluna por um, passaram defronte ao palanque oficial, deixando sobre a mesa o símbolo do cadete naval.

Formados no pátio, procedeu-se à troca de platinas, pelas marinhas, recebendo, nessa ocasião, os novos aspirantes, as espadas de oficial. O diretor da Escola Naval entregou as espadas aos primeiros colocados, no corpo da Armada, de Fuzileiros Navais e no corpo de Intendentes Navais.

Os aspirantes mineiros receberam as espadas, que lhes foram doadas, das mãos do governador de Minas. Os governos de São Paulo e Sergipe ofertaram, também, as espadas aos alunos desses Estados.

Premiados

O guarda-marinha Carlos H. Bick recebeu o prêmio "Missão Naval".

Forno cerâmico

Novo, 1300° C em 4 horas com gás de cozinha. Chama invertida, câmara diam. 28 cm, alt. 30 cm, Tampa com selo de arca, carcaça de ferro, ventoinha elétrica, Cr\$ 20.000,00. Tel. 25-1178.

Moses (50 anos depois) ensina a viver a vida

HA PRECISAMENTE 50 anos, na data de hoje, na velha Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro — de sobrecasaca, camisa de peito e punhos duros, chapéu coifado (afundado para cima) — colava grã, juntamente com 28 colegas, o acadêmico Herbert Moses.

Essa a razão por que fomos procurá-lo na ABI, na tarde de ontem. Queríamos saber alguma coisa de Moses-estudante. Antes de entrar no assunto principal da entrevista, no entanto, o repórter deteve-se um pouco, a observar o entrevistado.

Ao mesmo tempo em que assinava a correspondência do dia, empilhada na mesa, Moses atendia ao telefone, que o chamava várias vezes, e dava ordens ao pessoal da secretaria — isso tudo febrilmente, agitado, sem parar.

A pergunta chegou quase sem sentir: — "Doutor Moses, como é que o senhor arranja tempo, nas 24 horas do dia, para atender a tudo que tem que fazer?"

A resposta veio em números: — "1.º — Método

2.º — Acordar às 5 da manhã

3.º — Ter bom fígado

4.º — Não saber soletrar a palavra "rancor"

5.º — Fazer tudo com entusiasmo

6.º — Dar o melhor de mim mesmo à classe que me vem tolerando a um quarto de século

7.º — Gostar de servir

8.º — Nunca "entregar os pontos", pois a palavra "morrer" nunca será conjugada por mim na primeira pessoa do singular. Jamais direi "Morri". Direi: "Ele morreu".

Quando, então, pretende morrer? — perguntamos.

Ficarei nesta terra tanto tempo quanto Deus quiser. Tenho a coragem de afirmar que amo fervorosamente a vida."

MOSES-ESTUDANTE

Passamos às reminiscências dos velhos tempos da Faculdade, de Moses-estudante.

"Naquela época — começou ele — tomei parte em todas as desordens. Vi muito bonde, quando houve o aumento das passagens da Companhia São Cristóvão. Ajudei a quebrar todos os lampiões entre a rua Farani e a Escola Militar, junto à qual marchei no movimento de 14 de novembro de 1904.

ALMOÇA COM PATROCÍNIO

"Falando francamente, estudei muito pouco na Faculdade. Via na rua do Ouvidor, onde paguei muito almoço a José do Patrocínio, que ele retribuía, no Café Cascatas.

"Mas no fim do ano, dava a "virada", recolhia-me ao "convento" e estudava a sério. Foi devido à minha presença de espírito que consegui passar com distinção em quase todas as matérias do curso.

PROFESSORES

"Tive professores notáveis, como Herculano Matos, Inglês de Souza, o grande comercialista, João Evangelista Buiões de Carvalho, de Direito Romano, Andrade Figueira, que provocou uma greve na classe, por ter usado de um rigor, que hoje reconhecerei justo, e que nos levou todos à segunda época.

COLEGAS

Dos vinte e nove colegas de turma, restam hoje nove ou dez. Arnaldo Guinle, Justo Rangel Mendes de Moraes, orador da turma, Francisco Antônio Coelho, Luiz Dodsouth Martins.

"Com alguns deles encontrei-me hoje pela manhã, no cumprimento de dolorosa dever — o de assistir ao enterro de um nosso colega, Amaro da Silveira, que faleceu um dia antes de completar cinquenta anos de formado."

25 OPERAS

Moses volta às recordações: "Tenho até hoje as assinaturas de 25 óperas que assisti quando estudante, no Lírico. Nada entendia de música, mas ia às galerias do teatro procoar desordens com os soldados da brigada policial. Chegamos até a atirar bancos na plateia.

PREÇO

"Lembro-me de uma vez, quando fui preso pelo delegado Vicens de Reis, depois meu grande amigo".

Arriscamos uma pergunta: — "Por que foi preso?"

— "E melhor não perguntar, para não piorar ainda mais a minha ficha..."

JORNALISTA E ESTUDANTE

"Acho que fui jornalista toda minha vida. Na Faculdade tive um jornal, "O Estudante" e uma revista, que chamei "Revista Moderna", e onde publiquei inéditos das grandes figuras da época, como Antônio Austregesilo, Manoel Vitorino, Luiz Del-Jino.

JORNALISTA E ADVOGADO

Perguntamos a Moses qual das duas profissões prefere, se a advocacia ou o jornalismo. Respondeu: — "São as duas, verdadeiras irmãs siamesas, que não posso separá-las. Mas devo dizer que somente tenho ganho dinheiro na advocacia e não no jornalismo. Na qualidade de presidente da ABI, entretanto, sou um advogado nato, permanente e sem remuneração, da minha classe."

Libertação de Chipre — Questão de tempo

NICOSIA, ilha de Chipre, 30 (U. P.) — O Arcebispo Makários declarou, esta noite, que "pessoalmente" considera resolvida a disputa sobre Chipre com a Grã-Bretanha, e que a aceitação de uma solução prática é "simplesmente questão de tempo".

Em uma declaração transmitida pela Rádio de Chipre, o príncipe e dirigente nacionalista da ilha, disse:

"Como o povo de Chipre tomou a decisão irrevogável de conquistar sua liberdade, e o governo britânico reconheceu a existência de um problema que exige solução justa e honrosa, eu considero pessoalmente que a questão de Chipre está resolvida. A solução é, simplesmente, questão de tempo".

Assassinado o investigador

QUANDO procurava socorrer o soldado da Polícia Militar do Estado do Rio, João Gabriel da Mota, que estava sendo agredido a bala por Almor Melreles, foi morto a tiros por este, o investigador Pedro Ernesto dos Reis, da Polícia de Niterói.

O assassino é um ex-guarda da Polícia de Vigilância Noturna de Nilópolis, expulso da corporação como ladrão. Almor foi preso em flagrante por um outro investigador que o conduziu ao posto policial de Nilópolis.

melhores contatos: vai ver o processo para depois opinar. "Ainda é cedo".

Perante os jornalistas e o curador de Menores, ontem, no Juizado de Menores, a "mãe preta" repetiu seu depoimento: não acredita que tenha havido troca na maternidade; repete que a enfermeira Maria Zelma de Araújo, ex-policia, não pode ser culpada. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

Armando Calazans já recebeu procuração. Considera a questão "como os outros", sem nada de excepcional. Espera acelerar o andamento da "procissão da Justiça", pois "é de grande repercussão".

Lauro Luna está fazendo os primeiros estudos para a troca das crianças, pois as duas estão registradas como de cor branca, sendo ponto pacífico que um dos dois é de cor.

Quem foram constituídos os advogados para as duas partes — Arnaldo Bittencourt Calazans para o casal Malveiro e Lauro Lemos Luna, para Arnaldo-Fernando Paiva.

Armando Calazans já recebeu procuração. Considera a questão "como os outros", sem nada de excepcional. Espera acelerar o andamento da "procissão da Justiça", pois "é de grande repercussão".

Fundado em 1932 para servir os interesses do público...



BANCO DE CRÉDITO PESSOAL S. A.

tem a satisfação de comunicar a todos os seus amigos e clientes a inauguração da nova sede própria da sua

Filial de SÃO PAULO

em cerimônia realizada sábado ultimo, dia 17 do corrente.

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Aires, 55 e Rua do Rosário, 110

Filial São Paulo

R. B. Itapetininga, 263

Correspondentes em todas as praças do país.

Filial Santos

Rua do Comércio, 10

AGÊNCIAS NO DISTRITO FEDERAL

Castelo - Bonsucesso - Ilha do Governador - Leblon - (breve em Irajá e Magno)

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Touque de Castas", "Carloca" e "Ada Goston".

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias felicitosas, está ligada a S. Paulo pela Via Dutra.

moderna estrada que atravessa rios, corre sobre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, desbrava-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em toda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O ECVI liga São Paulo ao Rio de Janeiro em seis horas, com 50 viagens diárias.

Paradas para lanchas e refeições.

AGÊNCIAS DE VIAGENS E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 875 - Fone 25-9536

RIO DE JANEIRO
Bd. Getúlio Vargas, 100 - Fone 23-7771

EXPRESSO BRASILEIRO

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

LÁ VAI O HOMEM

COM suas pernas levinas, parecendo deslizar sobre o chão, João Duarte, filho do deputado federal João Duarte, foi a Minas sem avisar e não procurou os companheiros de partido.

Tempo não há para ver nada, capacidade não existe para nada aprender. O apoucado grandalhão chegará em Washington na manhã de cinco, demora seis, demora sete e já na manhã de oito estará voando de novo, passaro voador que ele é, voando por voar, para ver ventos e engolir ares apenas. Fica oito, ali, descansando as pernas e já a nove toca-se para Londres. Depois França, Itália, Alemanha, Portugal e este chato Brasil depois de tudo.

Haverá festas, Sabem-no, lá, festeiro emérito e organizam-lhe recepção condigna, com garrafas e danças, fogos estralando no ar, repuxos iluminados para embasbacar o receio. Grandes comidas oficiais e oficiaisas, recepções também oficiais e também oficiaisas, para que o homem coma de casa e beba sem paleto.

Querem-no em festas amáveis. Até para visitar Eisenhow, que reside em Washington como todo presidente, o andeio eleito será levado a Flórida, apesar de ter que ir também a Washington, a sobria cidade presidencial, sobria e austera como não convém ao visitante alegre e sorridente.

O mais grotesco da viagem será a visita às casas do Congresso. Durante a guerra, quando Churchill e Roosevelt viviam os mais dramáticos momentos da história da civilização, Churchill foi, certa vez, a Washington para fazer ao Congresso americano. Foi talvez o momento mais dramático da guerra. Aquela leão britânico, rugindo de eloquência, afrontado como um jaguar acuado, parecia um dragão lançando fogo pelas ventas a apotrofar, para os congressistas, a tração de Hitler ou de Mussolini.

A mesma tribuna, agora, onde se viveu

e por pedras, por leviandade e insensatez, fazer daqueles discursos tolos e fúteis com que executou sua campanha.

Esta viagem é inútil e desprimorosa. Não vai tratar de nada. Não vai resolver nada, porque nada vai estudar. Apenas, com leviandade absoluta que é sua graça essencial, Juscélino vai levar à América, mais uma vez, o exotismo sul-americano. Correspondentes telegráficos já anunciam isto mesmo. Aqui está Harry Frantz, da United, a dizer justamente que "em geral o programa de homenagens será idêntico ao elaborado para receber presidentes eleitos de países latino-americanos". Vem aí Juscélino? De onde? De uma República sul-americana. Sim, sim, o funcionário desarmado o programa "standard" e está preparado a recepção, uma recepção de papel-carbono, para mais um presidente de papelão.

A viagem é apenas isto. Uma exterioridade de andeio levinas equiparada, pela rotina do Departamento de Estado, ao tratamento típico reservado aos sul-americanos em geral.

Para nós, é que é apenas isto, um presidente leviano que viaja. Para eles, porém, lá fora, se as homenagens são as da rotina, se a recepção é tipo "standard", se o Brasil é apenas um país latino-americano, por isto mesmo é que é bom, frutuosa esta visita.

As pompas da festa, deslumbrando o latino-americano, tornam mais fáceis arranjar do festejo, aéreo e deslumbrado moço, os compromissos de negócios. Hoje, nenhuma embaixada que se preza, compreende viagens assim, somente para festas e jantares. Entre o caviar e o champagne, há o negócio, o petróleo ou os imigrantes, o empréstimo ou o pagamento dos atrasados.

Só o leviano não vê isto. O leviano não vê, seu país também não vê. Lá vai o homem, porém.

JANGO DESAPONTA O P.T.B. MINEIRO

Foi a Minas sem avisar e não procurou os companheiros de partido

BELO HORIZONTE (SUCURSAL) — Dirigentes do PTB mineiro estão desapontados com o sr. Jango Goulart. Motivo: Jango não deu conhecimento de sua vinda a Belo Horizonte e nem tampouco avisou de sua chegada, não procurando entendimentos com qualquer prócer estadual.

O desapontamento é grande e os dirigentes do PTB encontram-se retratados e calados.

A vitória de Jango

O protesto contra a desatenção de Jango chegou a ponto de certos trabalhistas afirmarem que Jango obteve votos em Minas à custa do árduo trabalho dos petebistas mineiros e não pelo seu prestígio pessoal. Argumentam que deram tudo para a vantagem de Jango sobre o sr. Milton Campos e que sua atitude repercutirá no seio do partido, especialmente em Minas.

Posse do general Souza Dantas

O GENERAL Aristóteles de Souza Dantas tomou posse, ontem, no cargo de presidente da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, para que fora recentemente nomeado. A cerimônia compareceram as autoridades civis e militares e membros da Missão Militar-Norte-Americana.

Um Banco diferente: Comercial de Minas Gerais S.A.

"Dar ao maior número de pessoas em menor quantidade e prestar os melhores serviços" é o seu lema, declarou-nos o sr. João Garcia, vice-presidente

Na estrutura e no funcionamento do sistema bancário brasileiro, o Banco Comercial de Minas Gerais vem exercendo, a partir de 1953 um trabalho pioneiro, fruto da assimilação de métodos modernos de administração já experimentados com êxito em outros países.

O nosso "slogan" "O Banco que melhor serve" corresponde a 100% a realidade. Declarou-nos o sr. João Garcia, Diretor Vice-Presidente do Banco Comercial de Minas Gerais, o mais jovem diretor de Banco no Brasil (28 anos).

Não consideramos a nossa clientela como um todo, sujeita a rígidas normas comuns. Antes de mais nada procuramos individualizar, personalizar os nossos clientes, procurando na medida do possível resolver os seus problemas pessoais, dentro do princípio: dar ao maior número de pessoas em menor quantidade.

Esta a nossa filosofia de trabalho, baseada na verdadeira compreensão e aplicação prática de que um banco, além de sua função econômica, desempenha também uma função social na coletividade a que serve. Acrescentou o entrevistado.

OPORTUNIDADES DE SERVIR — Revelou-nos o sr. João Garcia, que, de acordo com esta orientação, vem criando novas oportunidades para os seus clientes. O sistema de empréstimo em con-

ta vinculada veio a resolver o problema imediato do portador de duplicata. De acordo com esta modalidade, basta ao portador descontar uma promissória e dar como garantia subsidiária a duplicata que entrará, então, em cobrança simples, normal. O problema do proprietário de imóveis também foi resolvido de maneira simples, em harmoniosa coordenação com a Seção de Administração de Imóveis do Banco. Além da locação, cobrança de alugueis e fiscalização, prestadas apenas com o pagamento da taxa de 2,5% sobre o total, o Banco presta assistência jurídica gratuita e ajuda o proprietário a solucionar suas necessidades imediatas, concedendo empréstimos sobre os aluguéis.

ASSISTÊNCIA AO CLIENTE — Respondendo a uma pergunta, o sr. João Garcia esclareceu-nos: — De fato, a concorrência entre os Bancos no Distrito Federal é muito grande. Contudo, ao invés de fazer face a esta concorrência pagando melhores taxas de juros, resolvemos ampliar o nosso sistema de serviços gratuitos aos clientes, como por exemplo, fazendo cobranças e pagando títulos em outros bancos. Prolongando o horário do nosso expediente. Antes funcionávamos das 12 às 16 horas, hoje as nossas portas estão abertas das 9 às 18 horas. Descontamos em menos de um minuto os cheques apresentados.

MUSICOTERAPIA — A entrevista realizou-se toda a som de uma música melodiosa e irradiada em surdina. Um dos diretores do Banco, em viagem realizada ao exterior teve a oportunidade de constatar em muitas organizações, a influência benéfica que a música exerce sobre o indivíduo durante o trabalho. Voltando ao Brasil, resolveu implantar a inovação. Os resultados têm sido excelentes, declarou-nos o entrevistado, não só para os nossos auxiliares como também para os nossos clientes. Acrescentou: isto também somos pioneiros.

RESULTADOS PRÁTICOS — Esta orientação, nova no Brasil, vem produzindo os melhores resultados. O balanço de 31 de outubro acusa um exatidão de 32,7% dos depósitos quando a lei exige apenas 10%, por sua vez, de dezembro a outubro ocorreu um aumento de 41,4% sobre os depósitos, o que prova a preferência do público para com o Banco. Contudo, o sr. João Garcia, ainda não está satisfeito, de acordo com o plano de expansão a longo prazo, que elaborou, já em fevereiro o capital do Banco será elevado para 30 milhões de cruzeiros, já aprovado em assembleia de acionistas, e em futuro não muito remoto irá para 50 milhões de cruzeiros, e agências no interior serão abertas.

PLANIFICAÇÃO — Fundado em 1924 e presidido pelo sr. Manoel Ferreira Guimarães, conhecido banqueiro e homem de negócios, o Banco Comercial de Minas Gerais S.A. vem sendo administrado e orientado diretamente, desde 1953, pelo sr. João Garcia, bacharel em direito e seu vice-presidente. Jovem e entusiasta de sua profissão, ele vem imprimindo um ritmo diferente às atividades do Banco não obstante as suas outras responsabilidades. Pois, além de administrar o Banco, é Diretor-Presidente das seguintes organizações: Cia. Imobiliária Segurança, Cia. Ferrar e Construções, principal orientador da Empresa Mineira de Produtos Alimentícios S.A. Também administra dois edifícios. Inconfindíveis e Marília em Copacabana, e ainda no mesmo bairro, dois mercadinhos, o Verde e o Azul. E no interior três fazendas: duas no Estado de Minas e uma no Estado do Rio.

Como encontra tempo para administrar, orientar tantas empresas? Indagamos.

Muito simples, respondeu concluindo: planejando o trabalho, delegando funções, isto é, concedendo aos nossos auxiliares autonomia e responsabilidade dentro de cada setor, e, finalmente, controlando os resultados. (Transcrito do "Diário Carioca" de 24-12-55).

Praticamente organizado o Ministério de Juscélino

PSD e PTB duas pastas, PSP uma e PR outra — Não aceitou Kubitschek convites para visitar Holanda e Suécia

BELO HORIZONTE, (SUCURSAL) — Revela-se, nos círculos políticos desta Capital, que o sr. Juscélino Kubitschek está com o seu Ministério praticamente organizado. Acrescenta-se que até o dia 4 (data de sua viagem para os Estados Unidos) todos os nomes já estarão escolhidos, inclusive o da Fazenda que é a pasta ainda não provida.

Argumenta-se que o sr. Juscélino Kubitschek regressará às vésperas de sua posse e assim, não terá mais tempo para escolher nomes. Por isso, já o teria feito antes da partida.

Distribuição — Revela-se ainda que a distribuição das pastas será a seguinte: PSD e PTB, dois ministérios cada um; PR, um e o PSP outro.

Convite — O sr. Juscélino Kubitschek revelou, quando do encontro com Jango nesta Capital, que foi convidado para visitar a Holanda e a Suécia. Disse que não aceitou o convite por não ter o tempo para a visita, pois chegará quase no dia de sua posse.

Dr. Spinosa Rothier — UROLOGIA-GENITALIA. Sem. Dantas, 44, 3.º andar. Telefone: 23-3367.

SUMOC: Novas taxas de desconto

A SUMOC fixou, cumprindo de liberação do Conselho na sessão de ontem, fixou as seguintes taxas para as operações da Carteira de Redescostos do Banco do Brasil, a vigorarem a partir de 1.º de janeiro:

1. — Três por cento nos empréstimos a bancos, garantidos por "Letras do Tesouro", emitidas para antecipação de receita;
2. — Quatro por cento no redescosto de contratos de penhor agrícola e pecuário da CREAI;
3. — Seis por cento no redescosto de duplicatas, promissórias e letras de câmbio.

TRÊS SENADORES PROTESTAM CONTRA A CENSURA

"Mais respeito com o 'Diário de Notícias'", exclama o sr. Fernandes Távora — Othon Mader: "Reação contra a ilegalidade" — Suspensas as taxas aeroportuárias até 1960 — Admissão de extranumerários por concurso

Três senadores ocuparam ontem a tribuna para protestar contra a censura nos jornais: srs. Fernandes Távora, Othon Mader e Domingos Velasco.

Mais respeito com o "Diário de Notícias" — O sr. Fernandes Távora pronunciou o seguinte discurso, visando pela Presidência do Senado:

Sr. Presidente, pedi a palavra apenas para manifestar minha estranheza quanto ao procedimento da censura relativamente ao "Diário de Notícias", desta Capital, a meu ver injustificável. O "Diário Trabalhista" e o "Jornal do Brasil" publicaram editoriais sem o visto da Censura, e nada lhes aconteceu; a TRIBUNA DA IMPRENSA, entretanto, foi impedida de divulgar o discurso do ilustre Senador João Velasco, protestando contra a apreensão da edição do "Diário de Notícias", proibido, por sua vez, de inserir em suas páginas a mensagem do Sr. Herbert Moses em homenagem ao General Lima Cidreira, contrária ao critério discriminativo da Censura.

Esta, pois, provado que há, em relação ao "Diário de Notícias", certa prevenção não verificada, pelo menos aparentemente, no tocante a outros jornais.

Parece-me haver evidente má vontade da Censura para com o "Diário de Notícias", cujo motivo me escapa, mas que, nem por isso, deixa de ser real e indesejável.

O SR. OTHON MADER — (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, dentre os discursos de paráfrase pronunciados nesta Capital, neste fim de ano, por ocasião das formaturas das turmas que concluíram os diversos cursos, muitos se tornaram famosos pelos conceitos corajosos emitidos pelos seus autores. Entre as principais peças oratórias, destaco a proferida pelo Desembargador José Soares de Mello, na cerimônia de entrega de diploma aos que terminaram o curso da Escola Superior de Guerra.

Não menos corajoso e oportuno foi o discurso do professor Hélio Bastos Tornaghi, no Teatro Municipal, quando da formatura dos alunos da Faculdade Nacional de Direito, em 13 deste mês. Desde o momento em que ouvi aquela oração, alimento o propósito de fazê-la transcrever nos anais do Congresso Nacional, tal a importância que me causou. Pena importantíssima, no meu modo de pensar, deve merecer a reflexão e a meditação dos homens que governam o país neste instante. Parece-me até, Sr. Presidente, que aquelas palavras foram ditas com o propósito de chamar a atenção daqueles que empunham, nesta hora, o bastão do mando governamental; a fim de que se detivessem nos conceitos emitidos e verificassem qual transiêto é o domínio político.

Sr. Presidente, trecho desse discurso, foi transcrito no "Diário do Congresso", na parte referente à Câmara dos Deputados, mas, na íntegra, até hoje ainda não havia sido publicado. Como o obtive impresso, vou lê-lo desta tribuna para que faça parte dos Anais do Senado, tal a sua importância e a importância das ideias e observações emitidas pelo ilustre professor da Faculdade Nacional de Direito, Sr. Hélio Bastos Tornaghi.

Deixo de lado a introdução literária do discurso do eminente mestre, vasada em estilo do mais puro qualite, para ler somente a parte em que se refere à atual situação política, militar e jurídica do Brasil.

Diz o professor Hélio Bastos Tornaghi:

Taxas aeroportuárias — Em regime de urgência foi aprovado projeto que prorroga até 31 de dezembro de 1960 a suspensão da cobrança das taxas aeroportuárias, aplicadas às aeronaves das empresas brasileiras, na execução de suas linhas domésticas.

Esse projeto chegou ao Senado por um particular interessado na matéria e foi logo encaminhado ao plenário para um regime de urgência todo especial.

Já não é a primeira vez que a Câmara envia ao Senado documentos por pessoas estranhas.

Se, entretanto, as autoridades meditassem um pouco, convencer-se-iam de que a falta de equidade não é de molde a firmar o conceito daqueles que se propõem traçar normas à ação dos seus concidadãos.

Como quer que seja, fica registrada a minha estranheza e, com ela, meu protesto pela desigualdade com que vem agindo a Censura com relação à ilustrada e digna Redação do "Diário de Notícias", que, acredito, faz jus a melhor tratamento e a mais respeito por parte dos detentores do poder. Era o que tinha a dizer.

Reação

O sr. Othon Mader declarou o seguinte, em discurso também visando pela Presidência do Senado, com exceção feita do discurso do professor Hélio Tornaghi:

O SR. OTHON MADER — (Não foi revisto pelo orador) — Sr. Presidente, dentre os discursos de paráfrase pronunciados nesta Capital, neste fim de ano, por ocasião das formaturas das turmas que concluíram os diversos cursos, muitos se tornaram famosos pelos conceitos corajosos emitidos pelos seus autores. Entre as principais peças oratórias, destaco a proferida pelo Desembargador José Soares de Mello, na cerimônia de entrega de diploma aos que terminaram o curso da Escola Superior de Guerra.

Não menos corajoso e oportuno foi o discurso do professor Hélio Bastos Tornaghi, no Teatro Municipal, quando da formatura dos alunos da Faculdade Nacional de Direito, em 13 deste mês. Desde o momento em que ouvi aquela oração, alimento o propósito de fazê-la transcrever nos anais do Congresso Nacional, tal a importância que me causou. Pena importantíssima, no meu modo de pensar, deve merecer a reflexão e a meditação dos homens que governam o país neste instante. Parece-me até, Sr. Presidente, que aquelas palavras foram ditas com o propósito de chamar a atenção daqueles que empunham, nesta hora, o bastão do mando governamental; a fim de que se detivessem nos conceitos emitidos e verificassem qual transiêto é o domínio político.

Sr. Presidente, trecho desse discurso, foi transcrito no "Diário do Congresso", na parte referente à Câmara dos Deputados, mas, na íntegra, até hoje ainda não havia sido publicado. Como o obtive impresso, vou lê-lo desta tribuna para que faça parte dos Anais do Senado, tal a sua importância e a importância das ideias e observações emitidas pelo ilustre professor da Faculdade Nacional de Direito, Sr. Hélio Bastos Tornaghi.

Deixo de lado a introdução literária do discurso do eminente mestre, vasada em estilo do mais puro qualite, para ler somente a parte em que se refere à atual situação política, militar e jurídica do Brasil.

Diz o professor Hélio Bastos Tornaghi:

Cooperativas produziram mais de 5 milhões — As cooperativas existentes no Brasil tiveram, este ano, uma produção estimada em Cr\$ 5.199.159.700,00, de acordo com os dados divulgados pelo Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura.

Funcionam, em todo Brasil, 3.616 sociedades de ajuda mútua, das quais 1.726 de consumo, 1.009 de produção vegetal, 452 de crédito, 277 de produção animal, 112 de natureza diversa, 37 de 2.º grau e 3 de produção mineral.

Quem reúne maior parte de cooperativas entre as unidades da Federação é São Paulo, com 683, seguido do Rio Grande do Sul (110) e Pernambuco (337). O menor número encontra-se no território do Rio Branco — apenas uma.

O sr. Velasco leu carta do redator-chefe do "Correio da Manhã", explicando as razões pelas quais o seu jornal não circulou no dia 28.

Admissão de extranumerários — Também em regime de urgência, foi aprovado projeto que incluiu os candidatos aprovados em provas de habilitação homologadas até 21 de dezembro de 1954, na exceção contida na lei que regula a estabilidade do pessoal extranumerário da União e das Autarquias.

O sr. Caiado de Castro, citado nominalmente pelo general Góes no caso do Plano Cohen, fez ao antigo ministro da Guerra, esclarecendo certos pontos duvidosos.

O sr. Lima Teixeira, líder do PTB, tal como o sr. Apolônio Sales, 162 dias, reclamou do sr. Nereu Ramos o pagamento do abono de Natal aos funcionários do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Plínio não distribuía dinheiro aos exilados

Carta do líder Jair Tavares — Disputa de posições

EM CARTA ao deputado Loureiro Júnior, o antigo líder integralista Jair Tavares negou tivesse recebido, quando exilado na Europa, quantias fixas e mensais do sr. Plínio Salgado.

Jair Tavares foi apontado por Loureiro Júnior como um dos emigrados com que o "Chefe" partilhava, normalmente, as remessas de dinheiro que recebia do Brasil.

Exílio difícil para alguns — Diz Jair Tavares que a afirmação de Loureiro Júnior dava a falsa impressão de que os integralistas tiveram um exílio cômodo, amparados pelos companheiros, através de remessas certas de numerário feitas pelo sr. Plínio Salgado. "Em quase oito anos, ou seja, oitenta e seis meses de exílio, o sr. Plínio Salgado apenas remeteu, para Montevideo, pequenas mensais, por intermédio do dr. Barbosa Lima, que as entregou a mim, ao dr. Caruso e ao dr. Contreiras".

E acrescenta: "Durante o tempo em que fomos forçados a viver na Europa, onde era impossível exercer-se qualquer atividade lícita remunerada, sustentamos-nos com recursos próprios e com auxílio de amigos, a serviço da nossa diplomacia no continente, cujos nomes não citamos, por não estarmos a isso autorizados, mas que guardamos com a maior gratidão".

Fim melancólico e posições cômodas — Depois de descrever outras privações, conclui Jair Tavares: — "Não quero dramatizar nem nos fazer de mártires desse movimento, que tudo nos mereceu e cujo melancólico fim, depois de tantas lutas, sacrifícios e sonhos, assistimos, hoje, na perseguição dos cargos e vantagens, de exílio fácil e de posições cômodas; porém, não podemos permitir que se trate, equivocadamente, uma fase de tão profundas repercussões nos nossos espíritos, ainda hoje como ontem, crentes nos mesmos ideais que nos levaram aquelas lutas".

Cooperativas produziram mais de 5 milhões — As cooperativas existentes no Brasil tiveram, este ano, uma produção estimada em Cr\$ 5.199.159.700,00, de acordo com os dados divulgados pelo Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura.

Funcionam, em todo Brasil, 3.616 sociedades de ajuda mútua, das quais 1.726 de consumo, 1.009 de produção vegetal, 452 de crédito, 277 de produção animal, 112 de natureza diversa, 37 de 2.º grau e 3 de produção mineral.

Quem reúne maior parte de cooperativas entre as unidades da Federação é São Paulo, com 683, seguido do Rio Grande do Sul (110) e Pernambuco (337). O menor número encontra-se no território do Rio Branco — apenas uma.

Reunião Interamericana — LIMA, (Peru) será sede da próxima reunião interamericana dos Ministros da Educação, em abril vindouro. O conclave será patrocinado pelo governo peruano.

Na mesma ocasião, realizar-se-á, também, a Conferência Regional da UNESCO sobre Ensino Gratuito e Obrigatório na América Latina. Essa comunicação foi feita pela Organização dos Estados Americanos, no Ministério da Educação e Cultura.

Além desses dois convênios, se registrarão, também, a II Reunião do Conselho Interamericano Cultural daquela organização, ainda naquela cidade.



200

3

DE MINAS GERAIS S.A.

milhoes de capital

bilhões em depósitos

Estas cifras traduzem, renovada milhares de vezes, a confiança do público na fidelidade às normas de austeridade, segurança e equilíbrio que norteiam o Banco Nacional de Minas Gerais S.A. na aplicação e movimentação de capitais.

Ao encerrar seu 11.º ano de atividade,

o Banco Nacional de Minas Gerais S.A. agradece a seus clientes, acionistas e amigos esse patrimônio de inapreciável significação moral, reafirmando seu decidido empenho de prosseguir no mesmo rumo que o conduziu a esta posição de vanguarda entre as maiores e mais sólidas instituições bancárias do país.



BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.

- um dos maiores bancos brasileiros

MAORIA NÃO QUER CONVOCAÇÃO DE LOTT

PSD e PTB acham que não há necessidade de o ministro ir à Câmara — Requerimento de Alberto Torres

PSD e PTB combaterão a convocação do ministro da Guerra, a fim de prestar esclarecimentos sobre os "movimentos de retorno aos quadros constitucionais vigentes". Enquanto João Machado, líder do PTB, garante a oposição de sua bancada, Capanema diz que irá consultar o ministro. Se ele quiser comparecer, a maioria votará favoravelmente, mas em caso contrário, nada feito.

Requerimento de convocação — A convocação do ministro Teixeira Lott foi pedida pelo deputado

tado Alberto Torres, através de requerimento que entregou, ontem, à Mesa.

No requerimento, Alberto Torres pede que Lott explique: 1) se entende que, antes do dia 11 de novembro, o país estava fora da legalidade; 2) se possui, ele ou qualquer órgão das Forças Armadas, provas documentais de qualquer conspiração; 3) se explica o fato de ter preparado o Movimento de Retorno, desde julho, conforme declarou à revista "Manchete"; 4) se o Movimento de Retorno teve por objetivo garantir a posse dos srs. Juscélino e Jango.

Negócios à retaguarda

DOIS aspectos essenciais precisam ser destacados a respeito da próxima viagem do sr. Juscelino Kubitschek: o do prestígio internacional do Brasil e o da preparação do esperançoso candidato para os encontros que vai ter.

QUANTO ao primeiro aspecto não poderíamos colher mais negativos resultados. Sai o homem a correr mundo deixando atrás de si uma opinião pública que o desdenha, um parlamento que não o respeita, uma situação política que não lhe dá, para o futuro, grandes esperanças e, para o presente, nenhuma tranquilidade.

Coberto, assim, de uma instabilidade política que só tem parêntese com sua reconhecida instabilidade intelectual, o sr. Kubitschek sobe aos ares, nas primícias de uma viagem presidencial, como sendo mais um "presidente latino-americano" a ir abrir os queixos de admiração diante do Memorial de Lincoln.

Assim já o designam, aliás, os jornalistas americanos "experts" em assuntos da Sul-América; assim lhe prepara a recepção o próprio Departamento de Estado, segundo as notícias.

Ora, o Brasil, em cem anos de democracia e vida livre chegou à situação de poder disputar, com os Estados Unidos ou com qualquer outro país do continente, a posição de liderança e hegemonia que inegavelmente lhe cabe e inegavelmente vem desfrutando desde muito tempo.

Preciso seria que se elegesse este trêfego sr. Juscelino Kubitschek presidente da República para que os próprios Estados Unidos passassem a dar-nos o rótulo geral de "mais um país latino-americano".

Saimos desta viagem do leviano candidato rebaixados e amesquinhaados, eis a verdade.

SEGUNDO aspecto a examinar nesta ridícula ostentação é o da preparação do candidato para as conversações que terá, mesmo que pretenda, apenas, dançar rumba e divertir-se. Ele terá que discutir os negócios brasileiros, dar os pontos de vista de seu futuro governo em relação aos mais controvertidos problemas, externar linhas de ação futura. Terá necessidade de rebater pontos de vista e interesses estrangeiros colidentes com nossos próprios interesses.

Como se sairá desta troca de pontos de vista, que é material e categórica, não comportando tropos oratórios nem palavras vazias tão de seu gosto óco de estadista festeiro e fácil? Pensará, por acaso, o sr. Kubitschek que anunciando seu binômio ou seu trinômio se sairá a contento da conversa? Acreditará que um discurso palavroso sobre "o Brasil e seu futuro" será bastante para contentar ao menos os jornais americanos sempre interessados em fatos concretos, em palavras que signifiquem alguma coisa?

E que poderá fazer ele além de dizer palavras ócas? Falar em problemas brasileiros, estudar nossas relações comerciais com os Estados Unidos ou com os países da Europa, nunca poderá fazê-lo pois não está preparado para isto.

Um governo nacional é um conjunto de homens — o presidente, seus ministros e assessores — a deliberar em conjunto, a agir em comum. Ora, para que o sr. Juscelino pudesse falar em nome de seu futuro governo preciso seria, pelo menos, que pudesse anunciar, antes de partir, os nomes de seus principais Ministros, o da Fazenda, o do Exterior, no mínimo. Na confusão política em que se meteu o sr. Juscelino, porém, às vésperas da viagem espantosa e à antevespera da esperada posse, nem sabe ainda de que cor poderá fazer ministros.

E vai assim, despreparado de qualquer ideia, desprovido de qualquer ponto de vista, visitar os países com os quais mantemos um intercâmbio de interesses profundos e vitais. Vai, na certa, dizer uma meia dúzia de tolices e acordar quatro ou cinco compromissos fundamentais que nos prejudicarão imensamente no futuro.

NA RETAGUARDA da viagem, entretanto, como sombras negras de urubus a cortejar restos de uma carnica magra, leva o sr. Kubitschek uma bagagem comprometidora. A grande realidade de seu futuro governo é sua submissão ostensiva a assessores que são, ao mesmo tempo, representantes, no Brasil, de grupos financeiros internacionais. O sr. A. Frederico Schmidt é a sombra intelectual do sr. Kubitschek e o sr. Santiago Dantas, seu "valet" mais ouvido e respeitado.

No final do exame fica isto: a viagem do sr. Kubitschek é o vôo fácil de um leviano. Na retaguarda, porém, estão, caracterizados, os negócios e os negociistas.

Cartas dos leitores

Três assuntos

O sr. João de Castro Ferreira, Vitória:

"1. Quando, há vários anos, assistia a uma sessão da Câmara dos Deputados, um deputado (a cujo convite ali me encontrava) apontou-me Paulo Laure, com o esclarecimento de que esse representante de Ademar ali fora posto pelo mesmo Ademar, que o furtivo assim às consequências da aprovação das contas da Prefeitura de S. Paulo, no tempo em que esse Paulo Laure era prefeito... de Ademar! Agora, esse boneco de engono procura nas "leis" do período fundacional "jurídico" que possibilitem ao PSP de seu ano e protetor expulsar o presidente Café Filho, sob o alegação de traição aos ideais (?) e interesses (?) do PSP de Ademar. Está de parabéns o sr. Café Filho. Ser expulso por um Ademar, um Paulo Laure, um Kernaldo Cavalcanti, um Arnaldo Carneiro, seria sempre uma honra para o presidente e uma ignóbil covardia dessa gente que envergou um Parlamento. Pode-se dizer tudo do sr. Café. Menos que seja desonesto, malandro e ladrão. Seria outorgar a esses privilégios de que essa gente não abre mão, em hipótese alguma.

"2. Preza o Marroquim, de 'O Jornal', que o apoio de Plínio e Ademar a Juscelino não implicará jamais em compromissos políticos. Esse Muriel não quer (ou não pode?) ter olhos de ver. Não percebe (pois sim) que tais apoios, por si só, já significam um dique oposto à onça de processos a que estão sujeitos esses candidatos, seus genros e comparsas, que assim ficarão fora do alcance da Justiça. E viva o próximo futuro lupinêsco senador pelo Paraná. Depois da geada, desgraça maior não poderia acontecer naquele Estado.

"3. O paternal e coerente, sim, 'Correio da Manhã' (faz questão de que o reconheçam coerente), noticiando o acidente de Rosa Branca, encheu-se de dúvidas e aflições, por não ter descoberto ainda porque José Alcides se jogou? Janela abaixo e porque lhe teriam ido à casa três patrulheiros de boné vermelho. Tio sagaz, quando da vinda de repatriados contra o antigo ministro do Trabalho, Duque de Assis e outros, nas suas atividades sindicais-perniciosas, o coerentíssimo 'Correio da Manhã' (faz questão de que o digam coerente) não enxerga hoje um fato que está na carta...

Imenso prazer

DA sra. Hilda Gusmão, Rio: "Habitua da que estou a fazer da leitura de TRIBUNA DA IMPRENSA uma obrigação diária, e que antes de tudo é para mim um imenso prazer, aprecio os meus cumprimentos pelo transcurso de seu aniversário, rogando a Deus pelo seu progresso e pelos seus destinos, e que nos traga de volta, muito breve, a nosso prezado sr. Carlos Lacerda, o bravo e sempre digno diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA."

AMOR MATERNO



— João, por que não emprestas a corda do teu relógio ao Tonico, para consertar o trezinhão?

Lessa prolonga o horário



(Desenho de HILDE)

As andanças de Tito

Não deverá ser esquecido um fato que consideramos como essencial: Tito nada perdeu da mentalidade stalinista em que foi educado. Não ficaram vivas, apesar das "transformações" aparentes, todas as características da gente que se formou na escola da GPU. O agitador internacional de ontem, não pode transformar-se, repentinamente, no bom democrata "mesmo popular", como gosta de fingir.

Todas estas viagens têm um fim, que, em poucas palavras, pode ser resumido assim: Aproveitando-se das divergências existentes entre os dois blocos, Tito deu-se conta que o melhor negócio na hora

atual é o golpe da neutralidade. Por isto faz suas vitórias para tentar a formação de um bloco de neutros e exerce sobre o Ocidente uma suave chantagem política, econômica e estratégica.

"O Kremlin me faz a corte", diz Tito sorridente. "Estou sendo convidado a ingressar no Kominform, e não quero. Mas, em troca, dai-me armas e ajuda econômica, dai-me dólares e confiança". E a fraqueza da diplomacia ocidental cai nesta armadilha. Tito, o stalinista dissidente, que nada perdeu de sua mentalidade, sabe que, nas atuais circunstâncias, ninguém lhe dirá "não".

E por isso que Tito viaja. S. B.

Oski

AS CARREIRAS



— Como corre! Tem medo que o gelo se derreta antes de chegar à casa dos fregueses!

OPINIÃO

Ano Novo, Ano da Esperança

HOJE é o último dia de 1955. Ano cheio de dissabores, ano de derrotas. Desde o aumento do custo de vida até a perda talvez das últimas esperanças em dias melhores. A esperança, agora, chama-se 1956. E, queira Deus, mais uma vez, este novo, não batido pela adversidade, tão rascado pelas derrotas, as mais inesperadas e surpreendentes, encontre forças, como no passado, para reconstruir-se e recuperar-se.

Abono gigante

COM o objetivo de suavizar a situação dos servidores públicos, cujo Plano de Reestruturação e Novos Níveis de Remuneração está encontrando redobradas dificuldades na Câmara, muitas soluções têm sido apresentadas. Entre estas, destaca-se uma emenda ao projeto dos militares que concede aumento aos "barnabês", a título de novo abono mensal provisório. Um funcionário público letra "K" percebe, originalmente, Cr\$ 4.310. Agora, com a incorporação de dois abonos, o "provisório" e o "especial", está ganhando Cr\$ 6.310. Com o novo abono proposto começaria a perceber Cr\$ 9.400. Em conclusão, passaria a ganhar mais de abono do que propriamente de vencimentos. Nessa marcha, os abonos terminariam por constituir a parte

Milho e navio

EXISTEM no porto de Fortaleza, prontos para serem embarcados para o Rio, nada menos de 350 mil sacos de milho. Para garantir esse escoamento, houve dias atrás uma reunião na Associação Comercial do Ceará, a que compareceram, além de comerciantes e de um representante da Associação Comercial do Rio, o próprio governador do Estado e o presidente da COAP. Ao Lóide Brasileiro vai caber a responsabilidade desse escoamento, e é de esperar-se que essa autarquia — que ainda recentemente suspendeu a linha Rio-Penedo, paralisando o escoamento da safra de arroz de Alagoas e de Sergipe — cumpra com os compromissos assumidos.

O abastecimento do sul com o milho cearense está sendo articulado num momento em que a COFAP deixou de lado seu propósito de comprar milho nos Estados Unidos, para fornecer aos cariocas. O Brasil tem milho. Não tem navios. Em lugar de pensar em ter navios, nosso país acha que a solução está em adquirir milho norte-americano. Mas não é este o exemplo que nos dão os Estados Unidos, os quais (em simultaneamente milho e transporte para o milho, até mesmo para vendê-lo no exterior.

Muita coisa acontece no Brasil. Muita coisa acontece no Brasil, mas essa história de apodrecimento é tanto mais pungente quando se pensa que há trigo no Rio Grande, arroz no baixo S. Francisco e milho no Ceará, que apodrecem por falta de transportes, deixando de ser gêneros alimentícios, para se transformarem em telegramas lidos por um povo faminto e farto de tanta coisa podre.

Fábrica de cadáveres

NAO é apenas um crime, é uma série ininterrupta de crimes a paralisar das obras da passagem subterrânea, nas proximidades da Central do Brasil. Não se passa muito tempo sem que ali ocorra algum atropelamento. O local sempre foi perigoso. Com o trânsito cada vez mais à vontade dos locos evadidos do hospício e que, nesta terra viram motoristas "habilitados", o superlativo ainda é pouco para quem deseja crescer a realidade. Nenhum prefeito deve ter em mira relegar ao abandono uma obra de tamanha utilidade, só porque iniciada por seu antecessor. Nenhuma deve deixar de por mãos à obra, pelo simples fato de que não lhe será dado o tempo necessário para inaugurá-la. Todos devem pensar nas dezenas

Cidade nova

ENQUANTO as "empadinhas" cumprem trajetória meteórica, na Câmara Municipal, já ninguém sabe notícias do projeto apresentado pelo sr. João Cândido Moreira de Sousa, relativo à arborização da cidade.

O Rio é um deserto de asfalto e concreto, que aos poucos vai engolindo o mar e trepando pelos montes, onde vai substituindo árvores por barracões. Puseram-se em fuga os passarinhos, ainda os mais amantes do convívio humano, com exceção dos pardais, que tocam tudo.

Vivemos numa cidade desolada, numa cidade árida, onde o povo se vai desencantando de tudo. Um pouco de folhagem não faria mal a ninguém. Nem mesmo a sanha diária das lotações estaria em condições de derrubar todas as árvores que a Prefeitura plantasse. Bem que o sr. Sá Lessa poderia dedicar ao assunto cinco minutos das suas duas horas sacramentais.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 - Tel. 22-8188 (Rede interna) - End. Telegr.: CARLACERDA - Proprietário: CARLOS LACERDA - Presidente: CARLOS LACERDA - Redator Responsável: ALUIZIO ALVES - Chefe da Redação: JOAO DUARTE FILHO - Secretário: NILSON VIANA - Superintendente: ELIPIDIO REIS

ASSINATURAS
Anual 480,00
Semanal 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIORE — sob consulta
Número de dias 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAS
RIO PAULISTA — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - sala 102/3 - Tel.: 36-0472 - End. telegr.: LANTERNA
BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 528, sala 604
PORTUGAL — J. Leite de Barros - Rua Arco de S. Mateus, 44 - Livros - Tel.: 60-1293 - 66-0927

PARA RECLAMAÇÕES sobre o não recebimento do jornal, ou interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

PELEGOS VELHOS E PELEGOS NOVOS

TRAVOU-SE, agora, com a restauração do dez de novembro, um combate paradoxal mas compreensível das duas facções de pelegos que dominam o movimento sindical do Brasil. De um lado, os pelegos velhos; de outro, os pelegos novos.

Toda gente sabe que desde o desagrado dia em que os comunistas deram o seu primeiro golpe no Brasil, com a intenção de 27 de novembro de 1935, nunca pôde o operariado brasileiro constituir seus quadros de líderes sindicais verdadeiramente livres, honestos e democratas. Ao 27 de novembro sucedeu inexoravelmente o dez de novembro de 1937, com a instauração da infâmia totalitária do Estado Novo. O movimento operário brasileiro foi destruído, aniquilado fisicamente e politicamente entre aquelas datas fatídicas.

O movimento sindical no Brasil em seus inícios, nas primeiras décadas do século, era de inspiração anarco-sindicalista, transmitida ao país pelos imigrantes espanhóis, italianos e portugueses. Com a revolução de 1930, os sindicatos livres foram substituídos pelos sindicatos oficializados, resultantes da lei Lindolfo Collor, moldada, sob muitos aspectos, na Capa Lavoro de Mussolini. Já era fascitizada a lei, pois envergava o sindicato no carro do Estado e tendia a proibir o sacrossanto direito de greve. Em comparação, no entanto, ao que veio depois, com a sistemática totalitária estadonovista, aquela lei aparece hoje a nossos olhos como quase liberal.

A ditadura esmagou os quadros sindicais formados nos primeiros anos de experiência da lei Collor. Sob esta última, com efeito, foi possível organizar sindicatos por toda parte, mesmo em cidades do interior, onde até então operário que reclamasse a direito para o xilindro. Na base dessa sindicalização em massa, o movimento operário renasceu já em 1931 com grande ímpeto. Camadas de jovens trabalhadores, sem qualquer experiência e puros de qualquer ideologia, vieram espontaneamente aos sindicatos.

Apesar dos controles e das peias que amarravam os novos sindicatos ao Ministério do Trabalho, o movimento teve bastante vitalidade para criar líderes sinceros e combativos, independentes e não corrompidos, capazes de enfrentar, quando necessário, a pressão do Estado e a pressão patronal, e dar combates coletivos, honestos, sem segundas intenções políticas, a uma ou a outra, visando realmente à defesa dos legítimos interesses proletários. Esses jovens quadros, que se estavam então formando, se destinavam a ser um dos estelos mais sólidos da democracia brasileira que deveria sair renovada da revolução de 1930, se a mesma não tivesse sido traída.

Os novos sindicatos, apesar da lei, tendiam a independência e à autonomia como as mariposas tendem à luz e os balões sem lastro a subir. No ardor das verdades esperanças, os operários de si mesmos procuravam os sindicatos, reconhecendo nesses o seu verdadeiro órgão de defesa e de luta. Quem, então, sustentava o sindicato? O próprio trabalhador com a sua mensalidade, a sua contribuição, dada livremente, porque — como o sindicalizado em todo país livre e democrático — compreendia a necessidade desse sacrifício pecuniário para a manutenção e fortalecimento daquela insubstituível arma de resistência e conquistas.

Quando, porém, a ditadura em marcha para a completa totalitarização, instituiu o terror neste país, após o golpe comunista de 1935, os militantes sindicais foram presos, espancados, mortos alguns pela polícia de Felinto Müller, jogados nas ilhas infestadas, deportados para Fernando Noronha. Depois desse trabalho de limpeza, instaurou-se o chamado Estado Novo. Mas

então se viu o ditador no vácuo. Para preencher o vazio, a ditadura imaginou um simulacro de movimento operário, à semelhança das organizações estilizadas do nazismo e do fascismo, o permitiu a reabertura dos sindicatos. Mas para que sindicatos, se não podiam emprender qualquer ação independente, se a greve era considerada crime de lesa-Estado e punida com a cadeia?

Os operários não acorreram como em 1931 aos sindicatos: estes, meras agências policiais, ficaram no papel; não havia como sustentá-los, porque do bolso magro do proletário não saía por gosto um níquel para a nova raparica. Então, tiveram os totalitários a ideia genial de desmontar, à força, do assalariado um dia de trabalho para alimentar a máquina burocrática a que chamaram sindicato. E o Brasil, país dito democrático, ficou marcado no mundo livre como aquele em que o operário é extorquido na sua bolsa e na sua consciência para sustentar nova classe de parasitas e de amiguinhos dos governos, com a única missão de explorar o trabalhador, controlá-lo e a consciência, fiscalizar-lhe os passos e impedi-lo de jamais emancipar-se da tutela do Estado e alcançar a maioria política e social.

Os quadros que a partir de então se formaram não foram de militantes, mas de pelegos, em diversas fases de subserviência, bajulação e corrupção. E raro encontrar-se um homem de bem, um democrata consciente, um militante em suma em meio dessa pelejada. E agora vemos a briga que estourou entre o pagão dos pelegos da primeira fornada totalitária, o sr. Holanda, apanhado em flagrante delito de surripiação de dinheiro do famigerado fundo sindi-

cal, e a nova pelejada, ambiciosa, politiqueria, ávida de cargos, de mando e de dinheiro também.

A briga tomou proporções internacionais. E que o sr. Holanda agitou as suas espírias ligadas com a Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, para defender-se. A Confederação Internacional é uma central sindical realmente livre, democrática. Mas a organização do sr. Holanda é uma carapaca óca, sem miolo. A legislação sindical vigente no Brasil é reacionária na letra e no espírito. Não permite autonomia nem ao sindicato profissional de base nem de qualquer outra organização de escalão superior. Não temos aqui nada que se pareça a uma central sindical autêntica, de organização horizontal, mesmo no simples âmbito de uma cidade. Toda a enxurrada de "federações" existentes é de tipo vertical, representando uma só categoria profissional. Na verdade seria, se fosse autêntica, o que nos Estados Unidos se chama realmente de sindicato, não tipo CIO mas AFL. As tais federações são por isso mesmos aparelhos burocráticos, de mera fachada, sem qualquer laço de união inter-sindical, sem qualquer núcleo de ação solidária coletiva que fosse expressão de uma consciência proletária realmente nacional.

A CIOSL não poderia ter recebido em seu seio tais simulacros de organização sindical. A consequência é ter agora de vir solidarizar-se de público, intervindo até junto ao governo vigente, com pelegos desmoralizados da marca do seu Holanda. Somente a organização mundial comunista rival é que lucra com essa miséria, e assim não é difícil compreender-se por que o sindicato brasileiro não se liberta da esfera do queremismo ou peronismo da esfera comunista. Quando escapa de um é para cair nas garras do outro. E aí está também por que a democracia brasileira vive sempre cega.

MÁRIO PEDROSA

EISENHOWER RESPONDE A KHRUSHCHEV: LIBERTAÇÃO PACÍFICA DOS SATÉLITES

CAYO HUESO, Florida, 30 — (U.P.) — O presidente Eisenhower, respondendo aos líderes da Rússia Soviética, desmentiu categoricamente, que ele seja um expoente da intervenção na Europa Oriental.

O primeiro magistrado norte-americano declarou que não se equivocou o sr. Nikita Khrushchev, primeiro secretário do Partido Comunista Soviético, em sua análise da política externa norte-americana, no discurso que ontem pronunciou no Soviet Supremo.

Ante os novos ataques do alto comando soviético, Eisenhower se recusou a mudar de posição e adotou uma atitude de desaprovção ao que os soviéticos estão dizendo nos últimos dias.

Assinalou o presidente Eisenhower que os Estados Unidos não se afastarão de sua política de alento aos povos da Europa Oriental para que se librem do controle soviético. "A libertação dos povos ca-

tivos tem sido, e é continuado", diz uma declaração do sr. até que se alcance o principal objetivo da política externa dos Estados Unidos — a libertação dos povos da Europa Oriental.

mais de 4% do dinheiro em circulação está depositado no

BANCO NACIONAL

DE MINAS GERAIS S. A.

Av. Presidente Vargas, 509

21 AGÊNCIAS METROPOLITANAS

Interior do corpo humano em côres

ESTOCOLMO, 30 (AFP) — Foi obtida a primeira fotografia, em cores, do interior do corpo humano. Trata-se de um clichê das vias urinárias, hoje tomado num hospital desta cidade.

A intervenção do aparelho que permitiu a realização da fotografia é devida ao engenheiro sueco Werner Domes.

Novo Ministro do Interior no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 30 — O presidente Carlos Ibanez designou, hoje, o coronel Benjamín Videla para exercer o cargo de Ministro do Interior, principal carteira do Gabinete que ficou vaga em virtude da enfermidade de Ovidio Koch, o mais antigo colaborador do Primeiro-Mandatário.

O coronel Videla era o Ministro da Defesa, cargo em que será substituído pelo vice-almirante Francisco Orjón, ex-comandante-chefe da armada.

Os comunistas atacarão Formosa

TAIPEH, Formosa, 30 (U. P.) — Três acontecimentos nos últimos dias reforçaram a crença entre os círculos militares nacionalistas no sentido de que os comunistas chineses não tardarão em atacar Formosa, a saber:

1 — As lutas entre patrulhas navais nacionalistas e comunistas em águas da pequena ilha de Kaoteng, uma das pertencentes ao bastião de Matsu, na quinta-feira à noite. Os nacionalistas disseram que os comunistas empregaram embarcações de construção soviética.

2 — A artilharia pesada comunista reatou seus bombardeios contra a ilha de Quemoy, fortaleza meridional da frente defensiva nacionalista. Cerca de 400 granadas foram disparadas pelos comunistas na quinta-feira.

As granadas não atingiram o aeródromo existente em Quemoy.

3 — Notícias recebidas de Tóquio declaram que os soviéticos reforçaram suas forças navais no Pacífico. Fontes nacionalistas dizem que destróieres russos e pelo menos um cruzador soviético estão agora na zona da ilha de Hainan, fora da costa sul da China Continental.

Leia

"NOSSA CIDADE"

um suplemento semanal

da TRIBUNA DA IMPRENSA

Instituto Menino Jesus

Curso de Admissão

Início de novas turmas em 2 de Janeiro.

Exames na 2.ª quinzena de fevereiro.

Rua Mariz e Barros, 554 — Tel.: 28-4510



Os dez mais admirados

NOVA YORK, 30 (IPS) — "Os Dez Mais Admirados" no mundo inteiro pelo povo norte-americano, segundo consulta popular realizada pelo Instituto Norte-Americano de Opinião Pública — com base na pergunta "qual personagem que você admira no mundo de hoje?" — são os seguintes:

1. Presidente Eisenhower; 2. Sir Winston Churchill; 3. general Douglas MacArthur; 4. ex-presidente Truman; 5. dr. Albert Schweitzer; 6. Papa Pio XII; 7. ex-presidente Hoover; 8. bispo Fulton Sheen; 9. evangelista Billy Graham; e 10. Adlai Stevenson.

FALCIMENTO — Buenos Aires — Faleceu Enrique Dickman, conhecido político socialista, que, durante o regime peronista, fundou o chamado Partido Socialista da Revolução Nacional.

NEGÓCIO BULGARO — Sofia — Toda imprensa desta capital ocupada pelos russos publica artigos nos quais salienta o "sincero desejo" de tornar normais as relações com a Grécia.

ELEIÇÕES FRANCESAS — Paris — Mendès-France repeliu uma proposta dos Republicanos Populares para cooperar depois das eleições.

NOVA DIRETORIA — Buenos Aires — Foi eleita a diretoria nacional do Partido Democrata Cristão.

ARROZ E ARMAS — Rangoon — U Nu, primeiro-ministro da Birmânia, disse que seu país não aceitará armas dos comunistas em troca de arroz.

BOICOTE — Cairo — A Liga Árabe estendeu a duas fábricas de automóveis (Kaiser e Renault) o boicote decretado contra firmas estrangeiras.

AVIAÇÃO — Roma — Um piloto norte-americano, depois de voar durante horas inteiras apenas com três motores, conseguiu descer, com 10 pessoas a bordo e salva, no aeroporto desta capital.

JUDEUS SE REUNEM — Genebra. Os representantes dos judeus da Europa Ocidental se reunirão nesta cidade.

DIPLOMACIA — Assunção — O embaixador Federico Chaves foi transferido de Buenos Aires a Paris.

EGITO X ISRAEL — Jerusalém — "O Egito continua obediendo às propostas de paz na Palestina feitas pela ONU", declarou um porta-voz do governo.

CHINA — Berlim — O premier Otto Grotewohl, que regressou da China comunista, declarou que esta se mostra "disposta" a lutar pela posse de Formosa.

LUTA CONTRA O PERONISMO — Buenos Aires — O governo dissolveu a Confederação Geral Econômica e a Confederação da Produção, que haviam sido criadas pelo ex-ditador Perón.

CRUZ VERMELHA — Genebra — O presidente internacional da Cruz Vermelha dirigiu ao mundo uma mensagem de Ano Novo.

ELEIÇÃO ANULADA — Nice — Foi anulada a eleição de "Miss França 1955". Condensado da U.P., A.F.P., I.P.S. e F.E.P.)

Deixa ficar para ver como fica

LA PAZ, 30 (AFP) — O presidente Paz Estenssoro não aceita a sua reeleição, segundo fontes autorizadas, em que pesem os reiterados pronunciamentos, especialmente dos sindicatos, pedindo que o governo continue.

Observa-se que além de requerer descanso e restabelecimento a abalada saúde do sr. Paz Estenssoro, o presidente já se pronunciou categoricamente a favor do rodízio dos homens no poder.

Boatos não confirmados nas fontes bem informadas revelam que possivelmente a próxima convenção do "MNR" a ser inaugurada a 5 de janeiro próximo, aprovará a candidatura do sr. Herman Siles Zúñiga, atual vice-presidente, para a primeira magistratura e a do sr. Nuflo Chavez, atual ministro da Agricultura, para a vice-presidência.

O sr. Siles foi o principal mentor da revolução de 9 de abril. O sr. Chavez é líder operário.

Sufocados dois levantes peronistas

BUENOS AIRES, 30 (UP) — Urgente — Anuncia-se a frustração de duas tentativas de levantes peronistas, um na cidade de Resistência, capital da província do Chaco, e outro em Córdoba.



"Estrêla" em apuros

LONDRES, 30 (U. P.) — Os diretores da Columbia Pictures Corporation declararam que correm em auxílio da estrêla Arlene Dahl, cujo valioso abrigo de peles foi retido pelas autoridades aduaneiras britânicas, até que miss Dahl deposite uma fiança de 850 libras esterlinas.

Arlene Dahl disse que precisa "desesperadamente" de seu abrigo, porém acrescentou: "Não posso encontrar 850 libras com um simples gesto de estender a mão".

Os maiores artistas de 1955

LOS ANGELES, 30 (U. P.) — O pintor francês Georges Braque, o romancista norte-americano Ernest Hemingway, o músico russo Igor Stravinsky e a jovem atriz norte-americana Susan Strasberg foram designados como os artistas mais eminentes de 1955 pelos comitês assessores da Fundação Nacional das Artes, segundo anunciou o sr. Carleton Smith, presidente dos aludidos comitês.

A designação de miss Strasberg foi a primeira feita pela Fundação em favor de uma artista de menos de 50 anos de idade. A jovem atriz, que estreou neste outono, em Nova York, em "O Diário de Anne Frank", conta apenas 17 anos.

Tudo azul na família Dionne

CALLANDER, Canadá, 30 (U. P.) — Três das quintuplas Dionne — Yvonne, Annette e Cecile — chegaram hoje ao lar paterno e foram recebidas com manifestações de carinho por seus pais.

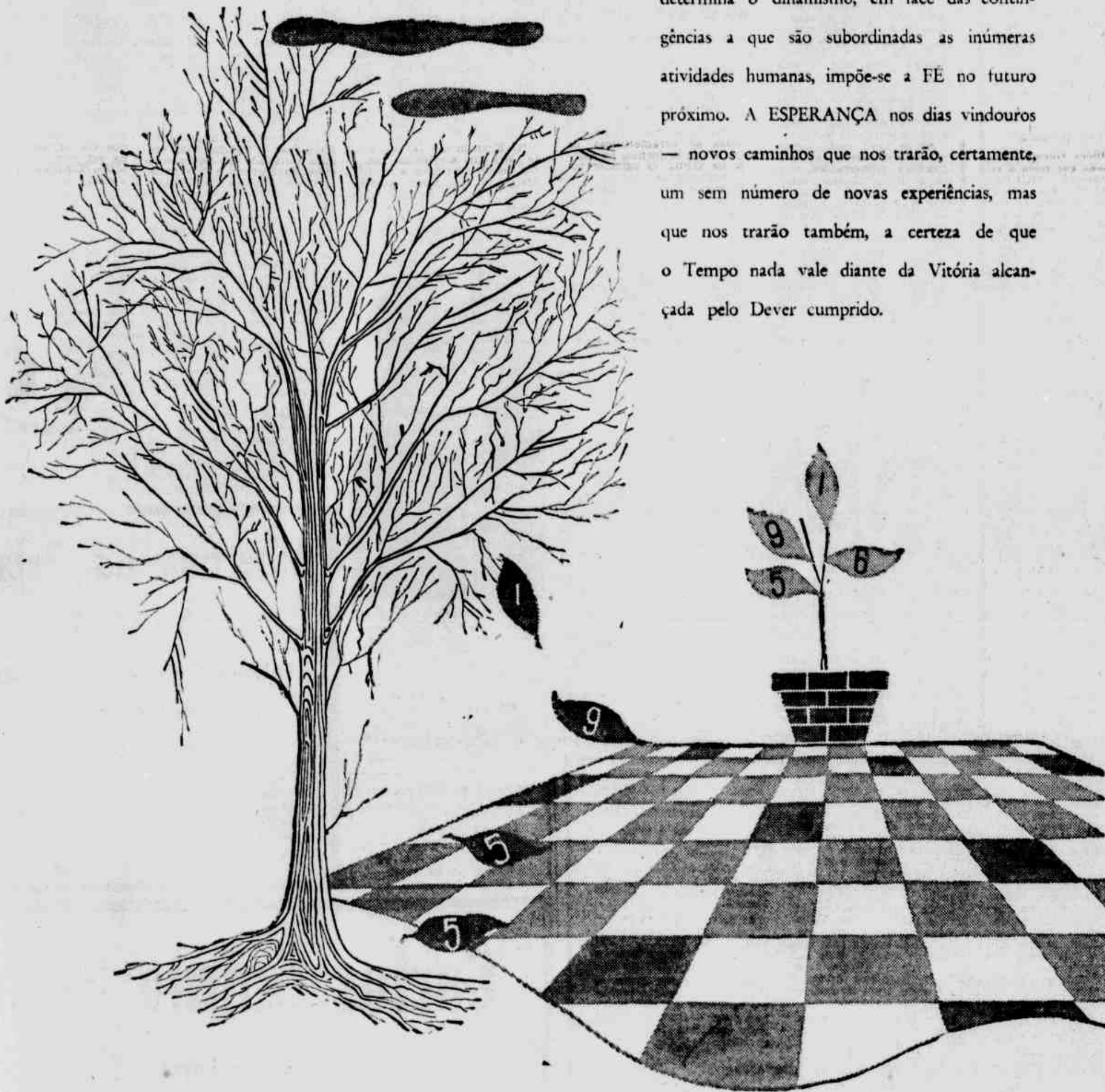
Seu irmão Oliva Dionne Júnior foi buscado ontem à noite em sua casa de Montreal, depois de regressar da base da Real Força Aérea em St. Hubert, onde presta serviço militar.

Disse Oliva Júnior que as jovens se sentiram felizes em voltar ao lar e abraçaram e beijaram efusivamente os seus pais, que também demonstraram alegria por vê-las novamente em casa nestes dias festivos.

A cárida recepção de que foram objeto indica que papai Dionne talvez não estivesse tão zangado como as jovens pensaram por terem as sobrinhas do quinteto Dionne se instalado em Montreal, depois de atingida a maioridade.

Numa existência de trabalho, o Tempo é representado pela extensão da trajetória percorrida nos incontáveis caminhos da Vida.

Porém, em face do progresso vertiginoso que determina o dinamismo; em face das contingências a que são subordinadas as inúmeras atividades humanas, impõe-se a FÉ no futuro próximo. A ESPERANÇA nos dias vindouros — novos caminhos que nos trarão, certamente, um sem número de novas experiências, mas que nos trarão também, a certeza de que o Tempo nada vale diante da Vitória alcançada pelo Dever cumprido.



Companhia Comércio e Navegação



TERESÓPOLIS

Loteamento "Granja Florestal", entre o golfe e o Hotel Fazenda da Paz, de propriedade de Octavio Guinle. Demarcação, arruamento e canalização de água já executados. Arborização abundante. Matas. Preço de Cr\$ 100,00 e Cr\$ 120,00 por m2 com 10% de entrada e o restante em 60 prestações, sem juros. Informações: No Rio — Eng. Bucich — Av. Rio Branco, 137 — 2.º andar, tel.: 52-4174. Em Teresópolis: Av. J. J. Regadas, 96 — Loja Tel.: 3535.

da Poltrona 51

Fraca, falha e medíocre a Câmara dos Vereadores

Opinião da maioria dos jornalistas credenciados — Balanço negativo. revela o exame retrospectivo das atividades legislativas de 55 — Calamitosa a presidência de Salomão Filho — Atuação das doze bancadas — O trabalho das Comissões — Fatos pitorescos

Fraca, falha, medíocre, e, por vezes, omissa, eis como a maioria dos 32 jornalistas credenciados na Câmara, qualificou a legislatura que acaba de terminar o seu primeiro período. Um exame retrospectivo das atividades desenvolvidas no exercício de 55 fornecerá um balanço negativo.

O carisma, constribuído e decepção, verificará que, durante o ano, os vereadores nada, ou quase nada, fizeram em benefício do povo.

Nenhum projeto importante, destinado a exercer influência fundamental no futuro, foi votado. Poder-se-ia mesmo dizer que os problemas fundamentais do povo e da cidade — água, telefone, favelas e transportes — nem foram cogitados, a não ser para efeito demagógico.

Durante a maioria das 185 sessões das quais 18 extraordinárias e uma secreta, andou-se às voltas, por falta de entrosamento entre a Câmara e o Prefeito e entre a Mesa e o plenário.

Nas poucas vezes em que o entendimento foi alcançado, surgiram os famosos "balaios" e os atentados ao Regimento Interno, à Lei Orgânica e à própria Constituição da República. Forçando decisões imorais, a maioria nivelou a atual legislatura às anteriores, pondo por terra os esforços daqueles que queriam surgir na opinião pública o precário conceito da Câmara.

Não houve reformas escandalosas, é verdade, como era de hábito, porém a aprovação de projetos duvidosos, solapou a austeridade proclamada com alarde, a 15 de março, quando do início da legislatura.

Também a soberania e a independência do legislativo estiveram muitas vezes comprometidas. A chamada batalha pela posse da Prefeitura e de suas Secretarias (abaixo-assinados para a nomeação de Hugo Ramos Filho ou Salomão Filho) e uma prova inequívoca dessa afirmação.

A Comissão Diretora

A parcialidade foi a principal característica observada pela Comissão Diretora que presidiu os trabalhos.

Estruturada à base de um clamoroso acordo entre os dois maiores partidos (UDN e PTB), a Mesa, logo depois de



Sandra Cavalcante

empusada, passou a agir em consonância com as contingências políticas.

Tudo tumulto político tinha reflexos na Mesa, e em pouco tempo, flagrante divisão grassava entre os seus membros. Da falta de entrosamento, e mesmo de entendimentos, surgiam "ordens do dia" fantásticas, que em nada atendiam aos interesses do povo, mas, sim, refletiam a força de alguns vereadores.

Salomão Filho, na Presidência, foi uma calamidade e sua atuação dificilmente encontrará paralelo.

Iniciou anunciando austeridade e acabou patrocinando a aprovação de um dos mais imorais projetos que passaram pela "Galeria de Ouro" — o projeto das "empadinhadas".

O aumento para o funcionalismo da Prefeitura, o voto a favor da censura à imprensa, o pseudo afastamento de Artur Massena e as constantes infrações ao Regimento Interno foram os outros "méritos" da atribulada gestão Salomão Filho.

O plenário

O plenário andou claudicante e sempre ausente das grandes decisões.

Nenhum partido se preocupou com programas ou pontos de vistas.

Os vereadores (quase sempre) agruparam-se nas duas facções que normalmente dividem o plenário — maioria e minoria. Ambos bem atentos de suas reais responsabilidades e sem revelar comando seguro e eficiente.

Os demagogos tomaram conta do recinto, arrastando o plenário para onde bem queriam ou entendiam.

As reservas e as ilusões dos novatos em pouco se dissiparam, tornando difícil, à primeira vista, distinguir um veterano de um calouro, pois os neófitos em pouco tempo assimilaram as manhas e as manobras insinceras que transformaram o legislativo carioca numa caixa autêntica de surpresas.

Afora o tumulto político, vivido com muita intensidade, vários fatos ocorreram em plenário, durante o ano de 55. Destacaram-se, todavia: 1) as ligas de administração que Jorge Diniz Carneiro e Haroldo Lisboa (secretários de Viação e Obras e Educação e Cultura, respectivamente) deram, quando de suas convocações; 2) a ausência da Marinha das homenagens à "Revolução da Marinha"; 3) os incidentes (combustões e, por vezes, com revólveres), viu-Lette Passos, Waldemar Ru-

nindo Hélio Walcacer, Wilson na, Mourão Filho e Edgard de Carvalho; 4) discussão e votação em tempo recorde dos "balaios" organizados por Mourão Filho; 5) a sessão secreta para a cassação do mandato de Wilson Passos; 6) o empenho que Geraldo Moreira, Frederico Trota e Hélio Walcacer faziam para apoderar-se do microfone (dos apertados), quando o operador da televisão dava entrada no recinto.

Agora isso, os vereadores aprovaram ainda 24 leis e promulharam seis projetos de lei. Entre eles, destacamos: crédito para a aquisição da vacina contra a paralisia infantil; emissão de títulos da dívida pública; criação da Cia-

Atuação das bancadas

A UDN foi a melhor bancada da legislatura. Com alguns senões, defendeu seus pontos de vista e o programa partidário, tendo ainda liderado, com relativo êxito, a luta contra os "balaios". A frente do bloco minoritário, tudo fez pela aprovação dos projetos que regulavam o abono e o estatuto do funcionário municipal.

Tere em Raul Brunini, Wilson Lete Passos, Sandra Cavalcante e Arnaldo Nogueira suas figuras principais.

O líder, José Cândido Moreira de Souza, teve um início auspicioso, porém se viu obrigado a afastar-se, por motivo de saúde, tendo sido substituído, a contento, por Domingos D'Ángelo.

Gladstone Chaves de Melo e Lúcia Lessa Bastos pontificaram na Comissão de Justiça e na Secretaria.

A mais incoerente bancada da legislatura foi, sem dúvida alguma, a do PTB. Seus representantes, via de regra, formaram contra os interesses do povo, como não bem evidenciada a maioria do imposto de vendas e consignações.

Os trabalhistas podem ainda ser responsabilizados pelo torpedeamento dos projetos que tratavam do abono e do estatuto do servidor municipal.

Dois nove elementos da bancada, apenas se salvaram José Fontes Romero e Castro Meneses.

O PSD esteve impedido de funcionar como bancada, por causa das brigas havidas entre vereadores e a Comissão Executiva. Sem exagero, pode-se afirmar que as desavenças neutralizaram completamente a legenda peessedista, passando seus representantes a atuar de acordo com seus interesses individuais.

Dois sete elementos eleitos, três deixaram o Partido: Levi Neves, Couto de Souza e Gonzaga da Gama Filho.

Os restantes estiveram a par de tomar idéias, atitude, principalmente durante a campanha presidencial.

No exame retrospectivo das atividades das doze bancadas, nota-se que a maioria sempre acompanhou o PTB em suas decisões. Somente Gonzaga da Gama Filho livrou-se dessa tutela, razão pela qual alcançou, durante o ano, destacada posição.

Antes do fim do ano, todavia, o PSD logrou alguma vitória. Motivo: a designação de Hugo Ramos Filho para líder do prefeito Sá Lessa.

A maioria, incapaz de ficar divorciada do Executivo, acompanhou o novo líder, deixando, sem cerimônia, de ouvir Mourão Filho, antigo ocupante da posição.

As decisões de Hugo Ramos Filho — torpedeamento dos projetos do abono e do estatuto — foram obedecidas sem o mínimo protesto.

A atuação da bancada do PRP resumiu-se nas licenças de Cotrim Neto e nos três projetos do suplente Benedito Inácio Maria.

Para fechar, restam as bancadas das três pequenas partidos trabalhistas: PTN, PST e PRT. Cada uma delas com dois representantes, que, por sinal, formaram, em sua maioria, no chamado "Bloco da Resistência".

A constituição desse bloco proporcionou a revelação de Pedro Faria. Esse vereador, sabendo que sua bancada (PST) era inexpressiva (numericamente), alçou, habilmente, outros vereadores, também de bancadas pequenas, formando com eles um bloco parlamentar que, no decorrer da legislatura, obteve consagrações vitórias, na vista o seu papel de fidei de balanço.

Gama Filho

do Metropolitano; abono aos servidores municipais; criação do Serviço de Cadastro Lápiseiro; e o feriado municipal de 30 de outubro.

Segundo informações prestadas pela Secretaria, foram encaminhados, pelo plenário, durante o ano: 1.275 requerimentos; 1.142 indicações; 227 projetos de lei; 11 projetos de resolução legislativa; e mais 28 mensagens do Prefeito (das 63 enviadas).

Tudo esse material proporcionou 4.640 discursos, a maioria deles ócios e sem outro objetivo que dar trabalho às taquígrafas e usar o microfone da "Roquete Pinto", para aliar eleitorado.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

Frederico Trota, por exemplo, ocupou a tribuna 432 vezes, quase sempre para propor votos (doutor ou pesari) ou para retificar atas de sessões anteriores.

RIO - 1955: UM ASSASSINATO POR DIA

Fatos principais na crônica policial: incêndio do "Vogue"; acidente com "Rosa Branca", testemunha contra Mendes de Moraes; TRIBUNA DA IMPRENSA descobre quadrilha internacional de automóveis — Inundações, desastres e incêndios

EM 1955, um dos anos mais movimentados da crônica policial dos últimos tempos, mais de 300 pessoas morreram assassinadas, (chegando a média de um homicídio por dia), 8 mortos em incêndios, houve milhares de acidentes de trânsito, inundações e um índice de registro de ocorrências policiais sem precedentes, isto é, mais de 20 mil casos.

Para começar

O primeiro grande desastre do ano ocorreu no dia 4 de janeiro. Perito de Barra do Piraí, um trem da Central desarranchou numa curva, batendo num comboio de carga que estava parado. Resultado: 5 mortos e 54 feridos.

Em fevereiro, o ex-tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, depois de ver sua sentença (15 anos de reclusão) confirmada pelo Tribunal de Justiça, foi recolhido à Penitenciária.

Por causa da entrevista

Em março, no Morro da Mangueira, 24 horas depois de denunciar, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, a atividade de pistoleiros no morro, o comerciante Luis Marinho foi assassinado pelos denunciadores, a um advertência: "Tome lá, para não falar aos jornalistas".

Clímério e Amândio Fonseca, ex-capangas de Vargas, o primeiro envolvido diretamente no atentado de Teneleiros, são demitidos da Polícia, por graves faltas administrativas.

No primeiro desastre com avião a jato no Brasil, dois jovens oficiais da FAB perdem a vida.

Sob os efeitos da maconha, um rapaz, de 14 anos, mata colega da mesma idade, utilizando arma emprestada por terceiro.

Edith Rizzo mata a tiros de revólver, no próprio leito, seu velho companheiro, o vereador José Machado Wanderlei.

O chefe de Polícia, coronel Meneses Cortes, inicia uma campanha de saneamento da cidade. Cerca de mil pessoas são detidas para "seleção" na região do Mangueira. Entre elas assassinados, desordeiros, fugitivos da Justiça, etc.

Em abril, descobrimos a senha

nas famílias; em Cascadura, três menores, a moda dos filmes de "gangsters", assassinam um motorista e atiram seu corpo às águas do rio Guiniba; a Polícia Técnica revela que Soares, Clímério e Alcino, três dos principais personagens do crime de Teneleiros, mataram, também, o comerciante Moisés Pereira da Cunha Neto, cujo cadáver foi encontrado perto de Barra do Piraí; na Ladeira do Fialho, desconhecidos, mais tarde identificados como Indalécio Iglesias e Paulo Gabriel, matam a tiros o bancário Wilson Melo.

Maio

24 horas depois de sair da prisão por bom comportamento, "Somara" matou a tiros o homem que lhe devia Cr\$ 4 mil; na gare da Central do Brasil, policiais entraram em conflito com populares, morrendo um homem e sendo feridos 11; "Dr. Barreto", apelido do campeão de esportes, foge espetacularmente do Hospital da Polícia Militar; "Murilo", autor de vários homicídios e de dezenas de

Pistoleiros "executam" na avenida principal o assassinato de banqueiros do bicho, conhecido por "João Madureira"; enquanto isso, na Mangueira, "Baleia" e sua quadrilha matam a tiros de pistola 45 o estavador Osvaldo Moreira Bastos, que morre atirando também; na estrada Rio Petrópolis, nove pessoas morrem afogadas, quando o taxi em que viajavam caiu no rio Amapá.

Agosto

O estudante Paulo José Galoti Ribeiro Pontes, filho do juiz Ticiano Ribeiro Pontes, mata a tiros o bancário Juarez Espinola Guedes.

Na praça do Pacificador, em Cascadia, o motorista Sebastião José de Albuquerque, o "Pião", reconheceu e matou a tiros Carlos Albuquerque, que o assaltara meses antes; juiz de menores exonera todos os 233 comissários de menores, para "renomear os idôneos e trabalhadores".

Com dois tiros de revólver, disparados por um homem que fugiu num automóvel de luxo, cor preta, morre assassinado o presidente da Caixa de Benefícios da Central do Brasil, Paulo Augusto Vieira. O homicídio foi em frente à casa da vítima, à rua General Cláudio, 715.

Serrando as grades do xadrez da delegacia de Petrópolis, Albert Gillet, um dos protagonistas do "escândalo dos automóveis", denunciado pela TRIBUNA, foge para o Norte, rumo à Guiana Francesa; no Hospital da Polícia Militar, explode uma das caldeiras, que causa a morte de dois soldados e ferimentos em quatro outros.

Setembro

Na Gruta da Imprensa, suicida-se o dono do tradicional Restaurante Reis. Previa o chefe de "gang" que assaltou um trem da Leopoldina e matou um passageiro. O presidente Aldo Freitas Ferraz, ao voltar do Fero, tenta a fuga e mata dois guardas. O terror da Mangueira ("Rato Pollecarpo"), assassino do comerciante que o denunciou à TRIBUNA DA IMPRENSA, é preso finalmente. Incêndio nos estúdios da Sacer Filmes. Grande incêndio em Cascadura, numa fábrica de móveis que teve 5 milhões de prejuízo. Em Copacabana, Francisca Salami aparece estrangulada; a polícia nunca descobriu quem a matou. No Colégio Batista, Jovem Staffa mata a esposa diante da filha a quem fora visitar.

Outubro

Dois atos de treinamento, da FAB, colidem em pleno voo, sobre a rodovia Presidente Dutra. Os soldados salvam-se em quadriciclos. A delegacia de Economia Popular inicia o inquérito criminal para apurar dilapidação de dinheiro do Fundo Sindical, e onde o principal acusado é o sr. Gilberto Crockett de Sá. A socos, um funcionário do IPASE é assassinado na porta de sua casa, na rua Igaraçu. Na praça da República, dois traficantes de maconha trocam tiros e matam uma velhinha que passava tranquilamente. No aeroporto do Galeão o deputado comunista-petebista Frota Moreira, que ia embarcar para comparecer ao Congresso comunista em Viena, agredido brutalmente o repórter e o fotógrafo da TRIBUNA DA IMPRENSA, ferindo-os. Ladrões que não foram identificados assaltam a casa do deputado Carlos Lacerda, em Petrópolis. A polícia descobre, um ano depois, que o

para obrigar Hélio Walcacer, Geraldo Moreira e Frederico Trota a respeitar a Lei Orgânica e a Constituição.

Levi Neves foi o estelão da Comissão de Autonomia, acompanhando com interesse as votações, da Câmara e do Senado, do projeto da emancipação política do Distrito Federal.

As outras Comissões — Viação, Agricultura, Educação, Saúde, Favelas, Tênis, Rio-Niterói, Metropolitano e Fiscalização dos Serviços Municipais — quase nunca se reuniram, apesar dos protestos de alguns dos seus membros e das dezenas de proposições que lhes atulham as gavetas.

O pitoresco

Vários fatos pitorescos marcaram o legislativo carioca em 55.

Além do inacreditável piquenique realizado no hall da Câmara, por um grupo de professores, com farta distribuição de empadinhadas, bolos e guaraná, aconteceram os seguintes fatos extra-legislativos:

1) O roubo da bolsa de Dulce Magalhães, com todos os subsídios;

2) o susto vindo por um popular que resolveu dormir no reservatório das taquígrafas;

3) a rejeição, pelo plenário, de um projeto que mandava demitir uma funcionária ausente desde 1947;

4) a eleição de um funcionário da Câmara no interior do Paraná;

5) o pagamento antecipado dos subsídios do mês de novembro, em face dos acontecimentos políticos;

6) os discursos e apertes de Indio do Brasil e de Manuel Blaesque.



Ramon Bacha, superintendente do Automóvel Clube do Brasil, chefe da ação brasileira do bando internacional, segundo os irmãos Gillet. Bacha foi alijado do A.C.B. por solicitação do Conselho Fiscal

Rosa Branca", principal testemunha contra o general Mendes de Moraes no processo de Teneleiros, anuncia que já identificou os policiais-especiais que estiveram na casa do chofer instantes antes deste aparecer ferido no pátio de casa. A polícia anuncia que "estourou" novo caso em torno de falsificação de licenças de importação, desta vez referentes a operações fraudulentas com carros suecos. A denúncia foi feita Legação norueguesa. Na Penha, cassado de ser impune vítima de extorsões por parte de quadrilhas de pistoleiros, o negociante José Bernardes da Silva enfrenta um dos chefes dessas malhas, Nicolau Soares, mata-o e é morto por ele, ao mesmo tempo. Em Cascadura, populares, ajudados pela Polícia, capturam ladrão que acabava de matar um motorista, e, quase ligado ao criminoso, Na Praia Vermelha, leão-marinho aparece e assusta pescadores.

Dezembro

Finalmente, "Porro" e "Cambota" confessam, na Polícia Técnica, serem os matadores do comerciante João Gonçalves da Silva, assassinado a tiros na porta de seu estabelecimento, em Olaria. A delegacia de Roubos e Falsificações, que faz o inquérito sobre o "acidente" com o motorista

assaltado, é preso pela primeira vez, ao desembarcar de uma lancha, na praça 15 de Novembro; depois de matar sua amante e o "terceiro homem", o lanterna Wilson Freire queimou os cadáveres de ambos e suicidou-se; três ladrões assaltam uma fábrica de bebidas e para apagar vestígios, tocam fogo no estabelecimento.

Junho

No dia 1.º, a cidade amanhece alagada e com sinais de temporal que desabara durante a madrugada. Árvores arrancadas, pontes danificadas, prejuízos consideráveis no comércio; em Cascadia, um busca-pé causa tremenda explosão numa pequena fábrica de fogos. Vários mortos e feridos.

O vereador Alcides Miguel revela que, por ter-se negado a defender o programa mínimo dos comunistas, que o apoiaram nas eleições, foi ameaçado de morte; 8 mortos e 118 feridos num desastre de trem em Vigário Geral.

TRIBUNA DA IMPRENSA, investigando por conta própria, descobre e denuncia quadrilha internacional de ladrões de automóveis, que fazia também, através de agentes no Automóvel Clube do Brasil, importação e desembarque fraudulento de carros.

Pistoleiros "executam" na avenida principal o assassinato de banqueiros do bicho, conhecido por "João Madureira"; enquanto isso, na Mangueira, "Baleia" e sua quadrilha matam a tiros de pistola 45 o estavador Osvaldo Moreira Bastos, que morre atirando também; na estrada Rio Petrópolis, nove pessoas morrem afogadas, quando o taxi em que viajavam caiu no rio Amapá.

Jornaleiros e jornalistas unidos em suas aspirações

O SINDICATO dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas e a Sociedade de Beneficência e Socorros Mútuos dos Auxiliares da Imprensa, por seus presidentes, srs. Elias de Jora e Turano Santo Salvatore, enviaram uma mensagem de fraternidade aos jornalistas, na pessoa de seus diretores, redatores, graficos, "a toda essa gloriosa família jornalística carioca".

Diz a mensagem: "A imprensa do nosso país atinge a uma situação de grande destaque entre os jornais do mundo inteiro. Outros, com mais recursos intelectuais, poderão dizer com melhores palavras essa verdade."

Mas nós os jornalistas, que oferecemos, da madrugada às últimas horas da noite, os jornais à venda, e recolhemos as impressões do público, estamos em condições de testemunhar o entusiasmo com que os leitores se manifestam sobre o progresso fulminante feito pela imprensa carioca.

Ainda recentemente, por ocasião das festas de Natal e do fim do ano, pudemos apreciar outro ângulo do interesse despertado pela imprensa, através da avida com que os leitores procuravam a publicidade das lojas e dos "magazines" para se orientarem nas suas compras.

Os jornalistas do Distrito Federal, que sustentam as suas famílias e educam os seus filhos graças ao trabalho duro da venda dos jornais e revistas, vêm, nesta época em que as esperanças se renovam por um amanhã melhor, hipotecar toda a sua solidariedade às empresas jornalísticas, certos de que tudo farão para cada vez mais justificar a confiança nelas depositada, não só pelos jornalistas, como pelo público e pelas autoridades municipais.

Por outro lado, esperam os jornalistas que as empresas jornalísticas continuem a com eles colaborar, não lhes negando o amparo às suas mais justas aspirações. Infelizmente, não houve tempo para ser definitivamente votado o projeto de lei municipal que ampara, ao mesmo tempo, as empresas jornalísticas e os jornalistas, assegurando-lhes, sobretudo, a manutenção de suas bancas, feitas através de longos anos de sacrifício e de dedicação ao público e aos jornais e revistas.

Logo que se iniciará o período legislativo de 1956, e possa ser votada e sancionada aquela lei, os jornalistas estarão em condições de ampliar os serviços de venda dos jornais e revistas, não só instalando novas bancas nos pontos onde o público ainda não é atendido, como fazendo novos esforços para que a imprensa carioca seja mais atinca às suas necessidades culturais e informativas."

Albertina da Paixão Soares

Falecida em Almendra - Portugal

MISSA DE 30.º DIA

Mário Augusto Madeira, esposa e filhas, convidam os seus parentes e amigos, para assistir à missa de 30.º dia, que em intenção da alma de sua inesquecível mãe, sogra e avó, mandam celebrar no dia 2, às 10 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento, a Avenida Passos, n.º 50. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato religioso.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e venéreas
Rua Buenos Aires, 20 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Carlos Guinle Filho

(Falecimento)

A família de CARLOS GUINLE FILHO cumpre o doloroso dever de comunicar seu falecimento em Roma, Itália, aos 26 do corrente mês, e convida os parentes e amigos para o sepultamento, que se realizará amanhã, dia 1.º de janeiro (domingo), às 10 horas, saindo o féretro da Capela Santa Therezinha (Túnel Novo) para o cemitério de São João Batista.

Tribuna Sindical

Meio milhão de trabalhadores passa o ano pedindo aumento

Marítimos, metalúrgicos, tecelões, hoteleiros e aeroviários, os mais importantes

MEIO milhão de trabalhadores passará o ano sem que estejam concluídas suas campanhas de aumento de salários: tecelões, marítimos, rodoviários, marceneiros, bebidas, fumageiros, Light, cinema, hoteleiros, enfermeiros, sapateiros, gráficos, aeronautas, pilotos, aeroviários, artefatos de couro, trigo e metalúrgicos.

Os comerciários, a categoria profissional que tem o maior número de empregados, estão com o seu aumento, determinado pelo Tribunal Regional do Trabalho, dependendo de alguns recursos interpostos ao Tribunal Superior do Trabalho. Grande parte, no entanto, já recebe os 25 por cento de aumento.

Os tecelões estão, no momento, mais preocupados com a renovação da diretoria do seu sindicato, em eleições convocadas para 19 de janeiro. O atual presidente, Sebastião Reis, elemento de tendências comunistas, tentará eleger-se delegado à Federação, cuja presidência espera conquistar, deixando no sindicato diretoria de confiança.

Os marítimos ainda discutem com os armadores, no Ministério do Trabalho. Recentemente, a maioria dos seus sindicatos, reunidos em assembleia geral, recusou a contraproposta dos patrões, voltando as negociações à estaca zero. Novos encontros, no Ministério do Trabalho, estão programados para janeiro.

Os trabalhadores do Grupo Light (gás, telefone, energia e bondes, do Rio, S. Paulo, Santos, Minas e E. do Rio) fazem campanha de frente única. No momento em que termina o ano, estão eles em fase de acordo com a companhia, faltando acertar apenas alguns detalhes. A Light concorda em dar 22 por cento aos cariocas, e 20 por cento aos seus trabalhadores dos Estados. A aceitação das propostas depende do pronunciamento das assembleias sindicais, previstas.

Para esse meio milhão de trabalhadores, cada dia mais sufocados pelo aumento incessante do custo de vida, o importante no momento é a solução imediata de suas reivindicações. A todos eles, TRIBUNA DA IMPRENSA e o redator desta seção, desejam um feliz Ano Novo.

NEWTON CARLOS

tas para a primeira semana de janeiro.

Quanto aos hoteleiros, nenhum avanço foi conseguido até agora. Eles pedem aumento de 50 por cento. Os proprietários de hotéis e bares se recusam a discutir somente o aumento de salários, reivindicando a divisão da classe em categorias. Encontro no Ministério do Trabalho a 3 de janeiro.

Os enfermeiros, depois de tentarem, sem resultado, um entendimento com os patrões, vão suscitir dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Aeronautas, pilotos e aeroviários dependem de decisão do Tribunal Regional do Trabalho. A classe, no entanto, continua a ressaltar-se da ausência do seu grande líder, Fernando Arruda, dispensado, por motivo de greve, das funções de comandante de "Constellation", e obrigado a ganhar a vida como piloto de taxi-aéreo no Norte do Paraná.

A Campanha da Atenção poderá salvar a Pátria

POR FALTA DE ATENÇÃO, A BUROCRACIA VAI DEVAGAR

Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA, sobre a Campanha, o diretor-geral do DASP — A dinamite nasceu por falta de atenção — Um caso estranho de promoção "post-mortem"

EM 1866, em Estocolmo, a falta de atenção obrigou a que se fizesse uma descoberta, que se transformou num dos maiores arrependimentos da história. A invenção foi a da dinamite e o desastoso arrependido foi Alfred Nobel. Nobel procurava uma mistura qualquer que fizesse com que a nitroglicerina não continuasse, como é, explosiva ao menor choque. Já estava desistindo dos trabalhos, começados em 1862, quando, por falta de atenção, derrubou um tubo de ensaio contendo o explosivo. No intervalo levado pelo tubo, da mesa ao chão, Nobel viu a morte de perto — mas a explosão, que esperava, não houve.

Concurso para médico da Aeronáutica

ACHAM-SE abertas na Diretoria de Saúde da Aeronáutica, até o dia 9 de janeiro, as inscrições para o recrutamento de médicos para o Quadro de Oficiais Médicos da Aeronáutica.

São 12 as vagas nas seguintes especialidades: Anestesiologistas (2), Clínica Oftalmológica (4), Clínica Radiológica (3), Laboratório (3).

Qualquer informação pode ser obtida pelo telefone 22-0254, diariamente, das 12 às 18 horas, ou na av. Churchill, 157, 8.º andar.

O tubo com nitroglicerina havia caído numa caixa contendo terra sílica, que estava no chão. A areia sílica neutralizou o tombo. Estava descoberta a dinamite.

Arrependimento

O arrependimento por sua falta de atenção foi tão grande — por causa dos empregos que teve a descoberta — que, ao morrer, em 1896, Nobel deixou toda a sua fortuna, no valor de 30 milhões de francos, para ser distribuída, em prêmios anuais, às pessoas que mais fizessem pela paz mundial.

Foi uma falta de atenção. Como essa, muitas outras apareceram, diariamente, em todas as partes do mundo. No Brasil, como diz o professor Nóbrega

— "Considero a Campanha da Atenção, da TRIBUNA DA IMPRENSA, das mais úteis. Há alguns anos, o DASP fez uma campanha parecida. Na campanha distribuímos às repartições públicas, para serem colados em lugares ostensivos, nos locais de trabalho, cartazes com figuras e dizeres que faziam apelo aos funcionários quanto ao rendimento das suas tarefas, ao emprego do seu tempo, à economia na utilização do material, à sua atenção, enfim.

— "A Campanha atingiu as suas finalidades?"

— "Sim. Apresentou reações as mais diversas. Entretanto, atingiu a sua finalidade, pois serviu de motivo, entre o funcionalismo, para discussão de muitos problemas relacionados com o seu trabalho, e que antes lhe eram indiferentes ou que simplesmente passavam despercebidos. A Campanha da Atenção, promovida por TRIBUNA DA IMPRENSA, obteve, no meu modo de ver, resultados benéficos."

Falta de atenção com a atenção

Há alguns dias, um matutino,

Caso recente

Há pouco tempo, foi parar na Justiça o caso do sal comum. A funcionária que datilografou o pedido de redução de tarifas, para

da Cunha, seu maior observador, entrava a máquina burocrática, prejudicando o nosso progresso.

Porque a falta de atenção está prejudicando a Pátria, é que TRIBUNA DA IMPRENSA está fazendo a Campanha da Atenção, lançada pelo professor Nóbrega da Cunha.

No serviço público

— "No serviço público, como nas atividades privadas, a falta de atenção concorre para impedir que a máquina administrativa funcione com maior eficiência" — disse-nos o sr. Isnar Freitas, diretor geral de Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), quando perguntado sobre a falta de atenção dos "barnabês".

fazendo referência à Campanha da Atenção, do professor Nóbrega da Cunha, contou o caso da mulher de um oficial do Exército, que, tendo requerido a promoção "post-mortem" do marido, foi, ela própria, por falta de atenção do "barnabê" que informou o processo, promovida a maior.

Caso típico de falta de atenção — "A campanha atingiu as suas finalidades?" — quem explica é o professor Nóbrega da Cunha, iniciador da Campanha — "de um caso de promoção post-mortem. O requerimento foi assinado pela mulher do oficial, que estava doente e licenciado. Mas que, até hoje, ainda vive".

um despacho de sal, escreveu, por falta de atenção, sal "morum". A confusão foi enorme, perdeu-se muito tempo, gastou-se muito papel e, tudo isso por falta de atenção.

Entre na Campanha da Atenção. Prestando atenção, você não pagará bonde errado.

COMPRAS, SEM CONCORRÊNCIA, NA PREFEITURA

Não há tempo ou é de interesse nacional, a compra de veículos, segundo um auxiliar de Sá Lessa

O SENHOR Sérgio Drummond Gonçalves, superintendente dos Transportes da Prefeitura, distribuiu nota em que confessa ter autorizado a compra de veículos, mediante simples tomada de contas, por não ter tempo de mandar abrir concorrências públicas, para aplicação dos saldos restantes do exercício que termina hoje.

Diz ainda que a dispensa de concorrência para a compra (no valor de Cr\$ 20 milhões) foi autorizada pelo Prefeito, que para tal se baseou no artigo 246 do Decreto 15.783, de 8 de novembro de 1922, que autoriza o Presidente da República a dispensar as concorrências públicas, quando se tratar de interesse nacional e que não haja tempo para realizá-las.

A Frota

A frota recém-adquirida pela Prefeitura é de: seis pipas, três ambulâncias, uma caminhonete, 15 carros de lixo, dois micro-ônibus e 15 jeeps.

Isso, sem contar a compra efetuada, há dias, de 8 "chassis" de caminhão, ao preço de Cr\$ 444 mil cada, também pelo regime de tomada de contas.

EM BELO HORIZONTE BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440



COMANDANTE ARRUDA
Passa o ano afastado de seus companheiros

Causa sersação em Portugal notícia sobre venda de "Amor e Perdição"

LISBOA, 30 (AFP) — Causaram sensação, nesta capital, as notícias da imprensa brasileira, das quais se depreende que o Gabinete Português de Leitura pretenderia vender o manuscrito do

"Amor e Perdição", de Camilo Castelo Branco, que tem em seu poder, por doação.

Embora pondo em dúvida a veracidade das informações a esse respeito, o "Diário de Lisboa" de

hoje preconiza que o manuscrito regressa a Portugal, "não havendo lugar mais próprio para o recolhimento do que a casa de São Miguel de Seide, onde morreu o famoso escritor, e onde se acharia de acordo com o ambiente e com o espírito de Camilo".

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

GRAJAÓ

Apartamentos — alugam-se de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados a Rua Visconde de São Vicente 32 e 34.

viaje agora pague depois...

CREDI - PANAIR

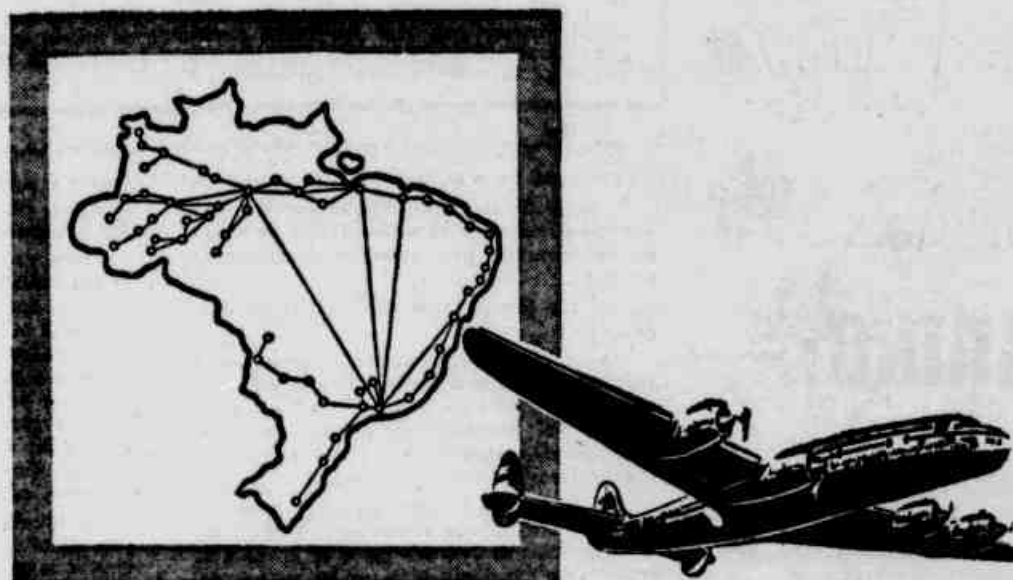
Com o objetivo de facilitar àqueles que preferem os seus serviços a Panair do Brasil oferece a partir de 2 de janeiro

NOVO E REVOLUCIONÁRIO PLANO DE VENDA

de passagens a prestações, para qualquer ponto servido por suas linhas, no Brasil.

No momento, este plano se estende apenas aos residentes no Rio de Janeiro, mas será ampliado dentro em breve às demais cidades servidas pela Panair.

Para maiores detalhes, consulte as agências da



PANAIR DO BRASIL

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761 • AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272

ou a agência de viagem de sua preferência



A burrice da gaivota

COUBE se cientista holandês Gerar Baerends verificar e provar a teoria da burrice das gaivotas, depois de uma série de experiências que realizou numa ilha do Mar do Norte.

A estranha teoria — só comparável às defesas de tese que os calouros são obrigados a fazer em certas faculdades — foi comprovada depois que Baerends preparou uma coleção de ovos de madeira, de tamanhos e formas diversos, pintados, imitando os ovos naturais.

Um deles era enorme, vinte vezes maior que o

normal. Pois foi justamente esse que a gaivota preferiu quando teve que se decidir a cobrir qualquer um.

Só depois de tentar muitas vezes chocar os falsos ovos é que a gaivota se decidiu a, por eliminação, cobrir o fruto do seu ventre.

O professor anotou, então, que basta um objeto qualquer ter leve semelhança com um ovo para ser coberto pela gaivota e até ser preferido por ela.

Verificou, ainda, que a gaivota tem desgosto pelos ovos que põe, preferindo, além dos falsos, os retangulares, na maior parte das vezes. Questão de originalidade.

LONDRES — O drama de Jack Mariden está nos jornais. Com 40 anos e três filhos, divorciou-se. Agora sofre de melancolia. Por isso publicou um anúncio, "procurando uma esposa bonita, séria, e que possa guiar-lo, já que não poderia suportar uma vida sem amor". Apareceram seis candidatas. Ele selecionou seis. E agora não consegue se resolver por qualquer delas.

NOVA CALIFORNIA — Dita Flame, a americana que durante 29 anos depositou uma coroa de flores no túmulo de Rodolfo Valentino, este ano não foi ao cemitério. Quando os repórteres estranharam a sua ausência, ela respondeu: — "Não era justo que eu tivesse o meu marido com o falecido". Ela, agora, estava casada.

NEVADA — Jean Thompson, de Chicago, pediu e conseguiu divórcio. Motivo alegado: crueldade mental. O marido mandava pintar um quadro representando a mulher e a sogra afogando-se num canal. De vez em quando ele parava diante do quadro e dizia: "Vocês são duas mulheres e duas crianças".

VIENA — Tentando reduzir os acidentes de trânsito, a polícia mendica, espalhar cartazes por todas as ruas e praças pedindo colaboração. Nunca existiu nada igual. Um deles convidava o pedestre a servir-se de uma passagem subterrânea, ao invés de atravessar a rua. E advertia: — "Não se suicide. Venha por aqui". Um outro, colocado numa

ESTA SEMANA O MUNDO RUI

das ruas da mais movimentada diz: — "Ei! Isto aqui não é uma pista de corridas!"

Numa rua em conserto, a placa pede: "Não diga palavrões! O nosso trabalho é necessário. Trabalharemos com rapidez, acredite". Nos jornais públicos, o aviso é para o dono de cães: — "Por favor, mantenha-me preso a corrente. Isto não impedirá que eu converse com os postes e árvores".

CHICAGO — Todos os guardas da cidade foram proibidos de usar calças como trajes de verão. A ordem de proibição foi dada pelo próprio chefe de Polícia, depois de um campeonato de golfe organizado pelos seus subordinados. — "Nunca vi — disse ele — tantas pernas tortas e variadas. O conforto deve ser sacrificado à dignidade".

PARIS — Daniel Roops, escritor católico, chama de "casa do diabo" ao edifício da rua Bonaparte 42. Nesse prédio moram Sartre, autor de "O Diabo e o bom Deus", Beatrix Beck, autora do romance "Morin Prete", livro suspeito de heresia, e Anne Debrausse, que vem terminando o livro "Escolhi o Diabo".

FERRARA — Angelo Florêncio, recebeu da mulher um bilhete de adeus. O rapaz não se perturbou e fez chover milhares de papéis impressos com a declaração: "Caros amigos e conhecidos, saudando-vos deste arido, estou demonstrando que, embora minha mulher tenha fugido de casa, não sou e me diverto".

A Charge da Semana

ERA uma vez uma menina muito inteligente. Ela estava na escola, uma escola que não era boa, mas que ela gostava muito, porque era a escola dela.

Mas os professores e os diretores da escola eram sempre muito ruins e queriam ensinar coisas erradas, ou porque não sabiam ensinar certo, ou porque preferiam ensinar errado para ninguém saber o certo — só eles.

Mas a menina foi crescendo e aprendeu muita coisa. E um dia, quiseram ensinar a ela uma coisa errada. Ela disse que não era assim. Então o professor fez a menina ficar encostada no canto da parede, de castigo. Toda vez que ela queria pegar a cartilha para mostrar ao professor que estava errado era lá, vinham outros professores e diziam que era preciso fazer uma cartilha nova, porque aquela não servia.

A menina tinha só seis anos, mas era muito sábia. Ficou no castigo e não chorou, porque sabia que quando tivesse que mostrar o bilhete, todo mundo ia ver que ela tinha ficado no castigo porque o professor não sabia ou queria ensinar errado.

E ela no castigo ainda ficou com pena do professor.

(Desenho de HILDE)



De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:



CHEGOU ao Rio, esta semana, um filme onde trabalham novos artistas de cinema, que ficaram famosos em pouco tempo e que destacam os "desenhos animados" como coisa do passado. Esses artistas são os "kinemins".

Kinemins é uma palavra derivada do grego e que significa "manequim que se movimenta". Traduzindo melhor, são bonecos que representam no palco como gente grande, sem cordões, varetas, corda mecânica ou coisa parecida. Os "kinemins" nasceram na prancheta do desenhista Ja-

cas, que permitem ao boneco 800 mil movimentos diferentes, comandados por um controle remoto. Com bases de metal na sola dos sapatos os "kinemins" se movimentam recebendo ordens através de um tablado magnético. São autênticos brinquedos de gente grande, coisa da era atômica.

OS FABULOSOS "KINEMINS"

mes Russell, que, depois, os transformou em bonecos esculpidos na madeira. Cada boneco está dividido em duas partes, e, dentro, uma complicada rede de alfinetes e tentáculos reproduz os músculos principais do corpo humano.

Cada figura é composta de milhares de peças microscópi-

cas, que permitem ao boneco 800 mil movimentos diferentes, comandados por um controle remoto. Com bases de metal na sola dos sapatos os "kinemins" se movimentam recebendo ordens através de um tablado magnético. São autênticos brinquedos de gente grande, coisa da era atômica.

MILAGRE À MILANESA

GIUSEPPE Caldo, morto e enterrado com a idade de dois anos, em 1896, acaba de completar 60 anos de idade, descobriu sua mãe e beijou-a pela primeira vez.

O pequeno Giuseppe morreu e foi sepultado em Messina. Os coveiros, no momento de fechar a sepultura, ouviram um barulho dentro do caixão. Quando o defunto se levantou eles correram. Voltaram depois, encontrando ao o caixão, que cobriram de terra, jurando mútuo silêncio.

Quando o Giuseppe se levantou, uma mulher estava rezando na sepultura de seu filho, morto duas vezes. Viu o menino sair do túmulo e pensou que fosse enviado do céu. Ficou com ele, fazendo-o

passar por um orfão que tivesse adotado, sem mudar o nome do herói.

Quando ele estava com oito anos morreu a senhora, de morte bem morrida. O ferreto da aldeia ficou com o bambino. Que cresceu e aos vinte anos foi mobilizado para a Grande Guerra, quando precisou de documentos — sem encontrá-los.

Casou-se, fez fortuna e sua mulher teve duas filhas. Agora, precisou de documentos oficiais. Investiga que investiga acabou descobrindo tudo. A morte, o enterro e tudo o mais.

A mãe de Giuseppe ainda era viva e, com 82 anos não queria acreditar na história, muito parecida com as fá-

A POLÍCIA, avisada por um telefonema anônimo, descobriu e inutilizou a bomba pouco antes do momento marcado para a explosão.

O mecanismo estava colocado para que a explosão ocorresse ao meio-dia e a bomba foi encontrada entre 11 horas e 11.30 da manhã, na hora em que a famosa cate-

em explosões atômicas o louco resolveu que todos morressem numa explosão de dinamite. Que chamáramos de dinamite preventiva.

Silvia Maria tinha seis anos. Acreditava em Papai Noel e sonhava com um Natal feliz, cheio de brinquedos.

Foi se deitar, deixou os sapatinhos na janela e custou

Bateu palmas. A miolinha gorda ela encostou no peito. Caiu ao chão. Morreu de alegria. Belo Horizonte inteira soube disso. A filha do sr. Joaquim Lopes Cançado morreu de alegria no dia de Natal.

Histórias tristes de Natal

dral da colina de Montmartre estava repleta de fies.

Um dos mais alegres natais da França ia terminando numa tragédia. Um louco colocou a bomba na catedral do Sagrado Coração, protestando contra as provas nucleares e o fabrico de bombas atômicas.

Para que ninguém morresse

a dormir, pensando no boneco, no fogãozinho, no regador, na mobília de quarto e nas panelinhas.

Silvia Maria acordou e foi ver se Papai Noel tinha-se esquecido de alguma coisa. E viu nos sapatos, em volta dos sapatos e até longe dos sapatos os presentes. Todos.

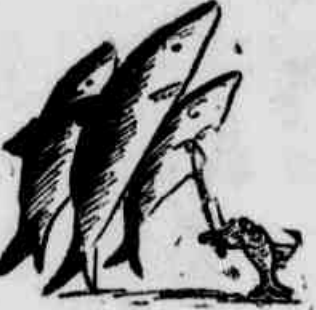
Silvia Maria começou a ri-



SUICIDAS

UMAS 300 baleias se suicidaram na baía de Blackman, a 55 quilômetros de Hobart, capital da Tasmânia, ilha situada em frente à Austrália.

Os pescadores declararam que as baleias apareceram na baía, na madrugada de quarta-



feira e começaram a nadar para a terra, intencionalmente — segundo parecia — até encalharem num banco de areia.

Várias delas foram laçadas e rebocadas até águas profundas, mas, assim que se viam soltas, davam meia volta e nadavam novamente para a praia, encalhando outra vez. Muitas morreram e a decomposição dos cadáveres virou sério problema para a região, pelo mau cheiro.

As baleias que encalharam variam de tamanho, entre dois e oito metros. Segundo os pescadores do local, não se trata de fato extraordinário o suicídio de baleias, mas, sem dúvida, nunca se teve notícia de que uma comunidade inteira de baleias se atirasse para encalhar na praia, como agora.

JANELA

DOIS homens estão brigando na Justiça por causa de uma janela. O homem do 174 e o homem do 172.

O caso é que o homem do 174 não pode entrar em casa diretamente quando o vizinho do 172 está com as duas partes da janela de sua casa abertas.

O do 174 é Jacyr Rodrigues Wayne. O do 172 é José Pinto de Almeida. Um é vizinho do outro na rua Marechal Cantuária, que se tem divertido com a original briga.

O do 174 quer que a Justiça obrigue o do 172 a ficar em casa com a janela fechada. O do 172 diz que o direito do outro já prescreveu, porque a janela é aberta todos os dias, há mais de um ano, sem que o do 174 reclamasse.

Além do mais, a casa e a janela foram construídas dentro das exigências da Prefeitura, o que está deixando o juiz da 14ª Vara Civil bastante atropalhado para resolver o problema, da janela que abre para o corredor.



URBANO O CAMPEÃO DE BARBAS BRANCAS

URBANO saiu da urna. Um velhinho de barbas brancas, parecendo um mal nutrido Papai Noel. Faquir de verdade, com grande experiên-

cia no assunto, faz de sua profissão a sua religião também. Durante 110 dias ele não comeu, sagrando-se Campeão Mundial da Fome. Mas, o título está um pouco desvalorizado pela inflação de faquires. Sikki está na França procurando sua fama, que não é mais sua, e Urbano no hospital desiludido da glória que não foi gritar à sua saída "é o maior".



LOLO ACUSA TUDO É DESPEITO

KATY Jurado reuniu repórteres num coquetel para dizer que tem provas concretas de que os dois maiores atributos de Gina Lollobrigida são falsificados, habilmente, por um cirurgião plástico.

Sofia Loren, pelo também a público dizer que o nariz de Loló também foi feito numa jorna. Loló, indiferente ao jaltório, recusou-se a servir de cobaia na guerra das medidas e, por intermédio do seu marido, vem aos jornais dizer que julga dela por puro despeito.



JOE LOUIS VIROU DONO DE INSTITUTO DE BELEZA

JOE Louis, ex-campeão mundial de todos os pesos e responsável pela feitura de muitos rostos masculinos, desformados pelos seus socos, ca-

sou-se. E sua senhora é conhecida como a "Elizabeth Arden do Harlem", uma preta bonita e multimilionária, dona da maioria dos institutos de beleza para pretos dos Estados Unidos. O casamento foi um dos maiores acontecimentos sociais do ano, nos Estados Unidos. 112 "Cadillacs" foram contados entre os carros de desfile e a casaca foi o traje da cerimônia.

O GRANDE CASO

SUBMARINO:



VIEM ver o submarino? O pessoal da praia de Pindoba olhou os turistas com o mesmo jeito que os indios devem ter olhado os primeiros portugueses a desembarcar por aqui.

Só que eles estavam rindo, rindo da descoberta.

Um eficiente reportagem carioca, sem sair de casa, pelo telefone, já descobriu que o submarino fora posto a pique a 7 de abril de 1943, pelo então tenente e hoje coronel Ivo Gastaldone, comandante do 2º Grupo de Transportes (Campo dos Afonsos).

Dizia mais o notável repórter: "durante um combate travado exatamente a 11 graus e 35 minutos de latitude sul e 36 graus e 22 minutos de longitude oeste, a 100 milhas do litoral baiano..."

Um jornal, conhecido pelo gosto com que seu chefe de reportagem coleciona "furos", publicou a reconstituição completa do afundamento do submarino e fez comparações técnicas entre as fotografias do casco fantasma e as de um submarino modelo U — qualquer coisa.

Outro jornal fez melhor e publicou o retrato de uma por uma de todas as vítimas do afundamento. A tripulação completa na primeira página.

Um terceiro, para não ficar atrás, publicou a relação dos navios afundados pelo submarino fantasma. E se demorasse mais

tempo a coisa, um jornal viria noticiar a publicação, em capítulos, do diário do comandante alemão.

Mas, os rádios não ficaram devendo muito aos jornais, na ánsia do "furo". E nós dedicamos apenas a Rádio Calendário de Araújo, que lá levou o governador do Estado a bordo de um rebocador, até onde estava encalhado a presa de guerra. Chegou mesmo a antecipar os pontos principais de um discurso que um gordo sr. Pulga Marques Guimarães deveria ler de cima da torreta do submarino inimigo, durante a cerimônia cívica mais importante, talvez, na história pátria.

A televisão também entra nesta história, com ampliações de fotografias que não deixavam mais margem para dúvidas — o submarino era submarino mesmo. O pior é que a televisão entrou no brinquedo para dizer isso quando já se sabia que o submarino era, nem mais nem menos, um viveiro de tartarugas.

Explicando melhor, eram as caldeiras do velho vapor "Fagundes Varela", que encalhou ali há exatamente 43 anos. Fotografias tiradas de avião deram início à história, que obrigou muita gente a guardar a viola no sacro, depois de tocar a valsa lenta "A Grande Barreira" ou "O Submarino Fantasma".

Ao repórter da TRIBUNA, único que foi até lá e que pousou investigações oficiais cheias de aparatos, um velho marinheiro perguntou: "Uai, moço, praquê num me perguntaram a história? Eu sabia de tudo".

ATENÇÃO!

A CAMPANHA do "Preste Atenção" devia ser apoiada por todo mundo. Chofer de lotação, jogador de futebol, revisor de jornal, médico, açougueiro, carteiro ou guarda de trânsito.

Não precisa procurar muito para encontrar casos como aquele da troca dos meninos. O branco que foi para os pais pardos e o pardo que foi para os pais brancos.

Mas, a falta de atenção não está dando muita importância à campanha. Ontem mesmo d. Luíza foi ao cabeleireiro, para ficar mais bonita. Nos seus 26 anos, ela achou que seus cabelos estavam precisando de um permanente e de uma tinteira, para variar.

E separou Cr\$ 100 para pagar a transformação.

Sentou-se na cadeira do salão de beleza e submeteu-se, pacientemente, às manobras do cabeleireiro das arábias, que foi entornando na sua cabeça, um depois do

outro, uma porção de líquidos cabalísticos.

Quase transformada em louca, lá foi ela se sentar debaixo de um aparelho, muito parecido com aquele que se coloca na cabeça dos que são condenados à morte na cadeira elétrica.

E lá ficou, ficou, ficou, au-

de, convencida de que o físico estava uma beleza.

O marido dela chegou. E levou a coltada correndo para o Pronto Socorro. Lá, bezuntaram d. Luíza com óleos e pomadas, que ela estava com o couro cabeludo queimado, os cabelos estorricados.

Toda enfadada, d. Luíza talvez não saiba que está correndo o risco de ficar careca por uns tempos.

Falta de atenção de um cabeleireiro da Penha.

No tempo dos cabelos louros

portando tudo pelo amor de uma aparência melhor. Tudo por uma bonita cabeleira. Quando ela saiu dali, estava tonta. Não conseguia andar sozinha. O salão fechou as portas e d. Luíza foi para a tinturaria do vizinho, esperando melhorar a sau-

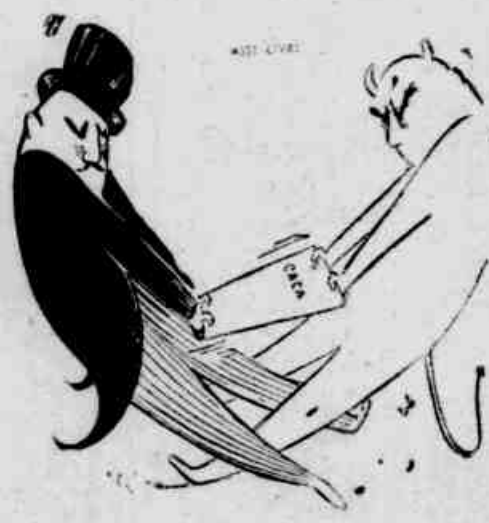
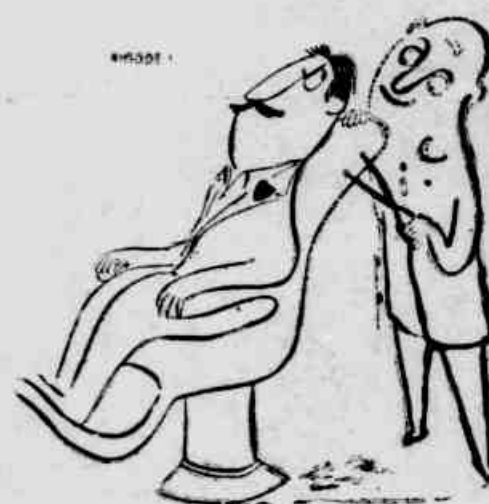
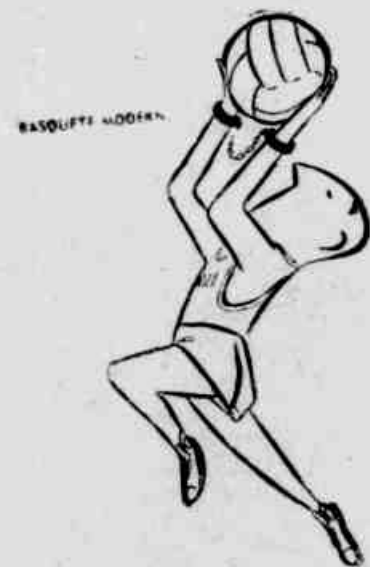
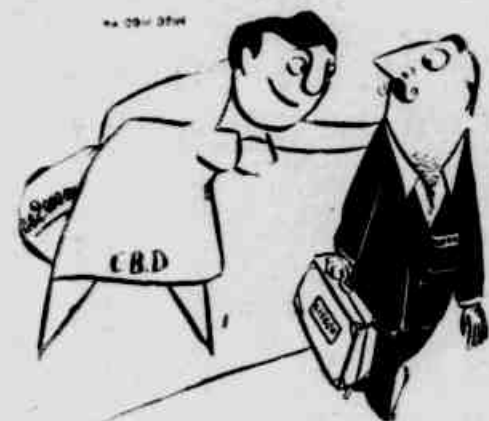


1955

ESPORTIVO CHARGE EM DE

Borjalo

TRIBUNA DA IMPRENSA



A VOLTA

(CHARGE DO ANO)



Foi feita em julho, dia 8, a charge do ano (esportivo). As vésperas do regresso do Botafogo, cheio de milhões, as liras sobrando. Mas sem os seus dois artilheiros — Dino e Vinicius — que foram vendidos ao Roma e ao Nápoli, por Cr\$ 10 milhões.

CAMPEONATO DE SALTO TRÍPLICE — Em abril, Ademir Ferreira da Silva reapareceu com um grande salto triplo. De São Paulo, passando pelo Fluminense, vindo ao Vasco — e daí para um passeio pelos Estados Unidos.

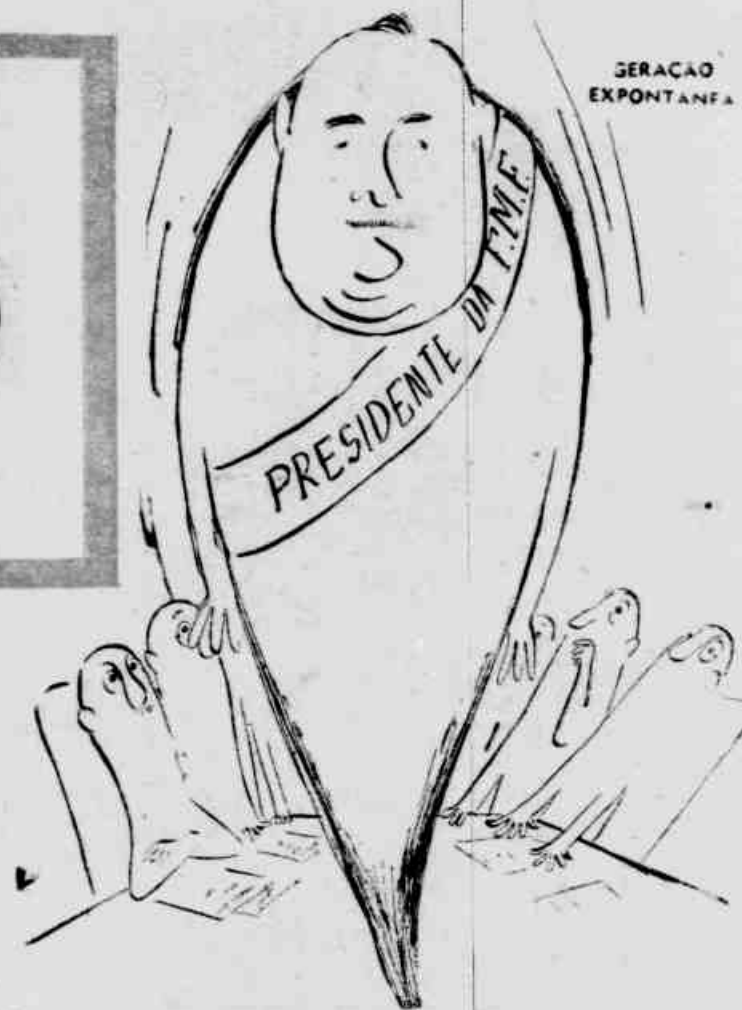
VA COM DEUS — Foi o Benfica o grande herói de julho. O Benfica português de Oto Glória, Costa Pereira e Coluna. Que salvou a CBD com a sua "Taça Rivadária" de um fracasso que todos admitiam como inevitável. O Benfica que chegou desacomodado e partiu com um cartaz deste tamanho.

BÁSQUETE MODERNO — Em setembro, um escândalo. Coloca feita: delinquência juvenil. Os meninos do basquetebol (selecção juvenil) foram acusados em grandes manchetes. História de roubos, caso de polícia em Lissabão (aeroporto de Lisboa), que até hoje prossegue em "rigoroso inquérito".

BIGODE — Setembro também foi o mês dos bigodes. Ary Barroso perdeu o seu (em aposta com Haroldo Barbosa). Como Ary, todo o Flamengo, derrotado no Fla-Flu do primeiro turno, 2x1.

ELEIÇÕES — Outubro começou com o Maracanã fechado. Para as eleições. Cheio de cédulas. Um esporte muito mais violento. Flamengo e América ficaram esperando pelo fim do triste jogo, ansiosos para fazer a bola voltar a correr.

PASSE LIVRE — Outubro começou em briga e acabou em briga. Com o Fluminense e o América ficando de mal. Por causa do Cacá, que tinha passe livre, mas ainda assim deveria render uma Cr\$ 500 mil ao América. O Fluminense não quis pagar, não quis ser só. Os cartolas (árbitros) da rua Campos Salles reuniram-se e declararam guerra ao velho "Pó-de-Arroz". Quebrando uma amizade de mais de 50 anos.



Em outubro, Abellard França, cansado, farto de verdade, depois de 2 anos de Cinesa, resolveu que já era hora de terminar o grande "show" na Federação Metropolitana de Futebol. Apanhou o chapéu, limpou as gavetas, caminhou para Urca. Aplaudido e respeitado. E um mineiro gordo (Geraldo Starling Soares), interrompeu o seu almoço em Belo Horizonte para vir assumir a presidência da Federação Metropolitana de Futebol. Surpreendendo a todo mundo.



Agosto foi o mês da grande carreira. Antônio Musitano, apitador paulista, correu todo o Estádio Bariri, em grande velocidade, com Olavo atrás. Um Olavo zangado e ofendido. Um Olavo injustiçado. Brabo de verdade.



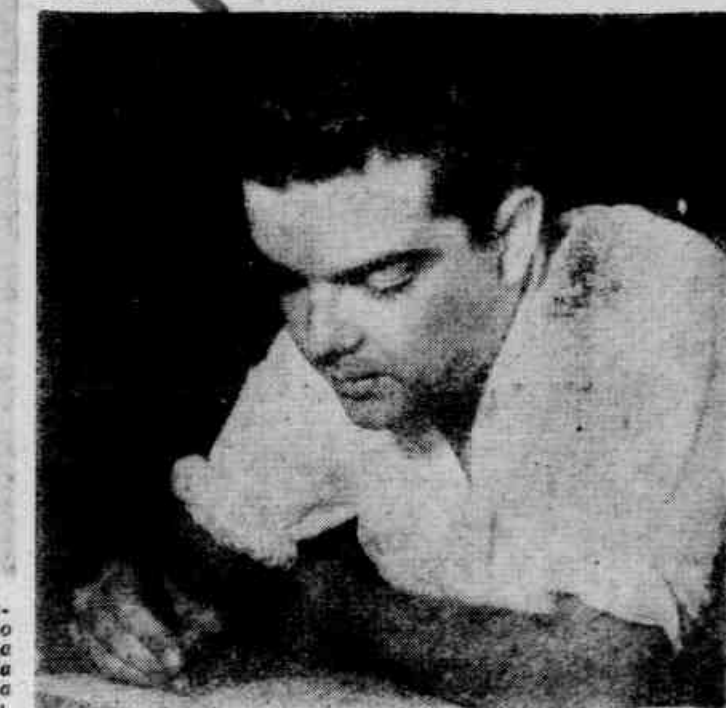
Também em agosto a C.B.D. andou perto da loucura. Desesperadamente atrás de um homem com diploma. Um técnico diplomado para a sua selecção. Flávio Costa estava suspenso pela própria C.B.D.. A C.B.D. acabou caindo em Zézé Moreira. Experiência fugaz e muito triste, que acabou melancolicamente com a vitória da Taça G. Higgins (com os chilenos) daquele jeito que todos viram.



Em maio, a Associação Cristã de Moços serviu de rinha para dois "valentões" famosos: Hélio Gracie e Waldemar Santana. Espetáculo de sangue, estupidez e selvageria. Que acabou com o sr. Hélio Gracie desacordado e bem bombardeado, depois de mais de 3 horas de pancadaria.

EIS O HOMEM

VEIO de Minas. Apareceu em "Manchete", de repente. Sem saber, foi premiado num salão internacional de desenho na Itália, classificado entre os cinco melhores. Há menos de um ano, entrou para a TRIBUNA DA IMPRENSA. Para fazer esporte com o seu traço simples, consagrando-se imediatamente como um dos bons cronistas esportivos da cidade. Um cronista que diz tudo em poucas palavras e que assiste o esporte sempre da arquibancada. Agrega nas tribunas especiais. E por isso mesmo um cronista que vê os acontecimentos esportivos como o povo, como o torcedor mais simples, costuma vê-los. O que houve de mais importante e notável no esporte desta cidade, neste 1955 que hoje termina, está aqui, em resumo, comentado e criticado por ele: Mauro Borja Lopes — Borjalo para os íntimos — um dos bons mineiros que apareceram por estas bandas nos últimos anos. Uma crônica simples, mas muito fiel, de um ano esportivo muito complicado.



DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

ÀS VEZES

Às vezes, não há nenhuma vontade de escrever coisas ligeiras. Não sabemos se por causa da névoa e da chuva que pesam sobre a cidade, lá fora, ou se por causa do peso que há dentro de nós e de cujas origens nenhum sábio dirá jamais. Os dedos caem sobre o teclado como o chumbo de uma angústia imotivada, e nenhum sorriso se faz possível.

Insultar o leitor ao jornal. O jornal é fonte inesgotável de riso. Mas — bem já o notou Rubem Braga — o jornalista se possui de uma espécie de sadismo, fechando os olhos às coisas belas da vida e focalizando com ênfase todo o lado miserável de tudo, a sujeira, a pobreza, o aspecto negativo da natureza humana. Já não nos referimos aos pratos do dia: preparação de políticos, reivindicações da fome, operações tubarônicas, vilipêndios a um pobre país que cada vez mais se torna um país pobre. Esse cotidiano, mesmo jamais trivial, acabou por nos coarçar a sensibilidade. Parece-nos natural que os tubarões engordem sobre a miséria do povo e que os políticos usem seus mandatos para oprimir os que lhes deram um trono de votos.

Basta, porém, percorrer as colunas, e nelas talvez se encontre a causa imediata desse desencanto que hoje nos faz os dedos morosos e sem vontade sobre as resignadas teclas de todo dia, de onde tanto pão arrancamos já. Aqui é a "guerra silenciosa", estagnação, dos canceiros condenados à morte e agarrados ferozmente à vida; qual se envolvendo em perfume para não sentir o mau cheiro da própria carne em decomposição; qual — velho ferroviário, esse marinheiro de terra firme — imitando o estranho homem de Simenon: olhando o trem passar.

Ali, é a princesa que foi acender uma lâmpada de querosene e morreu queimada. Acolá, é a triste princesinha, atirada sobre os oceanos, para uma visita ao pai, para uma temporada com a mãe, tudo a base de milhares de dólares e com duas horas diárias de crédito muçulmano como tempero.

Mais adiante, entre o menino morto que, depois de 80 anos, voltou a beijar a mãe, e um governador zingando um cronista social, homens se ameaçam de jogar sobre os povos do mundo essa coisa inominável que inventamos para aumentar nosso temor, como se ele fosse já pequeno para a nossa enorme capacidade de temer: a bomba atômica.

Mistiquete, a que polarizou para suas pernas — "pernas adjetivas", como lá quer o poeta — as atenções do mundo, num tempo em que ainda era possível contemplar pernas, se curva perante a lei imutável e indelével. A beleza da favela exibe o rosto queimado pelas pontas de cigarro e se exibem tabelas de aumentos que encorajam para os bolsos eternamente famintos dessas torpes

Mas, amanhã, se Deus quiser assim, aqui estaremos de novo com a nossa feição habitual, procurando, na medida do possível, ser atuais, pessoais e anuais, como ordenam os cânones do ofício. Perdão — e até amanhã.

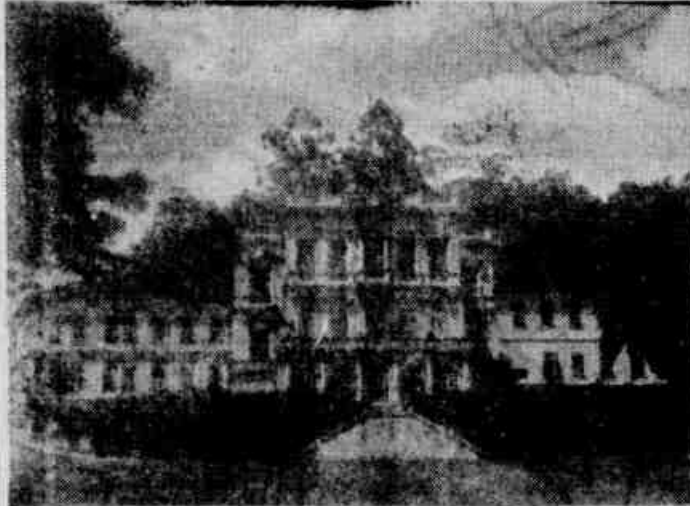


Como nem acontecendo há quatro anos, o coronel-aviador engenheiro João Francisco de Azevedo Milanez Filho, diretor da Divisão de Orientação e Pesquisas da Diretoria do Material da Aeronáutica, ofereceu, dia 29, no Clube de Aeronáutica, um almoço de confraternização, ao qual compareceram diretores, engenheiros e técnicos das companhias de transportes aéreos. Nessa ocasião, usou da palavra o engenheiro João Francisco de Azevedo Milanez.

Entre outros, estiveram presentes: brigadeiro Francisco de Assis de Oliveira Borges; cel.-av. Othello da Rocha Ferraz, representante do ministro da Aeronáutica; dr. Trajano Reis Furtado, diretor da Aeronáutica Civil; engenheiro Luiz Cantanhede Filho, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica; cel.-av. engenheiro Aldo Ferreira da Rosa, do Centro Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos; engenheiro Leopoldino Amorim Filho; cmt.-av. Hilton Machado e sr. João de Almeida Brandão, da DAC. (Na foto, um aspecto do almoço, vendo-se, ao fundo, o brigadeiro Francisco de Assis de Oliveira Borges e o cel.-av. Othello da Rocha Ferraz.)

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 306, 2.º and.
tele 201-5-3 - Tel.: 22-1256

Vendas a vista e pagamentos mensais
RADIOWENG
AV. MAL. FLORIANO, 48



A SEDE das Faculdades Petrolitanas (Direito, Filosofia, Ciências e Letras), já está funcionando no novo prédio, da Av. Barão do Amazonas, bem no centro da cidade, onde antes era o Palácio Hotel.

A mudança de sede trouxe inúmeras vantagens para os estudantes daquelas Faculdades católicas. Sua capacidade é de 80 alunos por série. Funcionava antes no bairro Retiro, afastado da cidade. A sua aquisição se deve à iniciativa do bispo D. Manoel Pedro da Cunha Cintra e do reitor das Faculdades, Arthur de Sá Earp Neto. Ela representa mais um passo para a fundação da Universidade Católica Petrolitana, cujos trabalhos vêm sendo dirigidos com muito empenho.



RAINHA DO TRIGO

EM SOLENDIDADE realizada em Joazeiro, foi eleita "Rainha do Trigo" a srt. Neyde Massignan, filha do sr. Romano Massignan, trilhador e moçoiro, naquele município catarinense. Pela primeira vez, trilhadores de Joazeiro realizaram a "Festa do Trigo", com a colaboração de associações locais e estaduais e serviços do Ministério da Agricultura. Participaram também, produtores e moçoiros de mais treze municípios de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul. (Na foto, a srt. Neyde Massignan).

SOCIAIS

Aniversários
FAZEM anos hoje: Hugo Vianna Marques, Ezequiel Campos Ribeiro, Carlos Arêas, U. G. Keener, Felisberto dos Santos Barant, Donário José de Souza.

Nascimento
ANTÔNIO Jorge, filho do sr. Jorge Duarte Lourenço e sra. Maria Tereza Lourenço.

Noivado
FICARAM noivos: Jardalisia Dutra Meireles, filha do sr. e sra. Orlando Meireles, e William Frossard, filho do sr. e sra. Antônio Frossard.

Casamentos
MARIZA DE QUEIROZ NABUCO — MOACYR SANTOS — Casam-se hoje, às 16.45 horas, na Matriz de Santa Terezinha (Mariz e Barros) a srt. Mariza, filha do jornalista Ataliba Muniz Nabuco, de "O Globo", e da sra. Jurema da Paciência Nabuco, e o sr. Moacyr Santos, filho da viúva Genny Coelho dos Santos. Parantinarão o ato religioso os pais da noiva, que oferecerão uma recepção em sua residência, à rua Vilela Tavares, 341.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

Bodas de Ouro
CASAL Pascoal Paladino — Maria Teresa Gregório Paladino comemorou ontem, o seu 50º aniversário de casamento. Por esse motivo, foi celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na catedral de Niterói. O casal tem 12 filhos, 85 netos e 5 bisnetos.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

Bodas de Ouro
CASAL Pascoal Paladino — Maria Teresa Gregório Paladino comemorou ontem, o seu 50º aniversário de casamento. Por esse motivo, foi celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na catedral de Niterói. O casal tem 12 filhos, 85 netos e 5 bisnetos.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

Bodas de Ouro
CASAL Pascoal Paladino — Maria Teresa Gregório Paladino comemorou ontem, o seu 50º aniversário de casamento. Por esse motivo, foi celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na catedral de Niterói. O casal tem 12 filhos, 85 netos e 5 bisnetos.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

Bodas de Ouro
CASAL Pascoal Paladino — Maria Teresa Gregório Paladino comemorou ontem, o seu 50º aniversário de casamento. Por esse motivo, foi celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na catedral de Niterói. O casal tem 12 filhos, 85 netos e 5 bisnetos.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

Bodas de Ouro
CASAL Pascoal Paladino — Maria Teresa Gregório Paladino comemorou ontem, o seu 50º aniversário de casamento. Por esse motivo, foi celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na catedral de Niterói. O casal tem 12 filhos, 85 netos e 5 bisnetos.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

Bodas de Ouro
CASAL Pascoal Paladino — Maria Teresa Gregório Paladino comemorou ontem, o seu 50º aniversário de casamento. Por esse motivo, foi celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na catedral de Niterói. O casal tem 12 filhos, 85 netos e 5 bisnetos.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

Bodas de Ouro
CASAL Pascoal Paladino — Maria Teresa Gregório Paladino comemorou ontem, o seu 50º aniversário de casamento. Por esse motivo, foi celebrada missa em ação de graças, às 11 horas, na catedral de Niterói. O casal tem 12 filhos, 85 netos e 5 bisnetos.

Missa
EM comemoração ao centenário de nascimento de Urbano Duarte, será celebrada hoje, às 10.30 horas, missa no altar-mor da Igreja da Candelária.

Falecimento
MORREU nesta capital, o sr. Gilberto dos Santos Barata, diretor do expediente da Secretaria-Geral da Marinha. Seu sepultamento foi no cemitério de São Francisco Xavier.

BOAS-FESTAS

AGRADECEMOS os votos de Boas-Festas que nos foram enviados por: José Mortari (Ribeirão Preto); Aloisio dos Santos Dias e família; Antônio Barone Forzano; Centro Paroquial da Glória; Milton Ferreira de Carvalho; Marcos Santos Parente; José Soares Serdio; Vicente Lima; Marcos Santos Parente; Cooperativa dos Autores Musicais; Horácio Lafer (deputado); João Henrique; José Soares Hungria Filho; Lúcia de Oliveira; Borba Tourinho; Vasco Alves Secco; Gilberto Vieira Pezoto, pela Federação dos Estudantes de Campos; José Máximo Lobo; Clotilde; Mário A. Santos e família; Wanda Maria B. Barros; Manoel Jacintho Ferreira; Freitas Cavalcanti; Escola Modelo de Taquigrafia; Alano Dutra; Barroso Filho; Claridge Hotel; Amélio Santos; Hilda Gusmão; São Cristóvão F. R. A. Aristides Leite; Nôz Augusto Nazareth; Pompeu Siqueira Campos; Venug S.A.; Roberto Zini (da Associação Campesina de Imprensa); Moacir A. Bernardes; Armando Carvalho; Jorge Tópico, pelos tchecoslovaques livres no Brasil; Maria Victoria; Pedro Ferreira da Carmo; Ambulatório da Medalha de Ouro (diretoria e ambulatório); Construtora Soffit Ltda; Shell Brazil Ltd.; Fotocolor Ltda; Carvalho Rezende; Vela Clube de Jacarepaguá; Rui Borges; Thais; Benedito Augusto da Cruz; Minervina Costa Cruz; Carol e Fernando Veloso.

Condecorações

ACABA de ser condecorado com a Cruz da Ordem de "Saint John The Batista of America", no grau de comendador, o sr. João Guttenberg de Paula Piloto, dirigente da revista "A Trinchira".

Festas

BANGU Atlético Clube fará realizar hoje, o seu tradicional baile de "revellon", para o qual foram especialmente decorados os salões de sua sede, na av. Cônego de Vasconcelos, 549.

Homenagem

SR. Antônio Pedro Rodrigues, secretário da Federação das Associações Portuguesas e representante, nesta capital, dos Transportes Aéreos Portugueses (TAP), recentemente chegado de Lisboa, será homenageado, por seus amigos, com um banquete, que se realizará no Guanabara Palace Hotel, em dia ainda não determinado.

Listas de adesões, com os srs. João Moreira, na ABI; Marques da Silva, na Casa do Pórtico; Americo Ribeiro, na revista "Paradrão"; Antônio Cunha, na rua Frei Caneca, 105 e A. de São Payo, na rua Alvaro Alvim, 48, sala 312.

Um Giro em Sociedade

Nº dia 10 de janeiro, o sr. Bob Winnans deverá partir para os Estados Unidos. Motivo da viagem: negócios.

PETER

DESTA VEZ, UMA DAS DEZ MAIS VIRÁ DA BAHIA

A CURIOSIDADE em torno da lista "das dez" de Jacinto de Thormes está crescendo, o que, no fim do ano, se compreende. Não adianta estarem a nos perguntar que não podemos dizer. Aliás, o próprio Jacinto sofre, por parte de seus mais íntimos, perguntas de toda sorte. Amanhã, sabemos. Podemos adiantar e seguinte: são cinco senhoras do Rio, quatro de São Paulo e uma da Bahia.

PRECISO que a Câmara e o Senado compreendam que, em matéria de turismo, existe um órgão que funciona e não custa tostão aos cofres públicos: o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, que precisa ser prestigiado de todas as formas, pois muito já tem feito.

Há dois perigos em se oficializar o turismo: primeiro, a burocratização e, segundo, o perigo de vir a assumir a chefia um homem que, num jardim moderno, do gênero Burle Marx, coloque candelabros que nos fazem lembrar Madame Pompadour. Dói na alma da gente...

ESTA cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

EM S. PAULO, foi um formidável sucesso a apresentação dos discos com poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Paulo Mendes Campos. Fizeram fila para dar autógrafos.

AINDA em S. Paulo, o calor tem-se feito notar, tanto ou mais que no Rio. Desta forma, todos estão correndo para o hotel Comodoro, cujo bar tem ar refrigerado.

ESTÁ cada vez mais de parabenos o sr. Alredo Tomé. O "Rio Magazine" deste mês está perfeito, a começar pela capa. Reportagem das 10 mais elegantes de São Paulo, crônicas e artigos do maior interesse.

AS principais crônicas sociais de São Paulo, tomaram parte no voo inaugural da "Flora", entre São Paulo e Ponta Del Este. Não é bem "inaugural". É "re-inaugural", pois este serviço já existia, tendo sido interrompido apenas.

DA noite para o dia, como se fosse por milagre, sumiu o policiamento noturno da cidade. Nossa...

longas caminhadas noturnas descobrimos este fato que todos confirmam. Anão está o policiamento noturno? Voltaram a superlotação e o pessoal da escada. Em face de tudo isto, um novo gênero de furto, inaugura-se...

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

no Rio de Janeiro: o do bronze das estátuas.

O herói da Laguna faz um gesto incoerente, pois lhe roubaram a espada. O soldado já não tem fuzil. Roubaram também. As letras desaparecem. E os jardins públicos vão ficando folhados, enquanto a venda de folhagens cresce assustadoramente. Tudo muito à vista, para quem quiser ver, é claro.

ANTIBIÓTICOS NA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

Encontram-se nesta Capital, o Dr. John W. Pfeiffer, químico da American Cyanamid, de Nova Iorque, e o Dr. G. P. Lockhart, técnico veterinário uruguaio, que estão realizando na América Latina uma série de demonstrações do emprego do antibiótico Clorotetracina (Acrone) para a conservação de carnes, aves e peixes. Foram realizadas diversas experiências em frigoríficos de São Paulo com a presença de autoridades e conhecedores das figuras dos círculos industriais. Em Santos, foi fabricado gelo com antib

CINEMA

ELY AZEREDO

"OS SETE SAMURAI" NO RIO



O RIO hospedará, segunda-feira, hóspedes ilustres do Império do Sol Nascente: "Os Sete Samurais", premiados no Festival de Veneza, e amplamente elogiados pela crítica mundial. Para os que vieram, "Rashomon", o filme tem ainda duas credenciais importantes: o ator Toshiro Mifune, o impressionante "bandido" da qualificação de Akira Kurosawa; e a direção do próprio Kurosawa. (Mifune aparece à esquerda, na foto).

Como "Rashomon", "Samurais" é também um filme épico. A Art Films, que também está importando novos filmes alemães, é a distribuidora da fita japonesa. Que os verdadeiros apreciadores de cinema, aqueles que não têm preconceitos contra filmes desta ou daquela nacionalidade, prestigiem "Os Sete Samurais". O Japão, que sempre esteve entre os grandes produtores quantitativamente, e hoje, sob o ponto de vista artístico, uma das grandes potências cinematográficas. Se a experiência der certo — e o filme tem qualidades para tal — poderemos receber com regularidade as realizações nipônicas.

"MADEMOISELLE DE PARIS"



Jacqueline François e Jean-Pierre Aumont em "Mademoiselle de Paris", um dos primeiros filmes franceses em "cinemascope". Giselle Pascal é a estrela.

Hoje, à meia-noite

FILMES para a sessão de Ano Novo:

"O Aventureiro de Hong-Kong" (Solier of Fortune), da Fox, com Clark Gable e Susan Hayward. Direção de Edward Dmytryk. Em "cinemascope" e colorido "De Luxe".

"Atala, Rei dos Huns", da Universal, com Jeff Chandler, Jack Palance, Ludmilla Tchérina e Rita Gam. Direção de Douglas Sirk. Em "cinemascope" e colorido.

Abre amanhã o Cine Eskye

AMANHÃ, com "Choque de Ondas" (Wichita), da Allied Artists, será aberto ao público o Cine Eskye (Conde de Bonfim, 422), a nova sala da Trijica, dotada de tela "cinemascope", ar refrigerado, 1.800 poltronas estofadas e equipamento de "som estereofônico".

Cursos

ESTÃO abertas na Associação Cristã dos Moços, as inscrições para os cursos de Higiene Mental (prof. Luiz Fraga); Introdução ao Estudo da Psicologia e Estudo das Relações Humanas (prof. Pierre Weil); O Uso da Linguagem nas Relações Humanas (prof. Otacílio Rabinho Carneiro); Orientação Sexual (professora Rachel Mendel — só para moças); Desenho de Modas (professora Maria Luiza Nogueira) e Esperanto (prof. Nelson de Souza).

Inscrições, na rua da Lapa, 40.

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

"DANÇANDO com lágrimas nos olhos", valsa de Joseph A. Burke e Al Dubin, tendo como acoplamento "Tarde fria", bolero, da autoria de Poly e interpretação de Poly e seu conjunto, satisfeitos plenamente ao discóculo.

A primeira das gravações, tem início em tempo de valsa, passando após ao ritmo do fox. Apreciamos por longo tempo, até metade da gravação, acompanhamento de assobio, contornado por piano. Atingimos o clímax da gravação, no momento em que se dá a transição de ritmos de valsa para fox. O ritmo dançante é excelente, onde aparece bem o acordeão, baixo e um pequeno trabalho do baterista, na madeira.

A face posterior, o acoplamento, tem um excelente arranjo, violão elétrico, controlado por piano e um bom trabalho de bateria, demonstrando ótima marcação. O bolero em si, é das mais bonitas, sendo mesmo das melhores desta última temporada. Não é esse bolero novidade para nós, pois já o conhecemos na voz de Cauby Peixoto.

Cotação (para ambas as faces) Nota 3 — BOA.



APRESENTAMOS hoje o conjunto de Antal Dorati, que recentemente tem obtido denso sucesso no Rádio Mundial de Paris. É exclusivo da RCA Victor, tendo há pouco tempo realizado um "Long-Play", para a Mercury. O conjunto de Antal Dorati, é considerado como um dos melhores em seu gênero de apresentações (clássicas).

NOTAS

INTERNACIONAIS: A cantora Jani James encontra-se recentemente em férias no México, em companhia de seu marido, o baterista da orquestra de Bob Crosby, Bill Back.

O 12-clube de Rádio Fluminense organizou grandes festas para as solenidades que se realizaram durante o segundo aniversário de Eddie na NBC Rádio TV.

A vocalista Patti Page encontra-se acamada com uma crise de apêndice.

Sugestão para sua discoteca

Disco Decca — 33 RPM (LP)

Título: "Canções de Romance"

Interprete: Jeri Southern com Dave Barbour Trio

A vocalista Anne Richard, que recentemente casou-se com Stan Kenton, encontra-se em Hollywood, realizando um "short" musicado.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

NA CAIXA ECONÔMICA



O Conselho Administrativo da Caixa Econômica do Rio de Janeiro comemorou, este ano, de maneira original, as festas natalinas, realizando nos salões do "High-Life" um espetáculo circense que empolgou a garotada. Balas, sorvetes e flâminas foram distribuídos a cerca de 2.000 petizes, que viveram um dia de intensa alegria. A banda infantil do Instituto Ana Gonzaga deliciou a garotada com seus números. No final da festa, Papai Noel fez a distribuição de brinquedos e sortiou várias lembranças.

Geógrafos de todo o mundo virão ao Brasil em agosto

A FIM de participarem do XVIII Congresso Internacional de Geografia virão ao Brasil, em agosto próximo, geógrafos de todo o mundo inteiro, incluindo-se entre eles cientistas de renome. O programa prevê uma série de excursões pelo território nacional, para o estudo, nos próprios locais, dos problemas brasileiros relacionados com a Geografia. Vários geógrafos inscritos pretendem, durante a sua estada no Brasil, lecionar em faculdades e outras instituições científicas brasileiras, já tendo, para isso, enviado propostas de contrato à Comissão Organizadora do Congresso.

Jantar

PARA comemorar a passagem do Ano Novo, os Comissários do Juízo de Menores vão reunir-se num jantar, hoje, no Imperador Hotel, durante o qual homenagearão o juiz Luiz Silveira da Rocha Lagoa e o comissário Afonso Louzada, chefe da Fiscalização das Casas de Diversões.

A curiosidade do dia

QUANDO foi inaugurado o programa "A Hora do Pato", na antiga Rádio Cruzeiro do Sul, tendo como criador Heber de Boscoli, houve um pequeno problema: não havia pato para gritar. Heber, sabedor de que havia um menino, perfeito imitador de vozes de animais, principalmente o ganso de patos, mandou convidá-lo a tomar parte no programa. O garoto foi contratado. Esse contrato o obrigava a comparecer, todos os domingos, percebendo para isso 50 mil réis. Agora apresentamos a curiosidade: Sabem quem é hoje o notável imitador? O conhecido chefe do departamento de divulgação da Odeon, o nosso colega Arnaldo Schneider. Rememorando o fato, Schneider relata com entusiasmo esse seu primeiro contato com o rádio e logo a seguir com os discos, pois foi feita gravação e por muito tempo usado nas programações de Heber.

A LETRA DE HOJE

A pedido de José Paulo Teixeira São Paulo

A VOZ DO MORRO

Samba de Zeketi — Gravação dos Vocalistas Tropicais — Disco Continental

Eu sou o samba, A voz do morro Sou eu mesmo, sim, senhor, Quero mostrar ao mundo Que tenho valor, Eu sou o rei dos terreiros, Sou o samba, Sou natural daqui do Rio de Janeiro.

Sou eu quem leva alegria Para milhões de corações brasileiros.

Mais um samba, Queremos samba, Quem está pedindo É a voz do povo do país, Viva o samba, vamos cantando Esta melodia pro Brasil feliz.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTES: PORTO Oficial — Transferência de seu tomômetro no mesmo dia — Licença escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 308 1º — Tel. 42-2992 e 42-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIU LEFFLER Av. Marechal Buarque, 272 — 8º andar — Tel. 25-8800

FESTA NO MARACANAZINHO



Promovido pelo ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO, em mais uma de suas humanitárias campanhas, teve lugar no Maracanãzinho uma monumental festa (foto) dedicada aos pequenos cariocas. Mais de 3.000 crianças, transportadas em ônibus gentilmente cedidos pelo Sindicato de Ônibus e Lotações, viveram deliciosas horas de encantamento durante aquela festa, que contou, inclusive, com um arrebatador espetáculo circense, além de farta distribuição de Coca-Colas e sorvetes. Na foto, um aspecto da festa no Maracanãzinho.

Resultado do torneio Mexe-Mexe n.º 2

Vencedores: Luiz Roberto Wightman e Alfredo Júlio Hadler, que estão convidados a desempenhar no escritório da Cia. Litográfica Ypiranga, à Av. Graça Aranha, 182, 5º andar. Palavras formadas: D O B R A S - D O - S E X O - Z O N A S. Aguardem em 1956 a eventual continuação do Torneio Mexe-Mexe.

TELLES & CIA. LTDA.

(IMPORTADORES)

RUA CAMERINO, 70 (Edif. Próprio) — TEL. 23-0719 — RIO DE JANEIRO

END. TEL. "AMONIA" — CAIXA POSTAL, 3375

Gases, compressores e acessórios para refrigeração. Óleos e graxas minerais Fiskes

DESEJAM BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUESES



Em Belo Horizonte hospede-se confortavelmente no luxuoso

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE Cr\$ 32.000,00

Importados com garantia, instalados, com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, Invictus, R. C. A. Victor, Semp, Windsor, Stromberg, G. E. etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobrelaje — Ed. Joalheria Imperial. FACILITA-SE O PAGAMENTO

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo	Câncer
DR. HILIO SILVA Pneumologista — Retiro — Anil — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3º andar — Tel. 42-3165 e 26-0318	DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segunda, quarta e sexta-feira, das 6 às 18 horas — Av. São Bráulio, 257 — 14º andar, sala 1413 — Tel. 32-1325
DR. MANOEL M. TOURINHO Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 208, 8/1008 — Terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel. 32-1731 — Res. 32-5972	Clínica Geral DR. LUIZ FRAGA Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Frias — Rua Senador Dantas, 16 — 4º andar — Tel. 32-3022 — Diagnóstico das 14 às 18 horas — Atende à noite, no consultório, com hora marcada.
Cirurgia DR. JOSÉ HILARIO Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638	Hemorroidas DR. LUIZ RODRIGUES Tratamento das doenças anorretais das colites e rectorrôides ambolantes — Remoção por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2º andar — Tel. 32-0606
Doenças Nervosas DR. HILIO ROSA Nervosismo — Rua Senador Dantas, 20 — salas 107-A, das 8 às 13 horas — Tel. 32-1063 e 42-9063	Ortopedia DR. ORLANDINO FUNSECA Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 012-13 — Tel.: 32-8797 e 37-1531 Hora marcada
DR. J. DE ABREU PAIVA Pneumologista — Polioterapia — Hora marcada, das 6 às 12, na cidade. Sta. Luzia, 190 — 2.º andar — 32-1106 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel. 57-5595	Ouvido, Nariz e Garganta DR. ALVARO COSTA Otorrinolaringologista — Rua Senador Dantas, 16 — 4º andar — Tel. 32-3022 — Das 15 às 18 horas — Tel.: 42-1063 e 37-1531
Oculista DR. MARIO GORE Rua Alvaro Alvim, 27, 5º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 32-6776 e 53-3573	Pele e Sifilis DR. AGOSTINHO DA CUNHA Cabeleira — Cabeleira — Escoria — Verrugas — Espinhos — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assepsia — 13 — Fones 42-1185, Residência 32-1019 — Das 14 às 19 horas
Doenças Sexuais DR. GILVAN TORRES Impotência — Doenças do Sero e Urinárias — Pré-Supai — Rua da Assembleia, 98, sala 11 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 13 às 18 horas	Urologia DR. LUIZ GIVANNA Av. Franklin Roosevelt, 63, 8º andar — Tel. 42-0002 — Os segundas e sexta-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.
Doenças de Senhores DR. ELIAS GREGO Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Cláudio Quintana — Rua Frei Floriano, 31, Ed. Gloria, sala 301 — 14 às 17 horas — Tel. 22-7247 e 25-2849	Dr. Milton de Almeida DUVIDAS: NARIZ, GARGANTA 3º e 5º SABADOS - 15 e 19 HORAS UNICO CARROÇA 5-1ª e 2ª SALA 102 TEL. 22-0707 e 37-1512
Doenças dos Olhos DR. GUIDO FERRARI (LEBLON) Doenças dos olhos — Oculista — Cirurgia ocular — Diagnóstico de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 120, apto. 104 — Tel. 67-0408	Doenças dos Olhos DR. LUIZ GIVANNA Av. Franklin Roosevelt, 63, 8º andar — Tel. 42-0002 — Os segundas e sexta-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

Toda hora É HORA DE TOMAR

VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "encia" o estômago, alimenta de verdade.



VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL

RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

Teatros e Boites

NILSON PENNA FALA DE SHIRLEY BOOTH

TEATRO

CLAUDE VINCENT

O FILME CANADENSE SOBRE STRATFORD

STRATFORD-ON-AVON, Canadá, é uma pequena cidade, cujas habitantes trabalham na indústria pesada. Mas existe o rio, com os cisnes, existe o nome e o amor a Shakespeare. E também existe Tom Patterson, cujo sonho era criar uma temporária Shakespeare, no Novo Mundo, conforme existe na Stratford-on-Avon da Inglaterra.

O filme que a Embaixada do Canadá propiciou aos críticos teatrais, no dia 23, no auditório do Ministério da Educação, conta, em cores e na língua francesa, a história da aventura da pequena cidade. Mostra como Patterson conseguiu o apoio dos moradores e do prefeito, como foi até Londres e depois a Stratford, onde conheceu Guthrie, o diretor teatral famoso (que já dirigira o Habimah de Israel, sem falar uma polêmica de idêntico nome, o ator londrês Alec Guinness e Irene Worth, e a célebre figurinista e cenógrafa Tanya Moiseiwitsch. Apesar de todas as dificuldades, o palco permanente, desenhado por Tanya, foi finalmente erguido dentro da imensa tenda do circo, nos bordos do Rio Avon. Assistimos à construção do teatro, aos ensaios, alguns com roupas; vimos o trabalho intensivo que Guthrie teve de fazer com atores canadenses, novos no que diz respeito a Shakespeare. E presenciamos uma parte da estréia de "Ricardo Terceiro".

É um filme comovido, de fé no teatro, de fé por parte dos grandes do teatro, que se dedicam corpo e alma, para conseguir um ideal, não se poupando, quando se trata de uma empresa de alta loucura, baseada no sonho de um rapaz que gostava de Shakespeare.

Acho que este filme deveria ser levado nos cinemas cariocas, pela sua beleza, e pela história que tão bem conta.

SILVEIRA SAMPAIO NA REVISTA

NA primeira quinzena de janeiro, todo o elenco da "Boite Béguin" se transportará para o palco do Teatro Ducina (ex-Regina), a fim de trazer

para o grande público o espetáculo musical mais elogiado dos últimos tempos, "No País dos Cadillacs". Os célebres quadros "balle na gráfia" e baile café society, (Largo do Botafogo) estão agora aumentados, com a participação do bailarino Bambi. Está sendo aguardada com ansiedade a estréia de Silveira Sampaio na Revista.

Notícias

A FOLHA DE PARREIRA se vê vista hoje em sessão única, às 20 horas para que os artistas possam passar o ano com as suas famílias.

Dia 3, estréia "Entra na canoa que a boca e boa", com a Companhia de Revistas Virgínia Lane, direção de Rosa Matheus, Carlos Gomes.

JOEL McCREA

CINEMASCOPE

CHOQUE DE ODIO

WICHITA

TECHNICOLOR

AMANHÃ

Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas

INAUGURANDO o amplo e luxuoso

ESKYE

Rua Conde de Bonfim, n.º 422 — TIJUCA

O TABLADO

apresenta

"Tio Vanya"

de

Anton Tchekhov

de 3.ª-feira até sábado

de 21 horas

Reservas pelo telefone:

26-4355

Avenida Lineu Paula

Machado, 795

E permitido traje esporte

HOJE NO

LIDO

GRANDE REVEILLON!!!

Reserva de mesas pelo telefone 37-2296

TEATRO COPACABANA

RESERVAS PELO TEL.: 37-1818 — RAMAL TEATRO

AR REFRIGERADO PERFEITO

Os ARTISTAS UNIDOS apresentam

"A Fôlha de Parreira"

(LA FEUILLE DE VIGNE)

GRACIA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 13 ARTISTAS. Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacira — Diariamente, às 21.30 horas. Vespertal às quintas-feiras, preços reduzidos. Sábado e domingo, às 16 horas.

HOJE, DAS 20 AS 22.15 HORAS

DERCY GONÇALVES

GLORIA

LUCRECIA BORGIA

HOJE, AS 16 E AS 20 HORAS

DERCY GONÇALVES

GLORIA

LUCRECIA BORGIA

HOJE, AS 16 E AS 20 HORAS

BÉGUIN

apresenta

o show folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Musica: GILIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA

com o GRUPO FOLCLORICO BRASILEIRO

TEATRO DE BÔLSON

Reservas: 37-1037, a partir das 13 horas

Hoje, às 16, às 20 e 22 hs.

"BIFE, BEBIDA E SEXO"

De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior

com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Davila

Conv. especial — LUIZ TITO

Direção de PAULO FRANCIS

Cenário de ANISIO MEDEIROS

E PERMITIDO TRAJE ESPORTE

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas: tel.: 42-4321)

Hoje, às 16 e às 20 hs.

Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luis Giovannini

"O SEDUTOR"

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de EUGENIO KUSNET



PELA sua naturalidade, ela me parece uma das maiores artistas que já vi na minha existência. Não a vi no seu papel de "Lola" em "Come back little Sheba". Mas, quando procurei ver "Dark Set", a comédia na qual atualmente, Shirley Booth atua em Nova York, não consegui entradas. Foi o "State Department" que, sabendo que eu voltava ao Brasil, conseguiu ingressos, e assistí no dia 26 de outubro. Naquela dia, indaguei até quando a peça tinha casas esgotadas. Disseram-me que até o 31 de janeiro, todos os lugares estavam vendidos. Não é, tanto, a peça em si que é o motivo — é o talento de Shirley Booth. Se, depois de seu prêmio na peça de William Inge, ela não ganhou o prêmio do ano seguinte, isso não foi por causa de talento menos brilhante, e sim, porque acharam justo premiar a então desconhecida Grace Kelly. Shirley Booth não é exatamente bonita, mas ela tem uma lindíssima voz e uma sinceridade à toda prova. Como Jessica Tandy, que vi em "Honey" e "A Day by the Sea", Shirley Booth supera uma peça mais ou menos fraca. Conversei com ela, depois da peça, e pedi-lhe uma fotografia. Acabo de recebê-la, e acho que seus leitores gostariam de ver. Por isso, empresto-lhe a fotografia.

A foto que nos emprestou era autografada. Mas infelizmente não ia dar no clichê a assinatura.

Auditório da

FEIRA DE AMOSTRAS

ESPLANADA DO CASTELO — AS 16 E AS 20 HORAS

PARQUE INFANTIL

"SHOWS" PARA CRIANÇAS

HOJE E AMANHÃ

Oferecidos pela Prefeitura, através do Departamento de Turismo e Certames

COMPLETAMENTE GRÁTIS

ÚLTIMOS DIAS

DE ESPETACULAR SUCESSO!

MESQUITINHA

NELIA PAULA

SABARÔ

E AS MAIS LINDAS ESTRELAS!

DA "DOBRADINHA" J.J.

TEATRO DULCINA

REFRIGERADO

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — Permitido traje esporte

27-8216

COLE

NA REVISTA

VERY GOOD

CARNAVAL

COM LILIAN DANIEL

ALMEIDINHA - DALILA - FERRARO - AURY CAHET

HOJE, AS 16, AS 20.30 E 22.30 HORAS

QUINTA DA BOA VISTA

PRESÉPIO AO VIVO

HOJE, DIA 31, DAS 20 AS 22 HORAS

Promovido pela Prefeitura através do DEPARTAMENTO DE TURISMO E CERTAMES

— ENTRADA FRANCA —

PRÊMIOS DA PREFEITURA

PECAS brasileiras premiadas em 1955 pela Prefeitura: "O Golpe", de J. Wanderley e Mario Lago, comédia. "Paiol Verde", de Abílio Pereira de Almeida, drama. Eva Todor, melhor atriz dramática. Dercy Gonçalves, melhor atriz comédia. Melhor ator de drama, Luiz Linhares, melhor ator de comédia. Armando Couto, melhor diretor de comédia. Mário Brás, melhor diretor de drama. Adolfo Celi, Santa Rosa e Basilio Vaccarini, melhores cenógrafos. Os prêmios são de Cr\$ 30.000,00, cada um.

Retrospecto teatral de 1955

HOJE, a partir das 20.30 horas, a Rádio Ministério da Educação vai apresentar um grande retrospecto do ano que finda, no campo da cultura. Souto de Almeida produtor de "Cenas e Bastidores" — programa dedicado às coisas e à gente de teatro — fará a resenha do ano teatral no Brasil.

Teatro Brasileiro de Comédia

ATE o dia 8 de janeiro "O Sedutor", de Diego Fabri, está em cena no Ginástico. Depois, virá o elenco atualmente no teatro da rua Major Diogo, com "Os filhos de Eduardo", de Sauvageon; "Casa de Bonecas", de Ibsen; "Marla, Stuart", de Schiller; "Divorço para Três", de Sardou; "Volpone", de Ben Jonson-Zweig.

"Como se castiga um marido", em Petrópolis

DIA 3, será inaugurado o Teatro Escola Sta. Cecília de Petrópolis, com a Companhia Raul Roulien. A peça de estréia é da autoria de Giovanni Cenzato, "Como se castiga um marido", que ficará em cena dias 3, 4, 5 e 6.

Carta do autor de "Idomeneu"

DO autor de "Idomeneu", atualmente em cartaz no Teatro Duse, na casa de Paschoal Carlos Magno, recebemos a seguinte carta:

Rio, 22 de dezembro de 1955

Exma. Sra. D. Claude Vincent.

Cordiais saudações.

Mais uma vez a sua crítica veio incentivar esse poeta que se tem acentuado pelo território dramático. Incentivos como esse ajudam-nos a criar novas obras, despertam a emoção, que é condição indispensável para escrevermos algo de válido.

Assim, ao lado dos votos de Feliz Natal e bem prospero Ano Novo que sinceramente formulamos, segue a expressão de um afetuoso agradecimento.

José Paulo Moreira da Fonseca

Teatro Madureira

EMPRESA Zéquia Jorge

continua apresentando, com grande sucesso, a revista musical "Pintado o Sete", com o seguinte elenco:

Zéquia Jorge, Salgueira Renti, Clá. Viana, Aurora Palva, Carmem Lamar, Anabela, Aguilando Rocha, Eros Delmar, Antero e as "Zéquias Girls de 1955". Guarda-roupa de Mário Bastos, direção de Uby Viana.

Brevemente, será lançada a revista-bomba carnavalesca "A Alegria do Peru", de autoria de J. Wagner e Zéquia Jorge.

Jack L. Warner e Rossana Podestá — produtor e estréia do filme "Helena de Tróia"

"HELENA DE TRÓIA"

QUANDO se filmavam em Cinematográfica as últimas sequências de "Helena de Tróia", a produção em proporções olímpicas que a Warner Bros. lançou a 36 de janeiro em 55 países do mundo livre, Jack L. Warner, Produtor Executivo dos

Filme colorido perdido

Perdeu-se, no dia 15, uma lata contendo aproximadamente 200 pés de filme colorido de 16 mm de interesse apenas para o proprietário, nos trajetos Niterói-Rio (Prota Carlica), Praça 15 a Copacabana ou Copacabana à Cidade. Gratifica-se a quem entregar ao Sr. Stello, Rua México n.º 3, 11.º andar — Telefone 42-4050.

Quando "Helena de Tróia" for apresentada ao público, estamos seguros de que os espectadores dos países onde for exibida, verão mais que superadas, com nossa alegria, suas maiores expectativas.

E conclusão:

Os exibidores de películas de cinquenta e seis nações unir-se-ão para fazer dessa grande estreia mundial um verdadeiro acontecimento jamais visto desde que se começou a exhibir filmes cinematográficos.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TABELAS

INDICAÇÕES:

RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

Scope = Cinemascope. A = Americano. B = Britânico. F = Francês. I = Italiano. M = Mexicano. N = Nacional.

Cenário especial: F. (francês-italiano), IB (italiano-brasileiro), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORARIOS

ANUNCIADOS * PELAS CINEMAS LANCADORAS:

"A Floresta Mágica" ("Hansel and Gretel") (A) — Flavia, Aetor, Olinda e Rita: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.30. Outros: Colônia, Hudson Lobs, Mascote e Primor.

"Anjo Malvado" ("The Angel and the Badman") (A) — Imperio, Maracaná, Mem de Sá, Tijuca, Ipanema, Hydun, Bonassuco, Pópoli, Casals: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

"Colinas da Vida" ("Twist of Fate") (AB) — Vitória, Copacabana, Avenida: 3 — 5.40 — 8.20 — 7 — 8.40 — 10.30.

"O Código do Diabo" ("New York Confidential") (A) — Antea, Caruso, Santo Afonso: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.30. Imperio e Presidente: 2 — 4 — 6

— 8 — 10. Collei: 2 — 3.50 — 5.40 — 7.30 — 9.20. São Pedro: 3 — 5 — 7 — 9. São Jorge (Olinda)

"O Gigante das Mares" (A) — Odeon, Alcaia, Leblon, América, Bonafon, Floriano, Madureira, Abolição, Odeon-Niterói: 3 — 4 — 6 — 8 — 10.

"O Sapatinho de Cristal" ("The Glass Slipper") (A) — Cines Metro, Meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Tijuca e Copacabana).

"Papal Permissão" ("Daddy Long Legs") (A/Scope) — Palácio, Box: 1 — 3.20 — 5.40 — 8 — 10.30.

"Proibido Roubar" ("Proibido Roubar") (A) — Art Palácio (2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.30). Palácio-Higienópolis, Caminho.

"Rifles Para Bengala" ("Bangla Rifle") (A) — São Luis, Rex, Min, Miramar, Caribou, Monte Castelo, Moça Bonita, Leopoldina, Capitólio: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

"Segredos de Alôa" ("Segredos de Alôa") (F) — Páthé (Imperial), Mirat e Para Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-8785) — Sessões Paramount.

IMPERIO (23-9348) — Anjo Malvado (A).

METRO-PARISO (22-6490) — O Sapatinho de Cristal (A).

ODEON (23-1307) — O Gigante das Mares (A).

PÁTHÉ (23-8785) — Segredos de Alôa (F).

PALACIO (22-0838) — Papal Permissão (A/Scope).

PLAZA (22-1007) — A Floresta Mágica (A).

REX (22-6377) — Rifles Para Bengala (A).

RIVOLI — Ana (F).

VITÓRIA (42-5030) — Colinas da Vida (A).

CENTRO

CINEAC-TELHANON (42-9024) — Sessões Paramount.

COLONIAL (42-5122) — A Floresta Mágica (A) (e) O Tormento da Sapatilha.

FLORIANO (42-9074) — O Gigante das Mares (A).

IDEAL (42-1711) — Anjo da Corrida de Bambu (A).

IRIS (42-0763) — O Renegado Implacável (A).

MARROCOS (22-7979) — A Carrodinha (N).

MEM DE SA (42-2232) — Anjo Malvado (A).

OLIMPIA (42-4603) — O Pequeno Mundo de Don Camillo (IF).

PÓPOLI (42-1854) — Tropel dos Vinhedos, Taran e as Seteas (e) O Porto do Inferno (A).

PRESIDENTE (42-7128) — O Código do Diabo (A).

PRIMOR (42-6681) — A Floresta Mágica (A).

RIO BRANCO (42-1822) — Beau Geste (A).

SÃO JOSÉ (42-0382) — Fechado para reforma.

ZONA SUL

ALASKA — O Gigante das Mares (A).

ALVORADA (27-2836) — Tráfico de Mulheres (sucro, "dublado em francês).

ART PALACIO (27-2785) — Proibido Roubar (F).

ASTORIA (47-0406) — A Floresta Mágica (A).

BOTAPOGO — O Gigante das Mares (A).

CARLOS — O Código do Diabo (A).

COPACABANA (27-3124) — Colinas da Vida (A).

FLORESTA (27-2357) — "Não Negro Meu Passado" (M).

GUANABARA (26-9238) — Carnal em Caxias (N).

IPANEMA (47-2806) — Anjo Malvado (A).

LEBLON (27-7855) — O Gigante das Mares (A).

LEME (27-6412) — Beau Geste (A).

METRO-COPACABANA (27-9797) — O Sapatinho de Cristal (A).

MIRAMAR — Rifles Para Bengala (A).

NACIONAL (26-9072) — O Cálculo Sagrado (A/Scope).

PAX (27-0921) — O Código do Diabo (A).

PIRAJÁ (47-2608) — Malandro em Quarta Dimensão (N).

POLITEAMA (28-1142) — Massacre Traçoelro (A).

RIAN (47-1144) — Rifles Para Bengala (A).

RITZ (27-7224) — A Floresta Mágica (A).

ROYAL — Sessões Paramount.

SÃO LUIZ (23-7079) — Rifles Para Bengala (A).

TIJUCA (48-4518) — Anjo Malvado (A).

VILA ISABEL (23-1310) — Massacre Traçoelro (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — O Gigante das Mares (A).

ALFA (29-8123) — "O Último Guerreiro" (A).

BANDEIRANTES (29-2362) — "Turistas de Mela Cara" (A) e "O Massacre do Vale" (A).

BANGU (Bangú 468) — "Os Três Mosqueteiros" (M).

BARONESSA (JPA 623) — "Região do Odo" (A).

CACHAMBI (29-4717) — "A Virgem de Fátima" (A).

COLISEU (29-8733) — O Código do Diabo (A).

ENGENHO DE DENTRO (29-4136) — "A Rainha do Nilo" (A) e "Bele e Indomável" (A).

MADUREIRA (29-3723) — O Gigante das Mares (A).

MARABÁ (29-8083) — "Jesse James" (A) e "O Palácio da Floresta" (A).

MARABÁ (28-7394) — "Salomé" (A).

MASCOOTE (29-9411) — A Floresta Mágica (A) (e) Loucuras de Milúniário (B).

MEIHER (29-1242) — "A Roda da Fortuna" (A).

METRO-TIJUCA (48-9070) — O Sapatinho de Cristal (A).

OLINDA (48-1023) — A Floresta Mágica (A) (e) Loucuras de Milúniário (B).

SANTO AFONSO — O Código do Diabo (A).

MOÇA BONITA — Rifles para Bengala (A).

MODERNO (Bangu 842) — A Besta Negra (A).

MONTE CASTELO (29-8350) — "Rifles Para Bengala" (A).

NATAL (48-1480) — O Renegado Implacável (A).

PALACIO VITÓRIA (48-1971) — "Quando Cantar o Coração" (A).

PARA TODOS (29-5191) — Segredos de Alôa (F).

REAL (29-2407) — "Os Três Vagabundos" (N) e "Arco-Íris" (A).

REALISMO (Bangu 473) — "O Renegado Implacável" (A).

ROULIEN (49-3601) — "O Faleco Dourado" (A).

RYDAN (48-1638) — Anjo Malvado (A).

SANTA ALICE (28-9993) — "Tormento sob os Mares" (A/Scope).

S. JERONIMO (A) — "Chico Viúva" (N).

TODOS OS SANTOS (49-0306) — "Capitão Pirata" e "O Primo Malandro" (A).

VAZ LOBO (29-9198) — "A Barbada do Busto" (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — Anjo Malvado (A).

LEOPOLDINA — Rifles para Bengala (A).

MAUA — Segredos de Alôa (F).

ORIENTE (30-1121) — "Flechas de uma Vida" (A/Scope).

PALACIO HIGIENOPOLIS — "Proibido Roubar" (F).

PARAISO (30-1069) — "O Rencor Heróico" (A).

PENHA (30-1121) — "No Caminho dos Elefantes" (A).

RAMOS (30-1064) — "Floradas da Serra" (N).

ROSARIO (30-1089) — "A Fera de Forte Bravo" (A).

STA. CECILIA (30-1823) — "Cabeça de Pau" (A).

S. GERALDO (30-9223) — "O Homem dos Papagaios" (N).

S. PEDRO (30-4181) — O Código do Diabo (A).

NITERÓI

CENTRAL (30-07) — "A Paixão de uma Vida" (A/Scope).

ICARAI (2846) — O Amor de Milha Vida (A).

IMPERIAL (3120) — Não me contem.

ODEON (2-2707) — O Gigante das Mares (A).

PALACE (2855) — A vem e Baixo (N).

PETROPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Rifles para Bengala (A).

D. PEDRO (3400) — Os Segredos Capitais (F).

PETROPOLIS — As Aventuras de Hajji Baba (A/Scope).

Quando a este ponto, pois, estamos inteiramente de acordo com o sr. Adolfo Coxais Monteiro. Pelo menos as literaturas estrangeiras devem ser apresentadas aos alunos com precedência do contemporâneo em relação aos primitivos. Não só porque os contemporâneos mais facilmente tocarão a sensibilidade e o gosto do estudantes e mais rapidamente se conquistarão, pois afinal são homens do seu tempo, sujeitos a intuições históricas semelhantes às suas, quando não idênticas, e por isso mesmo com problema idênticos ou semelhantes aos seus; mas ainda porque ali é produzido o estudo simultâneo, feito por principiantes, de dois tipos extremos de uma mesma língua, sobretudo se estrangeira.

Conste, assim, o nosso aplauso e absoluta concordância a esse ídolo do sr. Adolfo Coxais Monteiro, e a consequente defesa de quem há muito a tornou um princípio de ação em duas cátedras universitárias.

Bomba H melhora na areia; deve ganhar

NOSSAS INDICAÇÕES

JUMPER PAULIN ESSENCE JOHN FOX BOMBA H EM CALDAS LIOZ IBIAI	QUEIXUME LYSSES XAPURI IGARATIM BENGUARDA LELIA PRETENSOSO ZIG-ZAG	HIVAM RENEGADO LA CHULA VESPAO CIRCE BIJOU TAFUL DILMA
--	---	---

NA RETA DA LAGOA:

Yasmin e Horatio; melhores aprontos

A defensora do "stud" Seabra passou os 800 em 47"3/5 — 35" a marca estabelecida pelo cavalo — Relação dos exercícios anotados

EM pista de areia pesada, na manhã de ontem, aprontaram vários concorrentes as provas de amanhã. Aproveitando o melhor terreno, na reta da Lagoa, Yasmin e Horatio marcaram os melhores tempos. A defensora do "Stud" Seabra assinou 47"3/5 para os 800 metros, enquanto que Horatio fazia 35" cravados para os 600 metros.

Bomba H

Vai repetir na areia

5.º PAREO
Circé, A. Araújo — 700 em 45"2/5; Beguiller, J. Tinoco — 800 em 50"2/5; Benguarda, J. Portillo — 700 em 43"2/5; Yasmin, E. Castillo — 800 em 47"3/5, reta oposta.

6.º PAREO
Lelia, U. Cunha — 360 em 23"; Bijou, E. Castillo — 800 em 49"; Em Caldas, L. Lima — 600 em 41"; Olla, O. Ulla — 700 em 45"2/5.

7.º PAREO
Lioz, U. Cunha — 700 em 44"; El Mayoral, J. Marinho — 700 em 43"1/5; Onicaro, A. Vieira — 700 em 45"3/5; Conde, I. Pinheiro — 800 em 36".

8.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

9.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

10.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

11.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

12.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

13.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

14.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

15.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

16.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

17.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

18.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

19.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

20.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

21.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

22.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

23.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

24.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

25.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

26.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

27.º PAREO
Zig Zag, G. Almeida — 800 em 51"; Ibiá, U. Cunha — 800 em 56"; Belicoso, W. Andrade — 700 em 45"; Lafogata, N. Pereira — 600 em 35"4/5; Horatio, E. Castillo — 600 em 35", reta oposta.

Benguarda, Yasmin, Beguiller e Circé, principais adversários da favorita — Lioz, maior barbadada de amanhã — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações



UM bom programa foi organizado, para início da temporada extraordinária do Jockey Club Brasileiro. Será desdobrado em oito páreos e tem como atração maior o Handicap especial em 1.600 metros, com dotação de Cr\$ 80 mil.

Força

Merce de suas últimas atuações, Bomba H deve ser considerada a força do páreo, principalmente na pista da areia, onde seu rendimento é aumentado. A pilotada de Ulla vem de ótimo triunfo na grama e vai enfrentar as mesmas adversárias na areia.

Deve, em conclusão, vencer novamente, sendo a favorita dos catetáticos.

Rivais

Yasmin, Benguarda, Beguiller e Circé são as maiores adversárias de Bomba H, sendo difícil apontar qual formará a dupla. Benguarda estreou com performance convincente e corre mais na areia. Há fé. Beguiller reaparece sob a responsabilidade de novo treinador. Aprontou suave, Circé e Yasmin são as inimigas naturais de Bomba H, já que a enfrentaram muitas vezes. A primeira fracassou na última apresentação, sem que seus responsáveis saibam a que atribuir esse fracasso.

Está bem e deve melhorar de situação, Yasmin tem ótimo apronto, depois de um trabalho regular apenas.

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

ÚLTIMAS PARA HOJE

Plume Dorée e Rupia, pontos certos sem Castillo - Marchant

Deverão vencer em carreira normal

1.º PAREO — 1.400 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 14.30 horas

1-1 Espalme, E. Castillo ..	55 30
2-2 Maria Rocha, J. Portillo ..	55 40
3-3 Expresso Sul, B. Ribeiro ..	55 50
4-4 Em Caldas, L. Lima ..	55 60
5-5 Montabero, J. Marchant ..	55 70
6-6 Don Carlos, J. Lopes ..	55 80
7-7 Don Luis, P. Madaleno ..	55 90

2.º PAREO — 1.400 METROS

Cr\$ 45.000,00 — As 14.55 horas

1-1 Tino, E. Castillo ..	55 50
2-2 Havatana, N. Pereira ..	55 60
3-3 Trauma, P. Labre ..	55 70
4-4 Dene, A. Araújo ..	55 80
5-5 Tatis, D. Moreira ..	55 90
6-6 Honi Sol, O. Fernandes ..	55 00
7-7 Lourenço, J. Tinoco ..	55 10

3.º PAREO — 1.200 METROS

Cr\$ 45.000,00 — As 15.20 horas

1-1 Gerena, M. Alves ..	55 40
2-2 Gerena, M. Alves ..	55 50
3-3 Ergura, D. Moreira ..	55 60

4.º PAREO — 1.500 METROS

Cr\$ 70.000,00 — As 15.50 horas

1-1 Plume Dorée, O. Ulla ..	55 30
2-2 Erice, G. Donato ..	55 40
3-3 Miss Taura, O. Almeida ..	55 50
4-4 Bagatelle, N. Pereira ..	55 60
5-5 Nyssa, D. Silva ..	55 70
6-6 Emmeline, P. Labre ..	55 80

5.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 45.000,00 — As 16.20 horas

1-1 Auréola, W. Andrade ..	55 30
2-2 Maria Rocha, J. Portillo ..	55 40
3-3 Energia, P. Labre ..	55 50
4-4 Oitava, E. Castillo ..	55 60
5-5 La Motte, U. Cunha ..	55 70
6-6 Rupia, O. Ulla ..	55 80
7-7 Metell, A. Caceres ..	55 90

6.º PAREO — 1.300 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 16.50 horas

1-1 Bagé, P. Labre ..	55 30
2-2 São Francisco, A. Cardoso ..	55 40
3-3 Guerrero, A. Araújo ..	55 50
4-4 Amador, P. Fernandes ..	55 60
5-5 Jorri, E. Castillo ..	55 70
6-6 Tamarit, B. Martins ..	55 80
7-7 Labirinto, A. Reis ..	55 90

7.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 45.000,00 — As 17.20 horas

1-1 Camahis, A. Portillo ..	55 30
2-2 Paula, N. Pereira ..	55 40
3-3 Dourado, E. Castillo ..	55 50
4-4 Magista, J. Baffica ..	55 60
5-5 Meteoro, J. Lopes ..	55 70
6-6 Fingia Foga, L. Coelho ..	55 80
7-7 Taberna, A. Marçal ..	55 90

8.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 17.50 horas

1-1 Hilo-Deoro, E. Castillo ..	55 30
2-2 Cardenal, J. Graca ..	55 40
3-3 Bambinal, N. Corre ..	55 50
4-4 Bignero, J. Portillo ..	55 60
5-5 Oure, A. Cardoso ..	55 70
6-6 Parra, N. Corre ..	55 80
7-7 Quintino, O. Ulla ..	55 90

9.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 18.20 horas

1-1 Hope Boy, P. Tavares ..	55 30
2-2 Dotorzinho, W. Andrade ..	55 40
3-3 Dourado, J. Marchant ..	55 50
4-4 Siva, M. Alves ..	55 60
5-5 Gigli, B. Martins ..	55 70
6-6 Helvético, U. Cunha ..	55 80

10.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 18.50 horas

1-1 Lioz, U. Cunha ..	55 30
2-2 Ibiá, P. Labre ..	55 40
3-3 El Bacan, R. Martins ..	55 50
4-4 Pretencioso, E. Castillo ..	55 60
5-5 Ceoro, O. Ulla ..	55 70
6-6 Monte Polar, A. Araújo ..	55 80
7-7 El Mexico, M. Henrique ..	55 90

11.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 19.20 horas

1-1 Lioz, U. Cunha ..	55 30
2-2 Ibiá, P. Labre ..	55 40
3-3 El Bacan, R. Martins ..	55 50
4-4 Pretencioso, E. Castillo ..	55 60
5-5 Ceoro, O. Ulla ..	55 70
6-6 Monte Polar, A. Araújo ..	55 80
7-7 El Mexico, M. Henrique ..	55 90

12.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 19.50 horas

1-1 Lioz, U. Cunha ..	55 30
2-2 Ibiá, P. Labre ..	55 40
3-3 El Bacan, R. Martins ..	55 50
4-4 Pretencioso, E. Castillo ..	55 60
5-5 Ceoro, O. Ulla ..	55 70
6-6 Monte Polar, A. Araújo ..	55 80
7-7 El Mexico, M. Henrique ..	55 90

13.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 20.20 horas

1-1 Lioz, U. Cunha ..	55 30
2-2 Ibiá, P. Labre ..	55 40
3-3 El Bacan, R. Martins ..	55 50
4-4 Pretencioso, E. Castillo ..	55 60
5-5 Ceoro, O. Ulla ..	55 70
6-6 Monte Polar, A. Araújo ..	55 80
7-7 El Mexico, M. Henrique ..	55 90

14.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 20.50 horas

1-1 Lioz, U. Cunha ..	55 30
2-2 Ibiá, P. Labre ..	55 40
3-3 El Bacan, R. Martins ..	55 50
4-4 Pretencioso, E. Castillo ..	55 60
5-5 Ceoro, O. Ulla ..	55 70
6-6 Monte Polar, A. Araújo ..	55 80
7-7 El Mexico, M. Henrique ..	55 90

15.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 21.20 horas

1-1 Lioz, U. Cunha ..	55 30
2-2 Ibiá, P. Labre ..	55 40
3-3 El Bacan, R. Martins ..	55 50
4-4 Pretencioso, E. Castillo ..	55 60
5-5 Ceoro, O. Ulla ..	55 70
6-6 Monte Polar, A. Araújo ..	55 80
7-7 El Mexico, M. Henrique ..	55 90

16.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 21.50 horas

1-1 Lioz, U. Cunha ..	55 30
2-2 Ibiá, P. Labre ..	55 40
3-3 El Bacan, R. Martins ..	55 50
4-4 Pretencioso, E. Castillo ..	55 60
5-5 Ceoro, O. Ulla ..	55 70
6-6 Monte Polar, A. Araújo ..	55 80
7-7 El Mexico, M. Henrique ..	55 90

1.º PAREO — 1.400 METROS

Cr\$ 60.000,00 — As 14.30 horas

1-1 Espalme, E. Castillo ..	55 30
2-2 Maria Rocha, J. Portillo ..	55 40
3-3 Expresso Sul, B. Ribeiro ..	55 50
4-4 Em Caldas, L. Lima ..	55 60
5-5 Montabero, J. Marchant ..	55 70
6-6 Don Carlos, J. Lopes ..	55 80
7-7 Don Luis, P. Madaleno ..	55 90

2.º PAREO — 1.400 METROS

Cr\$ 45.000,00 — As 14.55 horas

1-1 Tino, E. Castillo ..	55 50
2-2 Havatana, N. Pereira ..	55 60
3-3 Trauma, P. Labre ..	55 70
4-4 Dene, A. Araújo ..	55 80
5-5 Tatis, D. Moreira ..	55 90
6-6 Honi Sol, O. Fernandes ..	55 00
7-7 Lourenço, J. Tinoco ..	55 10

3.º PAREO — 1.200 METROS

Cr\$ 45.000,00 — As 15.20 horas

1-1 Gerena, M. Alves ..	55 40
2-2 Gerena, M. Alves ..	55 50
3-3 Ergura, D. Moreira ..	55 60

4.º PAREO — 1.500 METROS

Cr\$ 70.000,00 — As 15.50 horas

1-1 Plume Dorée, O. Ulla ..	55 30
2-2 Erice, G. Donato ..	55 40
3-3 Miss Taura, O. Almeida ..	55 50
4-4 Bagatelle, N. Pereira ..	55 60
5-5 Nyssa, D. Silva ..	55 70
6-6 Emmeline, P. Labre ..	55 80

5.º PAREO — 1.600 METROS

Cr\$ 45.000,00 — As 16.20 horas

1-1 Auréola, W. Andrade ..	55 30
2-2 Maria Rocha, J. Portillo ..	55 40
3-3 Energia, P. Labre ..	5

Confirmado: 36 iates de 5 países na "IV Regata Buenos Aires - Rio"

Últimas providências

PARALELAMENTE estão sendo tomadas as últimas providências relativas às regatas. Assim além das alterações na meta de chegada — boia luminosa entre a praia do Arpoador e a ilha Rasa em vez da entrada na Guanabara — o Iate Clube Argentino e a Confederação Brasileira de Vela e Motor, movimentam-se no sentido de dar proteção aos veleiros.

A Marinha Argentina encarregou-se da cobertura inicial, cabendo as forças navais brasileiras e patrulhamento ao longo de nossa costa.

O "Cangaceiro" foi o primeiro iate brasileiro a largar rumo a capital argentina. A embarcação de Demício Barreto deverá

aportar hoje a Florianópolis, onde seus tripulantes passarão o ano. A seguir rumarão para Punta de Leste, no Uruguai, onde depois de breve permanência atravessarão o Rio da Prata.

O embarco do "Guanabara" está programado para amanhã, devendo o "Aldebaran" e o "Forroclaria" seguirem segunda-feira.

O "Ana Lee" será despachado dia 6 pelo navio argentino "Rio Tucuman", enquanto o proprietário do "Mistral" empunha-se no sentido de arranjar transporte para a sua embarcação.

Pelo menos 36 dos 41 iates relacionados marparão dia 22 de janeiro do canal norte do porto de Buenos Aires, com destino a praia de Arpoador, marcando assim o início de uma das maiores competições do iatismo oceânico — a Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro.

Cinco países

Ao longo das 1.200 milhas estarão empenhados representantes de cinco países: Argentina, Brasil, Estados Unidos, Uruguai e Alemanha.

Essa circunstância dará sem dúvida maior relevo a competição.

Até ontem haviam confirmado suas inscrições os seguintes barcos:

ARGENTINA — Arrayan, Fetenkinto, Citre, Errante, Fete IV, Fjord IV, Gifano, Fjord III, Trucha II, Cangrejo, Delphin, Risque II, Amalandro II, Boreal II, Adalina, Jovita, Antares, Fortuna, Juana, e Banshee.

BRASIL — Freccelaria, Aldebaran II, Mistral, Cangaceiro, Ana Lee e Guanabara.

ESTADOS UNIDOS — Royane, Angelique e Chance.

URUGUAI — Errante e Bito Dia.

Alemanha — Tom Kyle.

E' possível que hoje, data de encerramento e confirmação das inscrições, os uruguaios inscrevam mais alguns barcos, elevando assim o número de concorrentes.

Os "handicaps"

Os promotores da regata estão aguardando as dimensões do Royane", iate da Academia Naval dos Estados Unidos para elaborar a tabela dos "handicaps".

Campeões os meninos do "Mengo"



Até o bandeirinha ficou valente — e quis fazer valer a sua "autoridade" na cabeça de um argentino. Felizmente não encontrou nenhuma disponível. (Foto de Fernando Bueno).

PEZ tudo o Independente para reagir e evitar a derrota, que já se desenhava no primeiro tempo. Forçou, correu, suou muito, o quadro argentino, no segundo tempo, tentando reprimir a boa atuação que tivera quando enfrentou o Vasco da Gama, na quarta-feira.

Mas o Flamengo não cedeu. Quando muita gente chegou a temer pelo seu triunfo, agitou-se e consolidou a vitória que iniciara no primeiro tempo (com 1x0). E terminou com uma grande vitória e com mais um título de expressão para a sua coleção: campeão do Torneio Quadrangular Internacional. Um Torneio que teve a participação de dois dos melhores representantes do futebol argentino: o Racing e o Independiente.

Vitória que como muitas outras da história do Flamengo deve-se à fibra, à velha camisa e ao eternamente grande coração de seus atletas.

to do seu time desfalcado, cheio de meninos que só agora se revelam no futebol carioca.

A contra-reação do Flamengo, entretanto, não se fez esperar. Em vez de se acomodar ou de se intimidar, o Flamengo passou à ofensiva. Tornou-se mais agressivo e impetuoso do que antes.

Aos 34 minutos apareceu o segundo "goal" dos pés de Duca. E cinco minutos depois, Dida selava definitivamente a sorte do Independente, com o terceiro (e definitivo) "goal" do Flamengo.

"Goal" que deu ao Flamengo mais uma grande vitória, da-

queles que só os grandes campeões sabem e podem ter.

Juiz: Harry Davis.

Renda: Cr\$ 1.091.721,50.

Quatros: FLAMENGO — Chamorro (Anibal); Leoni e Servillo; Jadir, Dequinha e Jordan; Milton, Duca, Henrique (Zagalo), Dida e Babá.

INDEPENDIENTE — Abraham; Barrera (Navarro) e Moussagne; Britoni Tortelán e Varacka; Michel, Cervino (Jurez), Bonell, Grilo e Cruz.

Primeiro tempo — Flamengo (1x0) Milton, aos 20 minutos, ao cobrar um penalti.

Final — Flamengo 3x0 (Duca aos 34' e Dida aos 39 minutos).



Mais confusão. Todo mundo segura o goleiro Dominguez (Racing). O jogo foi todo assim.

VASCO 3 RACING 2

DEPOIS de muita confusão, muita briga e um jogo muito feio, o Vasco da Gama venceu, por 3 x 2, ao Racing de Buenos Aires.

Vitória que, no fim das contas, se tornou justa, principalmente pela atuação do time carioca na segunda etapa de encontro, quando aproveitou bem o desfalque do Racing, reduzido a 10 homens com a expulsão de Simes no primeiro tempo.

O primeiro tempo do jogo preliminar da noite internacional de ontem foi equilibrado e terminou empatado em dois goals. O goal da vitória do Vasco foi feito por Pinga, aos 29 minutos do segundo tempo, quando irrompeu um novo conflito entre os jogadores e até o próprio árbitro.

OS GRANDES CULPADOS

De novo os jogadores argentinos apareceram como os grandes e principais culpados por tudo quanto aconteceu de indisciplina e antidesportivo dentro do campo.

Foram os verdadeiros iniciadores de todo o tumulto, em desespero de causa, procurando empunar o brilho da vitória e roubar os méritos da atuação do time do Vasco.

Principalmente quando sentiram a derrota inevitável e consumada.

Juiz: Frederico Williams.

Quatros: VASCO — Hélio; Paulinho e Dário, Mirim, Orlando (Laerte) e Beto; Pedro Bala, Zizinho, Vavá, Pinga e Wilson (Ademir); RACING — Dominguez; Amido e Garcia Perez; De Vicente (Fernandes), Capl (Sivo) e Gutierrez; Corbata, Simes, Blanco (Angello), Rodrigues e Cigna (Pupo e depois ainda Doto).

1º tempo — empate, 2 x 2 (Rodrigues aos 3'; Pedro Bala aos 13'; Vavá aos 38' e Corbata, de penalti, aos 44 minutos); final — Vasco, 3 x 2 (Pinga aos 29 minutos).



Ken Norris, inglês, é apontado pela catedral como o grande favorito da 31.ª Corrida de São Silvestre. Vem com grande cartaz.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S.A.

Fundado em 1935 — Carta Patente n.º 1.235

Rio de Janeiro — Rua de Ourique, n.º 11/13

Filial São Paulo: Rua João Bricola, 37 — Agência Copacabana: Rua Figueiredo Magalhães, 22 — Agência Méier: Rua Dias da Cruz, 119

BALANCE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1955 (Compreendendo Matrizes e Agências)

ATIVO

Em moeda corrente	101.847.874,50
No Banco do Brasil S.A.	113.149.732,50
Em depósito à ordem da Superintendência de Moeda e do Crédito	45.973.119,50
Em outras espécies	199.437,80
Emprestimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos	1.232.112.510,50
Agências e Correspondentes	187.700.608,50
Imóveis	17.599.023,70
Títulos e Valores Mobiliários	23.016.374,10
Medicinas de uso do Banco, Móveis e Utensílios, Material de Expediente e Instalações	43.012.283,90
Diversas Contas	120.236.621,10
Contas de Compensação	1.927.965.543,50
Total	3.815.814.098,20

PASSIVO

Capital e Reservas	130.373.872,00
Depósitos	1.293.015.508,10
Agências e Correspondentes	135.806.436,10
Outros Créditos	146.482.389,70
Diversas Contas	180.171.134,90
Contas de Compensação	1.927.965.543,50
Total	3.815.814.098,20

RIO DE JANEIRO, 10 DE DEZEMBRO DE 1955

VICTOR FERNANDES ALONSO — Presidente. DOMINGOS FERNANDES ALONSO — Vice-Presidente. ADHEMAR LEITE RIBEIRO, GUERECINDO NOBRE FERNANDES, LÉLIO DE TOLEDO PIZA e ALMEIDA FILHO, JOSE PEREIRA FERNANDES, CLAUDIO PEREIRA FERNANDES, OROGEO DA SILVA FERNANDES, ADALTO FERNANDES DE MAGALHÃES CASTRO — Diretores. NELSON NOVELINO PACHECO — Contador Reg. n.º 43.674 DNIC e 1035 CRC-DF.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

Anuncia vitória parcial na "batalha do aumento": a secretaria do jornal acaba de me dar mais espaço

NOTÍCIAS

FINALMENTE ontem, consegui saber o nome do contrabaxista da "Boite Plaza". Como sabem, não gosto de tratar ninguém por apelido e então pedi pra ver sua carteira profissional.

Estava lá:

Profissão: músico.

Nome: "Bilonga".

Já que as colunas especializadas em rádio não dizem nada, direi que Carminha Mascarenhas andou pelos 41 de febre, acompanhada de delírio.

Dizem que isso é "furo". Eu diria que é amizade pessoal.

MAIOR repórter dos últimos tempos! Quando o sujeito pulou do vigésimo andar para o suicídio ele desceu correndo as escadas, acompanhando a queda do infeliz. Quando o corpo passou pelo décimo andar, já tinha sido entrevistado quatro vezes, e na altura do terceiro andar, o repórter conseguiu convencer o suicida da besteira que estava fazendo, só pra obter uma expressão de arrependimento na foto que ia fazer quando o corpo passasse pela marquise do edifício!

Vendo os jogos do Vasco com os argentinos, a gente tem a impressão de que a regata Rio-Buenos Aires vai ser disputada com vasos de guerra.

Logo mais, à meia-noite e um segundo, na casa do meu amigo Gilberto (Vibrafone) Serrador, acontecerá 1956. E como ano novo pede roupa nova, estarei lá com meu "black-tie" construído em 1945.

Para ilustrar as caricaturas dos engracadinhas da cidade, Alvarez da Silva (O Cruzeiro) fez uma reportagem de dez páginas sérias.

E finalmente, noticia-se que a "Boite Plaza" vai estourar um "revellon" desses que só não terminam a dois de janeiro porque segunda-feira é a folga dos músicos.

DEPOIS DO CANTOR BAIANO O CANTOR CARIOCA ANUNCIOU: — "CANTAREI AGORA, DE DORIVAL CAIMMY A CANÇÃO "O MAR QUANDO BATE NO ATERRO E' BONITO E' BONITO".

AS BRIGAS

MUITOS incidentes surgiram no jogo entre Vasco e Racing. Três jogadores foram expulsos de campo. Brigas, houve muitas. Paralisações, então, foram de perder a conta. Os expulsos foram: Simes, por ter agredido, após o tento número dois do Vasco, o árbitro da partida; Orlando, por ter revidado uma agressão, sem bola, de Corbata, foi expulso de campo, já

na segunda etapa; Anido, por ter tentado agredir a Beto, também saiu. O técnico Flávio Costa, além de ter feito entrar Laerte em lugar de Orlando, que fora expulso, aproveitando-se da confusão que reinava no gramado, distratou com palavras de excessiva rispidez, o juiz da partida, sr. Frederico Williams.

Para normalizar a situação, foi preciso a intervenção do chefe do policiamento. O chefe da delegação dos argentinos quis, inclusive, deixar a cancha, sob a alegação de falta de garantias.

NO SEGUNDO JOGO

Um incidente, sem maiores consequências, surgiu no primeiro tempo, quando Harry Davis, marcos, erradamente, um penalti contra o Independiente.

O goleiro Abraham se insurgiu contra a marcação, quase agredindo ao juiz e ao bandeirinha. Moussagne e outros defensores abandonaram o campo e quando estavam já na boca do túnel, foram reconduzidos por Mitchell, para o centro do campo.

Foi batido o penalti e novamente com palavras ofensivas, Abraham correu para o juiz. Depois desse lance, embora um ou outro agisse com maior rispidez, nada mais houve, transcorrendo a partida, até o seu final, em ambiente normal.

Começa hoje e termina amanhã a maior corrida (pedestre) do mundo

HA' nove anos um brasileiro não vence a Corrida de S. Silvestre, cuja 31.ª competição está prevista para a noite de hoje, em São Paulo, e que hoje é a maior prova de pedestrianismo do mundo.

Quando os nossos colegas de "A Gazeta Esportiva" lançaram a ideia em 1925, apenas 60 atletas paulistas participaram. Em 1936, já com âmbito brasileiro, chegaram ao número de 4.826 concorrentes. Hoje, quando já competem os campeões de todas as partes do mundo, a São Silvestre de 55 mil ser corrida com 4.879 atletas.

Foi em 1947 que "A Gazeta Esportiva" resolveu dar cunho internacional à São Silvestre. Deu-lhe roupagem sulamericana e um uruguaio (Oscar Moreira)

sagrou-se vencedor. Já em 1949, surgiu a ideia de levar a São Silvestre a todas as partes do mundo e Viljo Heino, da Finlândia, passou a ser o vencedor. Hoje, nove anos depois do batismo internacional, nenhum brasileiro logrou o 1.º lugar e, portanto interessante, nenhum sulamericano venceu desde 1949, quando os europeus começaram a participar.

Não se pode negar que as condições de preparo dos fundistas internacionais (inclusive argentinos e chilenos) e bem superior à dos fundistas nacionais. Desta, no entanto, um carioca vai com possibilidade de fazer boa figura. Vem correndo bem, apresenta boa forma física e técnica e já conseguiu alguma experiência. Falamos de Sébas-

tão Mendes, do Flamengo, que se aproveitou bem da saída (sem 4.879 atletas) poderá cumprir magnífica performance.

PAISES PRESENTES

A São Silvestre de 55, além de apresentar representantes de todos os Estados do Brasil, contará com 6 argentinos, 4 chilenos, 1 iugoslavo, 1 sueco, 1 alemão, 1 finlandês e 1 inglês.

OS FAVORITOS

Na opinião dos técnicos estrangeiros e dos que assistiram aos preparativos, o grande favorito é o inglês Ken Norris, secundado do alemão Walter Konrad e do iugoslavo Strif Drago. Acreditamos, porém, que o finlandês Tomaz Nilsson, que já conhece o percurso e tem qualidades, possa surpreendê-los.

Convite do Japão ao Brasil para o I Mundial de Judô

O BRASIL foi convidado, oficialmente, pela Embaixada do Japão, para participar de I Campeonato Mundial de Judô, a ser realizado no dia 7 de maio, em Tóquio.

Já foi encaminhado ao C.N.D. o pedido de autorização, e tão logo seja dado, o sr. Pascoal Segreto, irá, pessoalmente à Embaixada, comunicar (retribuindo a gentileza), ao embaixador do Japão, a decisão do órgão máximo do esporte brasileiro.

Vinte cinco países foram convidados, sendo que o único que não tem filiação internacional (deverá ser dada, por ocasião do Congresso Pan-Americano de Cuba, em fevereiro próximo), é o Brasil.

O convite foi feito, especialmente, por ser, presentemente, o Brasil, um dos mais adiantados centros de Judô do Mundo.

Cada país recebeu convite para se fazer representar por um campeão e um delegado (técnico). A esses dois representantes serão pagas as despesas de viagem e de estadia, pelo governo japonês. E' permitido, porém, a inscrição de mais um lutador.

OS PAISES

São 14 da Europa, 6 de Ásia e 5 das Américas. Os europeus são: França, Inglaterra, Itália, Alemanha (Oriental e Ocidental), Espanha, Holanda, Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Áustria, Dinamarca, Países Baixos e Tchecoslováquia. Os asiáticos são: Índia, Média, China (parte de Formosa), Filipinas, Sião, Camboja e Japão.

Os americanos são: Canadá, EE. UU., Cuba, Argentina e Brasil.

O DELEGADO

Já foi encaminhado pelo diretor técnico da CBP, ao presidente da entidade, o nome de Augusto Cordeiro, para delegado do Brasil.

Embora Masaooshi Cavacami seja bicampeoníssimo do Judô (oficialmente), no Brasil, será feito um campeonato, entre os melhores, para, então, se tirar o campeão.

Augusto Cordeiro e Kurate são os homens que ameaçam (com mais possibilidades de vitória) o atual campeão absoluto do Brasil. Mas Cordeiro, se for designado delegado técnico, não participará do campeonato (por imposição da CBP). Kurate, por sua vez, ainda não tem concluído os seus papéis para naturalização.

OS PROVAIS

Se esses três lutadores entrarem, no campeonato, a disputa, embora os progressos de Cavacami sejam ótimos, deverá ficar entre Cordeiro e Kurate. Em caso contrário, Cavacami não terá opoente às suas pretensões.

O favorito do Mundial, pelas últimas informações recebidas do Japão, é Yashimatsu, que no ano passado, arrebatou de Dalko o título de campeão do Japão.

Yashimatsu é apontado como o provável campeão, e deverá repetir a sua façanha, no dia 2 de maio, quando se disputará o campeonato nacional do Japão.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr\$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE

PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88



CASOS VERÍDICOS E SINGULARES

O RETRATO DE CECÍLIA, A FEITICEIRA

A ÚNICA pessoa que sabia a verdade já não era viva. Também não participava. O pintor perdera a razão após aquela terrível experiência. Dizia palavras sem nexo e, certa manhã, fugiu de nossa casa e atirou-se no mar.

Pergunto às vezes a mim mesmo como consegui sobreviver. Mas o fato é que sobrevivi. Caei-me pouco depois sem amar a minha mulher. Tínhamos cenas terríveis, cuja causa principal era o retrato de Cecília que eu pendurara no meu gabinete de trabalho e que minha mulher detestava, embora não soubesse a história de Cecília. Desconfiava provavelmente que eu amava ainda o original e que se ocultava ali qualquer segredo.

Um dia foi categorica: — Ou sai a pintura ou saio eu.

Respondi-lhe: — A pintura fica... Furiosa, ela saiu do quarto; ao descer a escada, tropeçou e caiu; naquela noite dava a luz uma criança morta. Os médicos disseram-me que não contasse ter descendentes, e não se enganaram.

E é assim que agora o meu sobrinho Batista Trevomozzi vai ser o meu herdeiro. Tenho gosto em lhe entregar os meus bens, juntamente com esta confissão da minha vida. Talvez que depois de ler estas folhas ele compreenda o motivo porque o tio, nos seus últimos anos de vida, era considerado um homem duro e azedo que jamais sorria. Pego-lhe que me compreenda, que não por mim, e rogo-lhe que conserve pendurado no seu lugar o retrato da mulher que matei por tanto amor e por ser tão cego. Que ele a inclua nas suas preces. Glancarlo Trevomozzi, 17 de maio de 1967.

E a lenda prossegue

O que lera constituía para si empolgante motivo de reflexão, e no seu subconsciente formulou-se imperiosa esta interrogação: E depois?

— Franco — perguntou Anselmo Rochiale na manhã seguinte — disse-me Franco, tu que estás aqui na Casa delle Rose há uns bons cinquenta anos; ainda te lembras do retrato duma linda mulher loura?

O velho crioulo olhou chocado para o patrão. — Então, que é isso? — perguntou Rochiale impacientemente. — Sabes alguma coisa a esse respeito ou não sabes?

— Estás na cave — res-

CONCLUSÃO

E a lenda prossegue

OS fatos que vieram mais tarde confirmaram que o retrato possuía um poder desconhecido que acarretava a infelicidade. E por causa desse poder oculto morreu o soldado Hawlin. Até que, depois de um incêndio que tudo devorou, desapareceu o retrato de Cecília. E, com ele, desapareceu o poder oculto causador de desgraças.

pendeu o velho relutante. — Mas, patrão, é melhor deixá-lo ficar onde está. Deixe esta "maldetta strega" esta maldita bruxa, nas trevas a que pertence. Enquanto o retrato dela esteve aqui pendurado, a casa andava com azar.

Anselmo Rochiale pôs-se a rir. — És supersticioso, meu velho? Não sejas pateta e traze o retrato. Quero vê-lo.

— Patrão, juro-lhe... Já calculei o que aconteceria!

As influências de Cecília

Mas a curiosidade do Senhor Anselmo levou-o mais longe. Resolveu investigar o assunto, e acabou por saber

De Ilse BERNT
Exclusivo para
a TRIBUNA
DA IMPRENSA

o papel que o retrato daquela rapariga estranha desempenhara nos destinos da sua família.

Batista Trevomozzi, sobrinho do falecido Glancarlo, fora para Roma pouco depois de casar, tornando-se sócio duma importante casa comercial. Os negócios corriam lindamente, o dinheiro acumulava-se e em breve tinha o suficiente para construir uma nova casa.

Para a decorar, mandou vir vários objetos da Casa delle Rose, incluindo o retrato de Cecília, que lhe cativara a imaginação.

Este não tinha estado muito tempo pendurado na nova casa quando começou a série de desastres. Sucedia o imprevisível, até que por fim o sócio da firma

enganou Trevomozzi levando-o à falência dum dia para o outro. Tudo quanto este possuía teve de ser vendido para satisfazer os credores — e o retrato de Cecília também.

Batista Trevomozzi voltou amargurado para a Sicília, onde lhe restavam pelo menos a Casa delle Rose e as pedreiras. Alguns dias depois recebeu um pacote vindo de Roma. Foi com alegria que verificou tratar-se do retrato de Cecília; um amigo, sabendo do amor que Batista tinha a aquele retrato, havia-o comprado no leilão e remetido ao antigo dono apenas com algumas palavras de consolo. Cecília voltara ao lar.

Mas Batista Trevomozzi foi o único a alegrar-se com esse fato. Os criados da casa tinham um medo profundo daquele retrato. Quando ninguém estava ao pé, chamavam a Cecília bruxa e feiticeira, contando-se até que o retrato mudava de expressão e lançava um olhar mau a quem o contemplava quando a pessoa em questão tinha pouco tempo para viver.

A infelicidade mora na Casa das Rosas

Batista Trevomozzi enterrava a mulher, que amava apaixonadamente, pouco tempo depois, falecendo ele próprio prematuramente duma doença dolorosa. Deixou uma filha única, que casou com o senhor Rochiale, pai de Anselmo.

Cecília continuava a sorrir, e Anselmo Rochiale, que nos dezasseis anos em que estivera aleijado se tornara uma pessoa estranha, entretendo-se até em longos coloquios silenciais com o retrato, teve a sensação de que a "strega" o mirava ainda mais ironicamente do que de costume, como se perguntasse: Então, ainda duradas?

E o fim disto tudo? Quando se foram embora, os soldados deixaram um monte de tálices de gasolina vazios, que haviam encostado à parede. Talvez alguém deixasse cair uma moeda acesa nas imediações, ou quem sabe se um dos tálices não estaria ainda cheio. Houve uma pequena explosão e a varanda da casa começou a arder.

Conseguiu-se dominar o incêndio e evitar uma catástrofe maior, mas duas salas do rés-do-chão ficaram destruídas. O retrato de Cecília também ardeu. Talvez fosse melhor assim, pois quem sabe as tragédias de que ainda seria causador?

A culpa é do retrato. A maldetta strega é que enfeitou o patrão — murmuravam os criados. — E há-de-nos custear a nós. A Senhora Rochiale era suficientemente decidida para não se limitar a ouvir aqueles murmúrios do pessoal. Agarrou no retrato e mandou guardá-lo na cave. Havia muito tempo que ele lá estava — até a maldade que se sucedeu à noite em que Anselmo leu a confissão do seu antepassado. Agora, mandou-o buscar.

A SEGUIR:

A PEDRA FATÍDICA DE GOLCONDA

Isto não é mentira

CRISTIANO IX, rei da Noruega, que morreu de velho, foi Capelão de "sogra da Europa". Motivo: seus filhos e netos governaram quase toda a Europa.

A primogênita Alexandra casou-se com Eduardo VII, da Inglaterra. A segunda filha se tornou czarina da Rússia. Seu filho, George I, foi rei da Grécia, morrendo assassinado em 1913. Entre os netos de Cristiano IX, estão os reis Haakon, da Noruega, e Frederico IX, da Dinamarca.

A BIBLIOTECT pública de Westfield, Nova Jersey, distribui este boletim aos seus associados: — "Devendo transferir a nossa sede, pedimos-lhes retirar o mais breve possível oito volumes para cada um e conservá-los por um período de pelo menos duas semanas. Assim, todos estarão colaborando para melhorar as finanças da nossa biblioteca".

car, desprezando todos os avisos, e nada encontrou de assustador ou de malféfico no quadro; pelo contrário. Parecia estranhamente puro e simultaneamente emocionante, talvez por ele conhecer a história de Cecília. Porque não o havia de tornar a pendurar?

Sim, por que não? Mas como foi que, alguns dias mais tarde, Anselmo Rochiale caiu do cavalo abalado e fraturou a coluna vertebral?

Não morreu, é certo, mas ficou aleijado para toda a vida.

O velho Franco chorava. — Eu não queria deixá-la! Por minha vontade queimava o retrato antes que o patrão o apunhasse. Esta maldita bruxa...

Mas viria o dia em que o retrato de Cecília ficaria reduzido a um punhado de cinzas. Antes disso, porém, houve outro episódio em que o seu sorriso — justa ou injustamente — foi considerado o culpado.

Foi em 1944, no dia da invasão pelas tropas aliadas. Na Villa delle Rose aquartelaram-se alguns soldados ingleses.

O dono da casa saudou-os afavelmente pondo a sua casa a inteira disposição deles.

A noite era grande e alagarrua. Bebeu-se bem. Já ninguém sabia ao certo o que fazia, e o soldado Will Hawlin, com dezenove anos, natural de Birmingham, dada altura puxou da pistola e apontou contra o retrato da sorridente rapariga loura, pendurado na parede.

A morte do soldado

A arma, porém, não disparou. Irritado com as gargalhadas dos outros, Hawlin pôs-se a examinar a pistola. As mãos tremiam-lhe. De súbito ouviu-se um tiro, mas desta vez o alvo involuntário foi outro. Will Hawlin caiu fulminado com uma bala no coração.

Cecília continuava a sorrir, e Anselmo Rochiale, que nos dezasseis anos em que estivera aleijado se tornara uma pessoa estranha, entretendo-se até em longos coloquios silenciais com o retrato, teve a sensação de que a "strega" o mirava ainda mais ironicamente do que de costume, como se perguntasse: Então, ainda duradas?

E o fim disto tudo? Quando se foram embora, os soldados deixaram um monte de tálices de gasolina vazios, que haviam encostado à parede. Talvez alguém deixasse cair uma moeda acesa nas imediações, ou quem sabe se um dos tálices não estaria ainda cheio. Houve uma pequena explosão e a varanda da casa começou a arder.

Conseguiu-se dominar o incêndio e evitar uma catástrofe maior, mas duas salas do rés-do-chão ficaram destruídas. O retrato de Cecília também ardeu. Talvez fosse melhor assim, pois quem sabe as tragédias de que ainda seria causador?

O TÍTULO é um pouco alarmante, mas, na realidade, não é nada disso — pois o cão, o gato e o rato se dão muito bem e moram na mesma casa. Parece, ali, uma cena de um dos contos de Andersen ou Perrault, em que os bichos, sem matar os homens, vivem em paz.

Eles se dão muito bem — e moram juntos na casa de um operário dinamarquês, de nome Lyng, na cidade de Log-

QUEM É O PRIMEIRO?

tor. Os filhos de Lyng encontraram o rato quase morto, na floresta. Re-

colheram-no, batizaram-no de Kim e deram-lhe remédio. E o rato, antes

quase morto, reviveu. E mais fizeram os filhos de Lyng: conseguiram que o seu cão, Tosen e o seu gato, Mitten (que se adotaram), adotassem Kim, tratando-o como se fosse um filhote dos dois.

E, agora, o ratinho come no prato de seus pais adotivos, esquecido da longa e tradicional inimizade que existe entre o cão, o gato e o rato. (Camêra Press, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Seus filhos e os meus

SE nós, que somos pais, na madrugada do Ano Novo, pudéssemos fazer três mágicos pedidos para nossos filhos, quais escolheríamos? Não é fácil, apenas três pedidos, quando queremos tanta coisa para eles. Mas podemos começar com estes:

1. Saúde física, mental e espiritual...
2. Felicidade — não em termos de coisas caprichosas, mas num sentido mais largo de amor, segurança e satisfação.
3. Liberdade e coragem de crescer e de desenvolver como personalidade.

Os dois primeiros pedidos, provavelmente, ocorrem a quase todos os pais. Mas o terceiro não é tão evidente. O que queremos dizer com liberdade e coragem de crescer e desenvolver como personalidade? Por que é importante ou mesmo necessário fazer estes pedidos?

É necessário porque a pressão em relação à conformidade, hoje em dia, é mais poderosa do que nunca. A maioria dos adultos gosta de aceitar e apreciar diferenças individuais entre pessoas, tanto quanto estas diferenças não ameacem nossos valores e o padrão do nosso grupo. Alimentamos a ilusão de que não temos preconceitos ou "bias", em que fiquemos limitados por um grupo de regras que nos tornam cegos a outros valores. Com o mundo se tornando cada vez menor, não podemos continuar a cercar nossos filhos apenas para sujeitá-los à nossa maneira de ser — sem atender a sua compreensão sobre outras famílias e pessoas.

Num artigo que escreveu pouco antes de morrer, Eduard C. Lindeman, professor de filosofia social da Columbia University, disse:



tam o sombrio paradoxo de serem ensinados a acreditar que todos os homens são irmãos e mesmo esperando vir, um dia, a odiá-los como inimigos totalitários. Esta inconsciência coloca uma carga cruel so-

bre eles. Devemos encontrar um meio de compensá-los por isso — se esperamos que essas crianças venham a ser seres normais, adultos felizes.

"O lugar para começar este procedimento compensador está no primeiro passo, quando as crianças se movem do círculo da experiência de família para a vizinhança. Como é que os pais assistem ou retardam a exploração da criança do grande mundo neste passo? Bastante curioso, muitos dos mesmos pais sofisticados que reconhecem o valor das diferenças pessoais dentro da família não são capazes de levar adiante este princípio no plano familiar. Restringem os filhos a associações com famílias que eles aprovam.

"Alguns pais limitam as relações dos filhos porque têm medo da consequência do contato nos variados grupos de valores ou porque são "snobs"; outros, baseados na raça, religião, posse, ocupação ou maneiras. Todas estas razões provêm de um engano da natureza de democracia que se resumem em três simples palavras latinas: E Pluribus Unum — que claramente explicam que nossa força provém da diversidade. Se esquecermos isso e insistirmos para que todas as famílias se conformem com um simples padrão de vida — as bênçãos de liberdade e democracia virão a desaparecer".

MARGARET TAVARES DE SA

Meias



Pedestal da Beleza Feminina

onde onde se levanta a plástica maravilhosa de suas formas, traduzindo no mistério das malhas flexíveis, o encanto perturbador do eterno feminino!

As CASAS OLGA, a maior organização especializada em meias do Brasil, possuem o melhor para a elegância feminina, em variedade, beleza, qualidade e preço.

casas olga

a tradição do comércio de meias

Rua de Curitiba, 62
Rua 9 de Setembro, 93
Rua Rio Branco, 99
Avenida Copacabana, 20 e 22
Av. Copacabana, 236

O BRASIL JÁ FABRICA CINESCÓPIOS

Em julho de 1954, Invictus S.A., indústria paulista de rádio e televisão, fabricou o primeiro cinescópio brasileiro. Cinescópio é o vídeo da televisão, o bulbo da imagem.

De lá para cá, Invictus já fabricou mais de 20 mil cinescópios, o que representa mais de 500 mil dólares em economia de divisas, anualmente. E o cinescópio brasileiro nada fica a dever ao americano.

250 CINESCÓPIOS POR DIA

O departamento de cinescópios daquela fábrica produz atualmente 110 unidades por dia. E já a partir de janeiro, a produção será aumentada para 250 por dia. Para isso, Invictus investiu Cr\$ 12 milhões na ampliação do seu departamento de cinescópios, único no gênero em todo o Brasil.

FORNOS AUTOMÁTICOS

A partir de janeiro, estarão funcionando doze fornos automáticos, controlados por uma unidade funcional. Os fornos são utilizados para formar o vácuo no interior do tubo. Para a montagem desse departamento, foram empregados mais de 80 por cento de matéria-prima nacional.

Já a partir de março, Invictus estará fabricando cinescópios aluminaizados, que proporcionam excepcional luminosidade à imagem, e, assim, maior nitidez. Os cinescópios fabricados em S. Paulo já passaram por testes de mais de duas mil horas sem perder um mínimo de luminosidade. Os testes americanos não passaram de duas mil horas.

RECONDICIONAMENTO

Com a ampliação das instalações desse departamento, Invictus passará a recondicionar cinescópios de todos os tipos e marcas de televisões existentes no Brasil. Assim, os cinescópios inutilizados poderão ser recuperados, por preço inferior a um cinescópio novo — o que não deixa de ser uma boa notícia para os possuidores de televisão.

O novo departamento de cinescópios ocupará uma área de 3 mil metros quadrados. Os técnicos em cinescópio e o pessoal especializado são brasileiros.

A fabricação de cinescópios no Brasil, com material quase totalmente nacional, tem a vantagem de não elevar ainda mais o preço dos televisores.

O QUE É

Cinescópio é peça essencial e de elevado valor num aparelho receptor de televisão. É um enorme bulbo de vidro cujo fundo é a face, tela ou vídeo do aparelho.

Ambas as formas têm as suas vantagens. A parte interna não apresenta diferenças. Tem uma camada de fósforo (futuramente aluminaizada) cuja luminosidade é produzida por eletricidade. A formação da imagem é a resultante da captação por uma câmara no estúdio e transmissão pela estação para o receptor, onde um canhão eletrônico projeta elétrons sobre o fósforo interno da face do cinescópio.

Invictus S.A. apareceu em 1943 na indústria do rádio. Hoje, já atingiu posição excelente no campo da televisão. É uma das primeiras indústrias eletrônicas da América do Sul.

Ocupa uma área de 28 mil metros quadrados e tem mais de 400 funcionários. Sua última realização: aparelhos de televisão, de 27 polegadas e os primeiros a serem fabricados no Brasil.



SEGUNDO PARQUE INDUSTRIAL DO BRASIL

O DISTRITO Federal está classificado como segundo parque industrial do país, contribuindo com trinta por cento do valor total da produção. Em primeiro lugar vem São Paulo, com quarenta por cento.

Segundo a Secretaria Geral do Conselho Nacional de Estatística, a indústria carioca em 1952 teve uma produção superior a Cr\$ 23 bilhões. Desse ano até hoje, apesar das dificuldades (importação e racionamento de energia elétrica) a produção industrial tem crescido acentuadamente.

Pelo "Anuário Estatístico" de 1953 verifica-se a existência de 3.636 estabelecimentos, ocupando mais de 175 mil pessoas.

INDÚSTRIAS NOVAS E DE VULTO

Outra característica digna de registro é a diversificação industrial. Paralelamente com os tradicionais estabelecimentos, encontram-se em franco desenvolvimento indústrias novas e de vulto. A Fábrica Nacional de Vagões (veículos ferroviários), General Electric (lâmpadas e produtos eletrônicos), Standard Electric (telefones, rádios e televisões), Bausch & Lomb (lentes), Rhem Metalúrgica (tambores), Multicor Tintas (tintas), Induco S.A. (elevadores), Curtume Carioca (couros), Pneus Brasil, Vulcan (material plástico), H. Casini (artefatos de borracha), Refinaria Mangueiras (produtos de petróleo) são exemplos do que afirmamos.

Segundo ainda o anuário editado este ano pelo Departamento de Geografia e Estatística da Prefeitura, a produção industrial do Rio em 1952 estava assim classificada:

TIPO	N.º Estabelecimentos
Extrativa de produtos minerais	10
Transformação de minerais não metálicos	300
Metalúrgica	272
Mecânica	54
Material elétrico e material de comunicação	32
Construção e montagem do material de transportes	28
Madeira	153
Mobiliário	357
Papel e papelão	80
Borracha	16
Couros e peles e produtos similares	27
Química e farmacêutica	318
Têxtil	93
Vestuário, calçados e artefatos de tecido	471
Produtos alimentares	849
Bebidas	60
Fumo	8
Editorial e gráfica	267
Diversas	240
Serviços de utilidade pública	1



HISTÓRIA DO PAÍS DO FAZ-DE-CONTA

— LEIA NA PÁGINA 2 —

O menor disco voador que já apareceu no mundo

— LEIA NA PÁGINA 3 —

VIAGEM AO PAÍS DO FAZ-DE-CONTA

O que faz "Pernalonga", como vive o "Gaguinho"? quem é o "Pery" — A beleza de "Tulipa" e o poder do "Possante" — Santos, cientistas heróis nascem e foram perto do estádio do Vasco — E 8 milhões de brasileirinhos são amigos de Adolfo Aizen

ERA uma vez um homem chamado Adolfo, que quis dar às crianças um reino encantado. Não tinha forças para descer ao mundo do rio — como fêz Lobato com Narizinho — ou ao fundo do Mar, como Verne, no "Nautilus".

E por não ter força para ir tão longe, acabou fundando, aqui mesmo, no Rio, um país de faz-de-conta.

Não foi do dia para a noite que conseguiu realizar o sonho das crianças e o seu também. Trabalhou muito; acordava de madrugada, e só apagava a lâmpada de sua mesa de trabalho quando os olhos já estavam cansados e ardiam. Trabalhou 20 anos.

Disseram-lhe que era impossível. Muitos (e entre eles verdadeiros amigos) aconselharam-no a desistir. Adolfo a ninguém ouvia. Sua persistência era a mesma do primeiro dia durante esses 20 anos. Sua fé, inabalável, ia sempre colocando pedrinhas brancas por entre a intricada selva das dificuldades de todos os dias — guiando-lhe os passos no caminho certo.

Hoje é o dia da vitória de sua persistência e de sua fé. O reino está fundado. Existe. Aqui mesmo no Rio. Em São Januário.

As crianças há muito conhecem esse reino. Alguns adultos é que talvez o desconheçam. Foi o que aconteceu comigo: — Paulo César, meu cunhado, é que me tomou pela mão e me guiou para aquele país estranho.

Entrei desconfiado. Com má vontade — e até com certo receio.

Empurrada a porta larga, veio a nosso encontro um personagem simpático. No primeiro momento vi duas enormes orelhas e dois dentes brancos que, quando não estavam à mostra, num sorriso largo, trabalhavam incessantemente numa cenoura muito vermelha. Não esqueci mais sua fisionomia amigável, seu ar inteligente e sua disposição permanente de preparar peças aos amigos. "Pernalonga", foi como o conheci.

Estava ouvindo um sujeito baixinho e careca, que falava aos arrancos — o "Gaguinho" — quando a conversa foi interrompida com a chegada da "Tulipa", uma beleza de menina.

Um bôldo passou no ar: era o "Possante", o camundongo voador. Como voador, encontrei o "Super-homem". No seu cavalo negro, o Durango Kid. E,

"pipocando" os bandidos, o Gene Autry.

Eram filhos de outras terras mas todos muito bem educados falando corretamente o português, inteiramente identificados com os nossos usos e costumes.

Estranha procissão

Mas meu espanto aumentava a cada minuto. Imaginem que encontrei um personagem vestido de couro, o "Cangaceiro". Foi apresentado ao "Menino de Engenho", ao "Pery", do "Guarany", e a uma porção de gente importante que nunca poderia imaginar que Paulo César, com seus 7 anos pudesse conhecer.

Quase caí para trás quando vi Macbeth, de Shakespeare Virgílio surgiu falando português fluentemente. Depois vi todos os grandes vultos da humanidade — desde o homem da pedra, que riscou o primeiro hieroglifo, até Einstein, o da teoria da relatividade.

Mas as surpresas não tinham fim. Pois naquele estranho e belo mundo estava S. Jorge montado em um cavalo branco. Vinha, garboso, à frente de uma procissão onde estavam

todos os mais conhecidos santos da Igreja e, no alto, coberto de um alvíssimo halo de luz, Cristo, Nosso Senhor!

O sonho e a realidade

Vocês já entenderam. O país que conheci, a convite do meu filho, foi a Editora Brasil-América. Nas páginas de suas revistas é que estão todos esses personagens.

Depois de viver o sonho, fui conhecer a realidade. A Editora Brasil-América fica ao lado do Vasco, na rua General Almeida de Moura, antiga Abílio. O prédio é de vários andares e construído dentro da linha mais pura da moderna arquitetura brasileira. No seu portão dois belos murais de mosaicos vidrados (desenhos de André Le Blanc, execução de José Moraes) contam que as histórias

em quadrinhos vêm da infância do homem: começou na Idade da Pedra, continuou nos hieroglifos egípcios para chegar até as modernas rotativas de hoje.

Fábrica de história

em quadrinhos

Se o edifício é moderno, a técnica é apurada. Os métodos mais adiantados até então conhecidos, estão ali empregados. Hoje os americanos — os grandes industriais das histórias em quadrinhos — tiraram o chapéu para a Brasil-América, conforme depoimento do sr. Adolfo Aizen, diretor da Editora, pioneiro de 20 anos que ainda conserva a liderança não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro.

A Brasil-América tira, mensalmente, 27 revistas. A tiragem da editora é, em números

redondos, de 24 milhões de exemplares anualmente.

O homem de mais amigos

Adolfo Aizen tem 3 filhos apenas. Acredito, porém, que seja, no Brasil, o homem que possui o maior número de amigos. Recebe 100 cartas (de crianças) por dia. Se partirmos do princípio de que cada história é lida por quatro crianças — o sr. Aizen possui 8 milhões de amiguinhos brasileiros.

Não sei de ninguém que tenha tantos amigos. E amigos sinceros como as crianças. Mas merece. A editora que fundou é realmente um país de faz-de-conta. Um reino encantado. O reino encantado das histórias em quadrinhos. Histórias honestas educativas.



Uma das últimas operações na confecção da obra: o lapista vestindo os heróis. Depois, a publicação, em policromia — e ei-lo nas bancas, atraindo o olhar das crianças (e adultos) de todo o Brasil

CREME DE MILHO "LUX"

EM PACOTE DE CELOFANE
DE 1 QUILO E 1/2 QUILO



O MELHOR DOS ALIMENTOS PARA
CRIANÇAS E ADULTOS

Excelente em Bolos, Biscoitos e Mingaus



O PRODUTO DO "MOINHO DA LUZ"
MUITO IMITADO MAS NUNCA IGUALADO

Exigir a Marca "LUX" do seu Fornecedor

O Copacabana Pálace Hotel

*Deseja a seus amigos e clientes
um próspero ANO NOVO
1955 — 1956*

*O conjunto mais completo da
América — O melhor serviço, na
mais bela praia do mundo*

AVENIDA ATLÂNTICA — RIO DE JANEIRO — BRASIL

O menor disco voador que já apareceu no mundo

Não trouxe invasores de Marte mas ficará em exposição na Feira de Londres — Botões para três velocidades e alavanca de comando na parte dianteira

Um disco voador está despertando a curiosidade dos ingleses. O estranho objeto não trouxe invasores de Marte, porque mede apenas seis polegadas de diâmetro e será acionado quase que somente por meninos.

Esse disco é a última novidade acrescentada à série de brinquedos elétricos que uma firma de Warwickshire apresentará na Feira das Indústrias Britânicas de 1956, em Earls Court, Londres.

Deve-se a introdução do disco ao sucesso do helicóptero, anteriormente apresentado pela firma. Ambos funcionam sob o mesmo princípio.

A energia elétrica é fornecida por uma bateria de quatro volts, colocada numa caixa abaixo do quadro de controle, contendo botões para três velocidades. Uma alavanca de comando na parte dianteira da caixa controla

uma haste que, ligada ao suporte, dá o ângulo da inclinação.

A máquina possui uma hélice interna que impulsiona o disco, baseando-se no sistema do jato e uma cúpula iluminada.

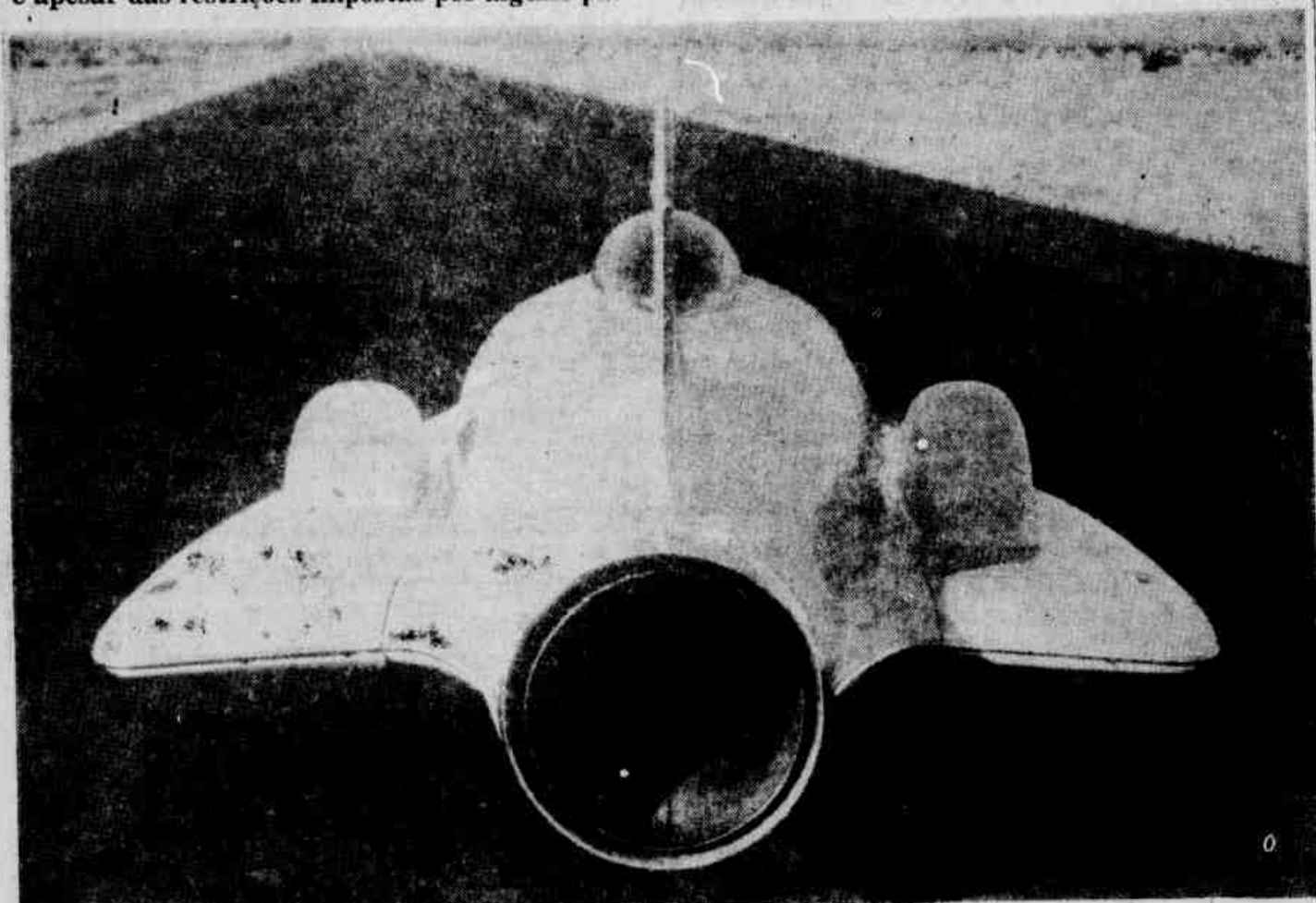
A Feira das Indústrias Britânicas será realizada de 22 de fevereiro a 2 de março em Earls Court, Londres, e de 23 de abril a 4 de maio em Castle Bromwich, Birmingham.

Um milhão de automóveis exportados pela Inglaterra

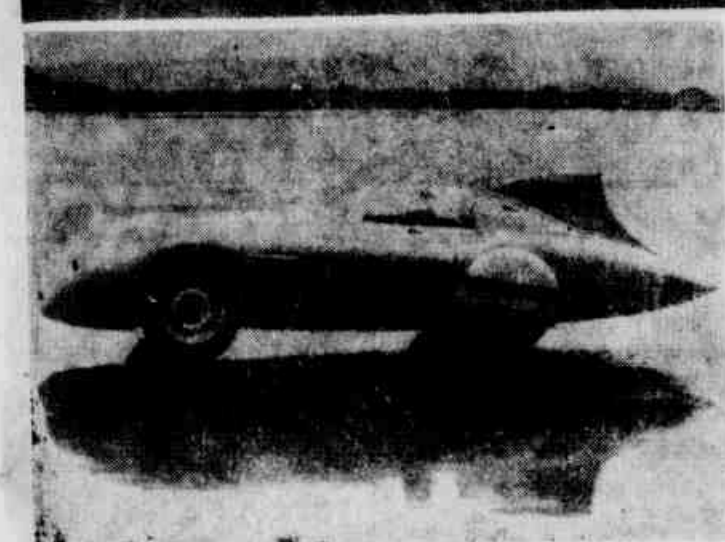
DURANTE os onze primeiros meses do ano a indústria inglesa de automóveis e motores fabricou mais de um milhão de veículos de vários tipos. Ao divulgar esta notícia, o secretário da Sociedade de Fabricantes e Vendedores de Automóveis disse também que, mesmo fazendo frente à mais ferrenha concorrência de prêmios e propaganda em muitos mercados estrangeiros, e apesar das restrições impostas por alguns paí-

ses em matéria de importações, o valor total dos carros de turismo vendidos no exterior alcançou uma cifra superior a 3.500.000 libras esterlinas no fim do mês passado.

A indústria inglesa de veículos e motores também exportou até fins de novembro tratores agrícolas avaliados em 45.000.000 de libras — maior cifra conseguida até hoje em um período de 11 meses.



O CARRO DO FUTURO



A VERSÃO modificada do carro de esporte Austin-Healey 100, que vem quebrando "records" em Bonneville, Utah (E.E. U.U.), numa foto colhida durante as experiências secretas a que foi submetido na Grã-Bretanha, antes de ser embarcado para o Novo Mundo, dirigido por seu planejador, Donald Healey.

Healey bateu seu próprio "record" em Utah (190 milhas por hora), registrando 192,6 m. p. h. Segundo afirmou, em dado momento chegou a atingir a velocidade de 201 m. p. h. (Foto U. P., por via aérea).

Resíduos atômicos produzirão plásticos

Mais de duas mil "cinzas" radioativas serão produzidas todos os anos

OS resíduos radioativos ou "cinzas" das usinas de energia atômica da Inglaterra serão usados para a indústria em grande escala de numerosos materiais. Isso foi o que informou Sir John Cockcroft, diretor do Estabelecimento de Pesquisas sobre Energia Atômica, quando se dirigia à conferência anual do Instituto Britânico de Radiologia.

Informa-se em Londres que já em 1965 a Inglaterra produzirá mais de duas toneladas de "cinzas" radioativas anualmente. Um desses produtos radioativos — o Césio-137 — possui radioatividade da ordem de muitos milhões de "curies" anualmente.

Somente 100 mil "curies" desses produtos seriam suficientes para fabricar mil toneladas de plásticos "Polythene" de gás etileno. O gás será convertido em plástico, expondo-o à radioatividade emitida pelo radiocésio, eliminando assim a necessidade de usar complexas reações químicas para a manufatura da matéria prima plástica.

Três gerações consagraram o

CreitoneXXX

LAPA - SÃO PAULO
INDÚSTRIA BRASILEIRA

Se é legítimo o que traz no círculo e marca XXX

MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA OURELA DE NOSSOS TECIDOS AMÉRICA FABRIL

COMPANHIA AMÉRICA FABRIL

APRESENTA VOTOS DE FELIZ ANO NOVO

Exijam o tecido que é a Maior Novidade do Momento

SANFORIZADO — O Pano que não encolhe

MARCA REGISTRADA

AUMENTO DE PRODUÇÃO NA BELGO-MINEIRA

AUMENTOU a produção de laminas, trefilados e tubo de fabricação da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira. Segundo o levantamento do primeiro semestre deste ano, foi superior à de igual período do ano passado, em todos os setores que dizem respeito ao consumo interno do país.

A produção de laminas do primeiro semestre deste ano foi de 84.954 toneladas contra 80.487 registradas em 1954; a de trefilados foi de 20.747 toneladas, contra 16.925; e

A produção conjunta das Usinas de Monlevade e Siderúrgica ultrapassou, nos seis primeiros meses de 55, os números alcançados em 54

a de tubos atingiu a 11.404 toneladas, contra 9.557 em igual período do ano passado. Como se vê a produção conjunta das Usinas de Monlevade e Siderúrgica ultrapassou, nos seis primeiros meses de 1955, os números alcançados em 1954.

A produção de gusa também experimentou

sensível avanço no primeiro semestre de 1955, atingindo a 85.980 toneladas, contra 82.576 do ano passado.

Somente a produção no tocante ao aço sofreu ligeiro decréscimo. E isto explica-se com a falta de energia elétrica, que impediu os laminadores de tra-

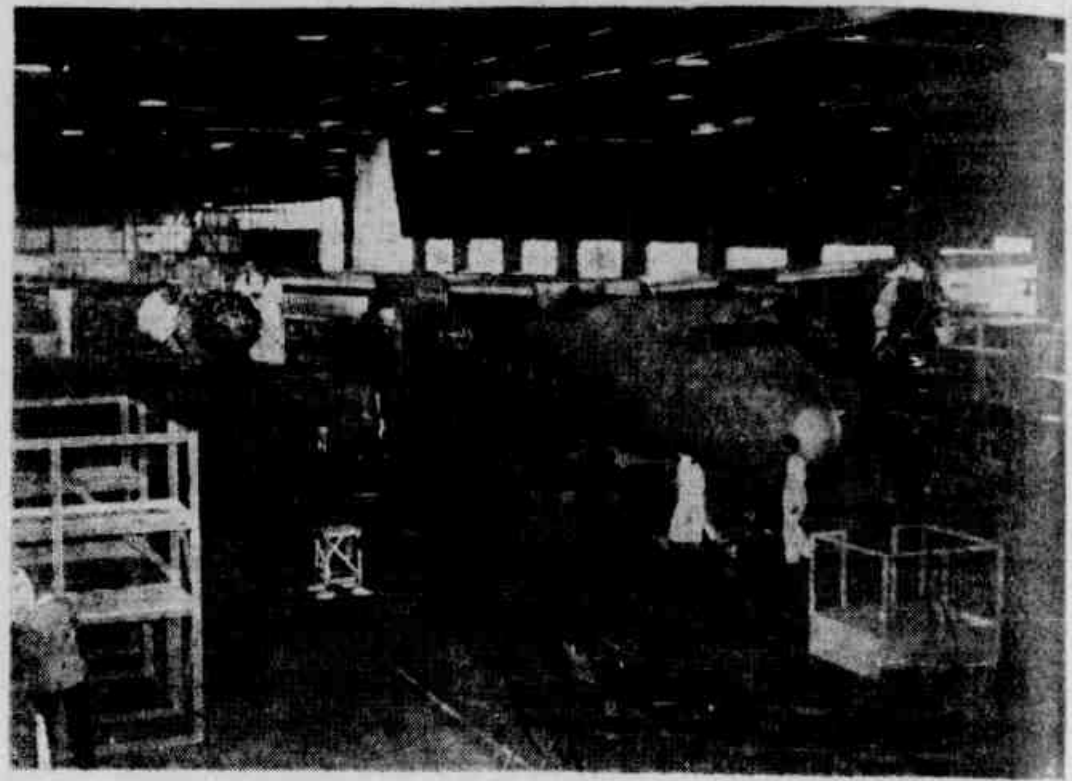
balhar em plena capacidade.

Programa

O alto forno n.º 1 da Monlevade está sendo modificado e ampliado, de forma a que, dentro de poucos dias, entre em atividade, novamente, mas dessa vez com sua capacidade aumentada de 160

para 200 toneladas diárias. Em Siderúrgica, os dois altos fornos já sofreram as alterações programadas. O n.º 2, inteiramente remodelado, entrou em marcha em setembro. O seu novo perfil garantirá uma produção média diária de 100 toneladas.

Os fornos da Companhia Belgo-Mineira — quatro em Monlevade e dois em Siderúrgica — estão passando por modificações de perfis, sem alteração de altura, de forma a poderem produzir mais.



Construindo um gigante do ar

MOTOR TURBO-HÉLICE DE LONGO RAIO DE AÇÃO

O Bristol BE25, motor a turbo-hélice que está sendo desenvolvido para as versões de longo raio de ação do avião de passageiros "Britannia", está agora "voando" nos laboratórios de Londres.

Dizem os fabricantes que, para abreviar o tempo de aperfeiçoamento ao mínimo, o motor foi construído como uma completa unidade de potência e é provavelmente o primeiro no mundo a fazer suas provas iniciais dessa forma. Particular atenção vem sendo dada ao formato do motor em relação ao agrupamento de acessórios, para assegurar o máximo acesso a quaisquer serviços e manutenção.

60 MOTORES

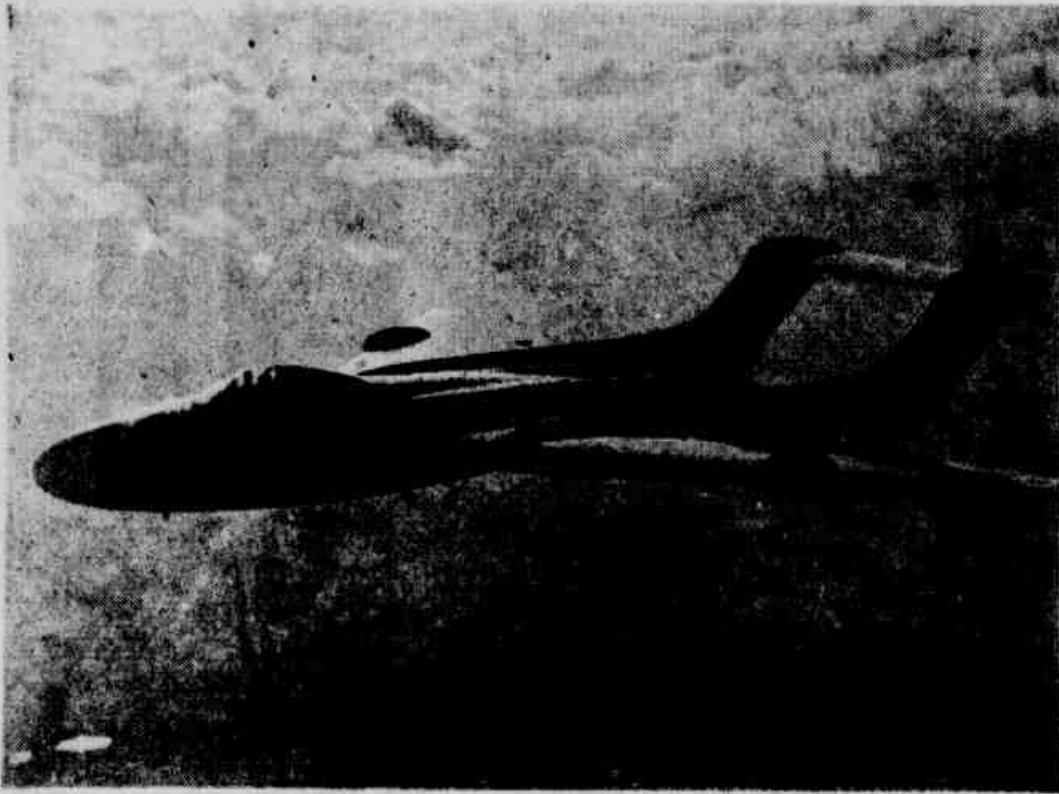
Foram encomendados pela "British Overseas Airways Corporation" sessenta desses motores para serem mais tarde instalados no avião "Britan-

nia" 300 LR. E' também a unidade de potência do projeto Bristol-Convair-Canadair para um avião de passageiros de 120 lugares, de longo raio de ação, na classe de 500 milhas horárias, que estará apto para operar um serviço transatlântico sem escala, sob qualquer tempo, em ambas as direções.

Os estudos do projeto começaram em fins de 1952 e já em 1954 o motor era premiado com contrato do Ministério dos Abastecimentos da Inglaterra para o seu aperfeiçoamento. Ao contrário da maioria das turbinas a gás, que progressivamente perdem potência à proporção que sobem, o BE 25 proporcionará uma potência constante de 4.000 HP desde o nível do mar até uma altura de uns 20 mil pés. Dará, por isso, margem de decolagem em qualquer aeroporto do mundo, sem levar em con-

ta clima ou elevação. Isto eliminará a necessidade do operador reduzir o peso da decolagem do avião nos trópicos (normalmente necessário por causa da diminuição da potência de decolagem) e assegurará que, no caso de uma falha de motor na decolagem, a potência dos três motores disponíveis em condições temperadas ao nível do mar poderá ainda ser convocada.

Equipará o "Bristol" e o "Britannia" — Já está "voando" nos laboratórios de Londres



A última versão do caça De Havilland. É típica da nova era de interceptadores para todos os tempos, com equipamento e armamentos pesados. Entre os aviões que servem o mundo, de ponta a ponta, levando passageiros de todos os países para todos os países, existem os aviões de guerra. São os irmãos belicistas dos aviões comerciais.

Leia,
sempre
o suplemento
**NOSSA
CIDADE**

avevita
melhor alimento para as tuas aves

Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1889

ANÁLISE GARANTIDA

Rua Uruguaiana, 118 - 4º andar - C. P. 1250 - Tel. 43-0906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4º andar - C. P. 260 - Tel. 33-3164

RILSAN BRASILEIRA S. A.

(PRIMEIRA INDÚSTRIA, NO MUNDO, DE ÓLEO DE MAMONA)

PRODUTORES DE:

POLIAMIDES

FIOS DE NYLON

PLASTIFICANTES

O ÓLEO QUE DÁ SAÚDE PARA O MUNDO

Dezesseis mil toneladas anuais de óleo de fígado de bacalhau — Experiências com ratos, galinhas, perus, patos e porcos

Os pescadores e seus barcos, cientistas e seus instrumentos, ratos brancos e sua organização biológica, todos desempenham importantes papéis em Humberston, Inglaterra, numa tarefa que está contribuindo para a saúde do mundo. O óleo de fígado de bacalhau, refinado num líquido branco, mas ainda contendo todas as suas vitaminas e outros valores nutritivos, é o produto desse empreendimento. A fabricação é de cerca de metade da produção total do mundo, algumas vezes chegando a uma cifra recorde de 16 mil toneladas anuais. Durante anos seguidos, o óleo

de fígado de bacalhau tem sido fornecido às crianças segundo um esquema do governo e os especialistas estão convencidos de que isso é uma das principais razões porque o raquitismo, antes uma doença comum, desapareceu da Inglaterra, fazendo com que o aspecto das crianças seja apreciado pelos visitantes estrangeiros.

O PREDIO DAS PESQUISAS
As provas de vitaminas são realizadas quimica e biologicamente. No prédio de pesquisas biológicas, cerca de oito mil ratos e cinco mil pintos são alimentados e criados anualmente para esses testes.

Para a determinação da vitamina D, ratos recém-nascidos são alimentados segundo uma dieta que provoca o raquitismo. Então, alguns desses ratos recebem quantidades cuidadosamente medidas de óleo de fígado de bacalhau que está sendo experimentado e outros recebem quantidades padrão de vitamina D, preparada pelo Conselho Britânico de Pesquisas Médicas. O grau da cura do raquitismo é medido comparando os ossos dos diferentes ratos com instrumentos especiais. O índice de crescimento dos ossos, permite uma medição precisa da potência da vitamina D.

Outros ratos são alimentados com deficiência em vitamina A. A quantidade de óleo de fígado de bacalhau necessária para restaurar a saúde e o crescimento normal indica a potencialidade da vitamina A.

Toda a colônia descende de seis ratos parentais obtidos em 1936. Provas idênticas são realizadas em galinhas, perus, patos e porcos.

Os testes biológicos são de particular interesse desde que demonstram, sob condições controladas de laboratório, o efeito do óleo sobre as pessoas vivas. O modo com que acelera o crescimento e cura o raquitismo nos ratos, doenças dos olhos e das vias respiratórias das galinhas, e paralisia, cegueira e doenças da pele dos porcos, é exatamente paralelo a seus efeitos nos seres humanos.



Fabricando (na Suécia) o papel de imprensa que irá ser consumido em todo o mundo e também no Brasil

Papel gasto pela imprensa do Brasil

UM inquérito realizado pelo jornal "O Economista", de Londres, e distribuído pela UNESCO, revelou que o consumo de papel de imprensa no Brasil alcançou, em 1952, a cifra de 122.000 toneladas.

Em 1933, a imprensa brasileira consumia 52.300 toneladas e, em 1951, a produção de papel nacional já atingia a 41.100 toneladas.

"O Economista" prevê para este ano um consumo de 140.000 toneladas de papel. Para 1960, 175.000 toneladas e para 1965, mais de 220 mil toneladas.

PASSAGENS DE AVIÃO A CRÉDITO

A PANAIR do Brasil vai inaugurar um sistema de financiamento para passagens aéreas. O plano terá o nome de Credipanair e, inicialmente, será destinado a facilitar o pagamento das viagens dos cariocas e niteroienses que desejem viajar para o interior do país. Na inauguração será oferecido um "cock-tail" à imprensa, no dia 2 de janeiro à Av. Graça Aranha, 326, 4.º andar, sede do Departamento de Crédito.

Campinas emprega mais de 17 mil operários

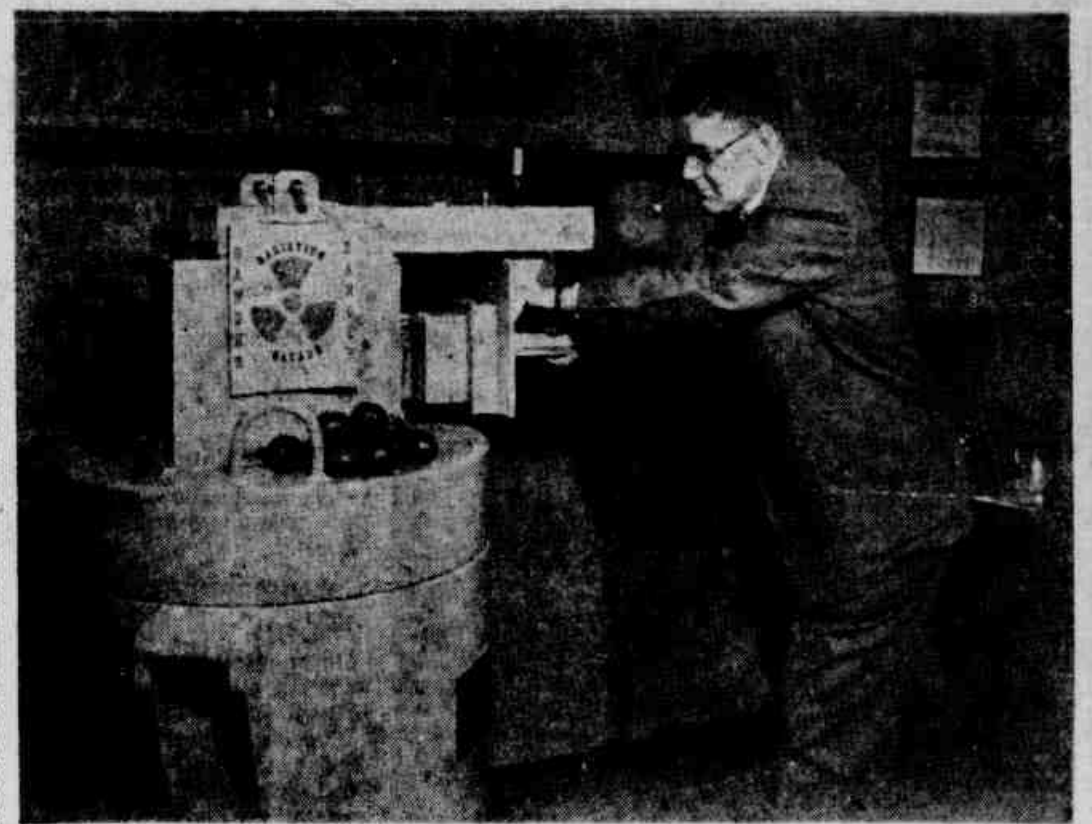
Perdeu algumas indústrias, mas ainda ocupa o terceiro lugar em São Paulo

AS indústrias de Campinas empregam mais de 17 mil operários. No censo de 1940, a população industrial dessa cidade era de 9.535 trabalhadores. Em 1950, esse número subiu para 17.054 — 7.969 pessoas a mais do que em 1940. Em 1944 a produção industrial do município foi de Cr\$ 481.455.721,60 e em 1954, de Cr\$ 2.500.000.000,00, com cerca de 420 por cento de aumento.

Campinas acaba de perder algumas de suas grandes indústrias, por causa da emancipação do antigo distrito de Valinhos, onde se localizaram entre outras, as fábricas "Durex", "Gessy", "Tratores do Brasil", "Rigesa", com produção superior a 500 milhões de cruzelros.

Este ano, no entanto, entraram em franca produção outros grandes estabelecimentos, como a "Dunlop" e a "Singer", enquanto outras indústrias já se acham em construção.

Por isso, Campinas ocupa posição de destaque no parque industrial de São Paulo, logo depois da capital do Estado e de Santo André.



A radiação atômica permite conservar os alimentos por um longo período de tempo e à temperatura ambiente. Experiências dessa natureza se realizam no Instituto de Tecnologia da Massachussets, Estados Unidos. Na foto, experiências com tomates (foto USIS)

Energia atômica para fins industriais

A Inglaterra à frente do desenvolvimento da Europa

UM relatório internacional publicado em Paris informa que a Inglaterra está à frente, na Europa, no fomento da energia nuclear para fins industriais. A maior parte do desenvolvimento encaminhado para a energia nuclear industrial ocorre na Inglaterra e França, embora também se realizem notáveis trabalhos na Escandinávia.

O relatório foi baseado nas visitas realizadas a doze países, nas consultas celebradas em Paris entre os delegados de cinco outras nações e nos trabalhos da Comissão Especial da Organização

para a Cooperação Econômica Europeia. Essa comissão especial fora encarregada de investigar e informar sobre o atual estado da energia nuclear industrial na Europa e a possibilidade de uma cooperação econômico-financeira da OCEE, com o objetivo de fomentá-la.

O relatório será apresentado à Organização, para ser estudado em janeiro. Informa-se em Londres que o governo demorará algum tempo para dar seu parecer sobre as recomendações da comissão.

TECIDOS

Nuances
NOVIDADES

Em padronagens exclusivas

Grande coleção de algodões e

cetins, lisos e imprimês

AV. COPACABANA, 774

(Em frente ao Cine Metro)



MENSAGEM

Amigo :

A distância nos separou. E os acontecimentos políticos impediram que levássemos, de viva voz, nossos cumprimentos de Ano Novo, a V. e à sua família.

Eis porque aqui estamos — poucos, mas

unidos — pedindo à sua e à nossa TRIBUNA DA IMPRENSA que leve até seu novo lar a mensagem de esperança de alguns de seus amigos do Brasil.

Boas Festas, Carlos Lacerda! E que o Ano Novo seja um ano bom. Para você, sua família e esta família grande que aqui ficou, ansiosa, por notícias suas.

Dr. Alvaro Menezes, "Jornal das Moças"; Dr. Carlos Bilbao Gama; Luiz Mario Barros Maciel e sra.; Da. Iracema Neves da Fontoura; Dr. Leonel Miranda; Dr. Renato Moggi; Da. Carolina Annes Dias; Da. Elena Annes Dias Vignoli; Dr. C. de Araújo; Dr. Alberto Quintellas; Hermann Hamilton; Adriano Le Tellier e sra.; Aínês Salgado; Rosa Lee e amiguinhas; uma Anônima.



SINFÔNIA DOS TAMANCOS BATIZA A INDÚSTRIA CARIOCA

O MORADOR de Vila Isabel está habituado a uma música original: a batida do salto de madeira de desenhos de tamancos contra o paralelepípedo.

Dai talvez tenha surgido aquela música: "Sinfonia dos tamancos". A "sinfonia" tem quatro tempos. De manhã, antes do "pu" (o apito da fábrica).

ca que avisa que faltam apenas cinco minutos para fechar o ponto; na hora do almoço, na volta do almoço e na saída — quando os tamancos cadenciam uma batida lenta, expressão de cansaço. Não só em Vila Isabel. Em muitos bairros há tamancos e operários. Bairros que até nasceram em função da fábrica. Porque o Rio é o segundo parque industrial do Brasil.

PARQUE INDUSTRIAL

No Rio se fabrica tudo. De pneu a lâmpada elétrica. De biscoitos a tecidos finos. E calçados, rádios, lâminas de barbear, garrafa, móvel, sabonete, produto farmacêutico, tinta, vidro, cerâmica, chapéu, etc.

Gasolina também se refina. E industrializa-se o gás doméstico. Aparelhos de guerra são fabricados na terra carioca — saindo as máscaras contra gases com a mesma naturalidade com que é produzido o Savy, que alimenta, e o Kibon, que refrigera.

INDUSTRIALIZAÇÃO

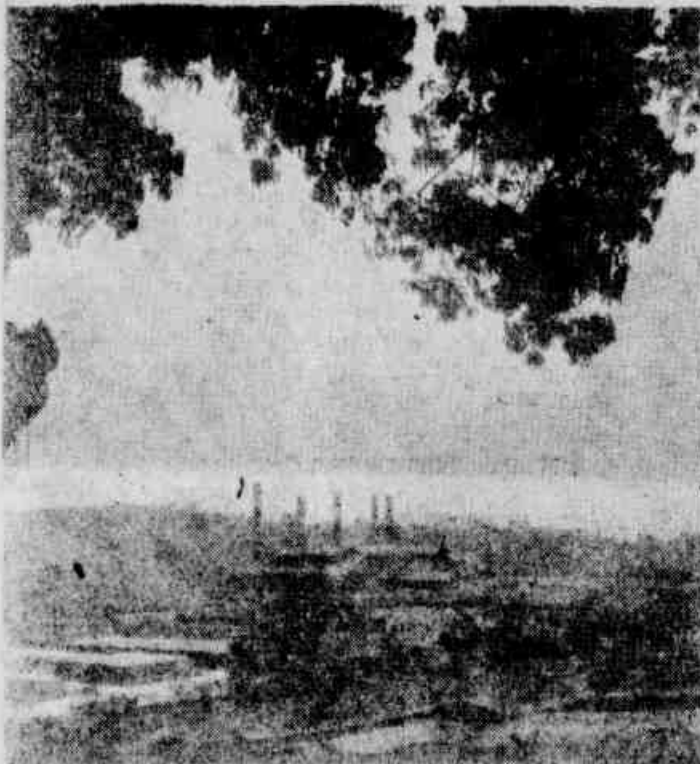
Pois a era é da industrialização. Industrializou-se o que até há pouco era artesanato. E as idéias surgem de uma cidade industrial — como aquela de Lucas, do IBGE, montada pela Livraria Agir Editora. Como estas que saem da S. A. Tribuna da Imprensa. Até o futebol, esporte predileto dos brasileiros, hoje é indústria rendosa. Ou pelo menos, que arrecada somas astronômicas — ficando o "defeiti" (se houver) por conta da "mercadoria" cara, caríssima — que é hoje um craque de futebol.

ULTIMA INDUSTRIA

A última indústria carioca não é carioca: é francesa. É uma continuação da exploração daquela que desmontou um morro e aterrou o mar para fazer a Praça do XXXV Congresso Eucarístico. A última indústria carioca, que não é carioca, mas francesa, aprendeu com a topeira: vai furar um túnel submarino. O túnel que ligará o Rio a Niterói. O Distrito Federal ao Estado do Rio, sob as águas da Guanabara.



A Pertumaria Myrta S. A. popularizou-se com seu produto Eucalol — nome fácil, bem sonante e que surgiu de um erro de português de seu fundador, alemão nato. Nem sua razão social tem qualquer coisa com as mirtáceas, família a que pertence o eucalipto. Tudo não passou de coincidência. Coincidência que fez uma indústria (das maiores no gênero) vitoriosa.



LEIA SEMPRE

NOSSA CIDADE

UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

É a maior fábrica de garrafas do Rio. Talvez do Brasil. Montanhas de vidros levantam-se de seus pátios. É a fábrica Cisper. No Jacarézinho.

EXPOSIÇÃO FLUTUANTE

Produtos têxteis, brinquedos e artigos de matéria plástica, de Hong-Kong para o carioca.

CHEGARÁ ao Rio, dia 3 de janeiro, o navio "Ruys", da Royal Inter Ocean Lines, conduzindo a bordo uma exposição flutuante de mercadorias fabricadas em Hong-Kong.

Os produtos exibidos não serão vendidos, destinando-se apenas, a demonstrar a espécie de artigos de utilidade que Hong-Kong já está fabricando.

Virão no "Ruys" produtos têxteis, brinquedos, bonecas, lanternas elétricas, artigos plásticos e muitos outros da indústria leve. Não virão de Hong-Kong mostruários da indústria pesada.

De Vila Isabel a Niterói a história do segundo parque industrial do país

SOMIL

SOCIEDADE MECÂNICA PARA INDÚSTRIA E LAVOURA S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES



Correias transportadoras — Correias de transmissão — Tubos — Fita isolante e artefatos de borracha em geral — Correntes de transmissão "Diamond" — Gaxetas "Garlock" — Grampos "Tubarão", etc.

Rio de Janeiro
Rua S. Bento, 5

MATRIZ

São Paulo
Pr. Júlio Prestes, 64

Recife
Av. Marquês de Olinda, 117

Proveitoso o intervencionismo estatal na economia canavieira

Êxito consolidado pela experiência de vinte anos

A produção de açúcar e de álcool do Brasil tem aumentado de forma expressiva nos últimos vinte anos. Coincidindo com o regime de economia dirigida, implantado na economia canavieira a partir de 1930 e definitivamente estruturado em 1933, com a fundação do Instituto do Açúcar e do Alcool, o progresso anotado na tradicional agro-indústria tem se feito sentir constante e regular. É preciso confrontar o quadro canavieiro à época da criação do IAA — super-produção, carência de mercados, instabilidade de preços, derrocada industrial, com o de hoje — produção equilibrada, mercados assegurados, preços controlados, indústria e lavoura em pleno desenvolvimento, para poder apreciar devidamente, o que tem sido o intervencionismo estatal em matéria de cana de açúcar.

A política açucareira, tal como foi delineada pelo sr. Getúlio Vargas, vem se mantendo até hoje. A produção se ajusta ao consumo, mediante contingências atribuídas às diversas regiões e fábricas. Firmou-se o estímulo à fabricação de álcool anidro para a sua utilização como carburante nos motores a explosão; o incentivo à obtenção de subprodutos da cana; o amparo nos trabalhadores e suas famílias; o aperfeiçoamento das práticas agrícolas e industriais; a preservação e consolidação da pequena propriedade agrícola através do sistema de quotas de fornecimento de canas às usinas.

Se analisarmos os quadros referentes aos totais de açúcar de usina fabricado nas diversas safras, acompanharemos a evolução verificada. Na safra de 1931-32, quando ainda não funcionava o I.A.A. o mal começava a se fazer sentir os efeitos da política intervencionista inaugurada em 1931, o total produzido foi de 9.156.948 sacos. Na safra de 1936-37 o total passou para 9.590.214 sacos; na de 1941-42, para 13.339.063 sacos; na de 1946-47, para 18.852.339 sacos. Dai por diante o surto da produção se acentuou. Na safra de 1951-52 o total obtido foi da ordem de 26.595.636 sacos de açúcar de usina, volume largamente superado na safra de 1954-55, a última sobre a qual existem dados completos, quando o país inteiro produziu 35.567.988 sacos.

De um modo geral a ação do I.A.A. fez-se sentir em todo o Brasil, quer nas regiões tradicionalmente canavieiras, quer

em outras onde a agro-indústria do açúcar foi instalada a partir de 1933. O Estado de Pernambuco pulou de menos de quatro milhões de sacos, na safra de 1931-32, para cerca de dez milhões, na safra de 1954-55. Alagoas cresceu de 900 mil sacos para quase três milhões. O Estado de Minas Gerais, cujo total fabricado foi de 177 mil sacos na primeira daquelas safras, aparece na última delas com um e meio milhões. O crescimento mais sensacional, no entanto, foi o apresentado pelo Estado de S. Paulo que, de um e meio milhões na safra de 1931-32, aparece com mais de 13 milhões na de 1954-55.

Também no que toca ao álcool e expressivo o panorama brasileiro a partir de 1933. Na safra de 1933-34 o total obtido no país subiu a 43 milhões de litros; na de 1954-55 o volume alcançado somou 307 milhões de litros. Ponto a destacar de forma especial é o relacionado com o álcool anidro. Ao começarem as atividades do I.A.A. existia no país uma única destiladora de álcool anidro, que fabricou na safra de 1933-34 unicamente 100.000 litros. Vinte anos passado o número de fábricas se elevou espetacularmente, ao ponto de entregarem ao consumo nacional 168 milhões de litros. O álcool anidro, como dissemos, destina-se a servir de carburante para os motores a explosão, em mistura com a gasolina importada. Durante a guerra o emprego do combustível nacional teve o mérito de reduzir as consequências da crise das importações. Em determinadas épocas, mais precisamente nos anos de 1941, 1942 e 1943, milhares de veículos, cuja movimentação era essencial à vida brasileira, foram mantidos em tráfego graças, unicamente, ao emprego do álcool anidro. Esta circunstância consolidou a política alcooleira do I.A.A. e criou condições para o constante progresso observado no setor alcooleiro.

Consolidada pela lição da experiência, a política açucareira prossegue pelos mesmos propósitos de há vinte anos ou sejam, a estabilidade do mercado, o amparo dos produtores e a defesa dos consumidores. Os sucessivos planos de safra elaborados vão alargando sempre mais os contingentes atribuídos às diversas fábricas e regiões, numa demonstração de que o intervencionismo estatal foi proveitoso para a produção, cujos quadros alargou de forma altamente animadora. (10.340)

PNEUMÁTICOS BRASILEIROS

EM 1939, o Brasil produziu 100 mil pneumáticos e 82 mil câmaras de ar. No ano passado, esses números se elevaram respectivamente a 2.038.000 e 1.261.709. Espera-se para este ano uma produção de mais de 2.300 mil pneumáticos e 1.900 mil câmaras de ar.

As seis indústrias de pneumáticos existentes no Brasil manipulam investimentos da ordem de 3,5 bilhões de cruzeiros — cerca de 70 por cento do total do capital empregado na indústria da borracha.

Prestigiando o trabalho do encanador evoluído...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS

hidrolar

é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água — as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra — não necessita rosca! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável — oficialmente aprovada o emprego de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

importante!

autorizado pela R. A. E.
o emprego de
tubos de cobre
de diâmetro 1/2"
em instalações prediais

O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é facilmente instalado com eliminação total de rasquamento! É provido de uma devida espessura em suas paredes interiores. Esta característica, aliada ao emprego de água quente com pressão, proporciona uma junta de perfeita vedação, com a máxima segurança.

Representantes:

REGATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. - RIO
Av. Rio Branco, 179 - 11.º andar - Tel. 42-1740 - Rio de Janeiro

A INDÚSTRIA DA FANTASIA

LONDRES — dezembro, 55 (B. N. S.) — As novas idéias são a verdadeira vida da indústria de artigos fantasia, e, por isso, os exibições dessa seção da Feira das Indústrias Britânicas de 1956, de Earls Court, Londres, estão mantendo os detalhes de muitos de seus produtos mais interessantes em rigoroso sigilo até que as portas se abram em fevereiro próximo.

O NOVO E O TRADICIONAL.
Tendo por tarefa fa-

zer mil e uma coisas úteis e decorativas ao mesmo tempo, a indústria de artigos de fantasia — ou o comércio de presentes, como a maior parte dos fabricantes britânicos atualmente gosta de chamá-la — oferece aos inventores uma oportunidade inigualável de combinar engenhosidade com excelente mão-de-obra. A boa vontade com a qual a maioria deles aceitou o desafio, será novamente provada em fevereiro próximo.

Os novos materiais serão bem representados entre os objetos exibidos, mas os compradores encontrarão muitos artigos tradicionais.

A porcelana é um assunto em evidência. E' matéria flexível que exige antes o trabalho de um artista do que o de um artesão. Foi a imaginação de um jovem artista que criou os Whimseys, esses pequenos animais de porcelana que têm a aparência tão feroz e vivaz quanto qualquer espécime do

Realismo em plásticos — Modelos abstratos — Novas idéias

Zoo. Ele começou a trabalhar para a firma que os produz há 3 anos, e, desde então, pessoas no mundo todo se têm deleitado em possuí-los. O resultado é que a firma está ampliando, cada vez mais, seu campo de ação para o ano próximo.

O maior triunfo do realismo é encontrado onde, normalmente menos se esperaria — entre os plásticos. Há uma,

inacreditável variedade de flores cujos pequenos estames são iluminados à electricidade, de modo que brilham fosforescentemente. Esses objetos em plástico podem ser ligados em correntes elétricas comuns e incluem modelos que dão exatamente a luz necessária para ajudar a percorrer uma sala quando a televisão está ligada. Talvez a melhor utilidade dessas flores

em plástico seja a de luz de cabeceira infantil; encantarà a criança, como novidade que é, e proporcionará luz suficiente para dar uma sensação de segurança, sem espertá-la.

Mosaicos de vidro, para serem usados na decoração de paredes ou de colunas, serão expostos no ano vindouro em diferentes formas. O suporte, flexível desse deslumbrante material é agora duplamente substancial. Seus diminutos retângulos da superfície

espelhada contém agora uma camada parcial de cerâmica preta ou branca, e os formatos semelhantes ao dominó que daí resultam foram dispostos numa série de modelos abstratos.

NOVAS IDEIAS

Uma inovação que será apreciada por muitos é um novo dispositivo de retenção para garrafas de vácuo; o pequeno lábio saliente que um fabricante acrescentou no ano passado para impedir o gotejar, ao derramar o líquido, ser-

ve também de concha para manter o budo na posição.

Um novo emprégo para o nylon sólido deve ser do agrado das donas-de-casa. Esse material forte e eficiente presta-se admiravelmente para a fabricação de deslizadores de cortina que podem ser pendurados ou cozidos no tecido. O nylon tem a vantagem de polir os trilhos de metal que a mesma firma produz, de modo que as cortinas pendem graciosamente.

ÁGUAS MINERAIS

Sem água nas torneiras, chuveiros secos, com um "deficit" de milhões de litros na distribuição diária, o Rio, por incrível que pareça, tem cinco empresas que se ocupam da indústria extrativa de água mineral.

No ano de 1953, a produção das cinco empresas totalizou 9.475.559 litros, num valor total de Cr\$ 12.021.000,00.

As onze fontes captadas que, nas 24 horas do dia oferecem uma vazão de 79.200 litros, estão localizadas no Méier, Ilha do Governador, Piedade e Laranjeiras.

AS ÁGUAS

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, é a seguinte a classificação das águas que são industrializadas no Rio: Santa

Cruz, alcalina terrosa; Pontana, radioativa; Nazareth, medicinal; Água Rica, mineral nitrada, e Federal, oligo-mineral.

Nova fábrica de linhas

A Companhia Brasileira de Linhas para Coser está montando uma nova fábrica em São Paulo. A fábrica atenderá, principalmente, os Estados do Norte e Nordeste.

ARMAS NIPO-BRASILEIRAS

O PRESIDENTE da Siderúrgica Tokusho Seiko, sr. Yonetaro Ishihara, deu a conhecer em Tóquio um projeto comum nipo-brasileiro, de construção de uma fábrica de armas e munições perto de São Paulo.

A companhia japonesa fornecerá os técnicos e o Banco Sul-Americano, o capital, que será de 130 milhões de "yens".

Frigorífico

BREVEMENTE iniciará suas atividades em São Paulo "Arfrío S.A.", estabelecimento frigorífico do bairro da Mooca. Terá uma área construída de 26.000 metros quadrados e igual número de metros cúbicos de espaços frigorificados.

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

Helicóptero a jato

A SOCIEDADE de Construtores Aeronáuticos Britânicos acaba de divulgar em Londres que a construção do helicóptero experimental tipo P-74 está em franco progresso. Esse helicóptero é o primeiro a empregar a propulsão a jato para acionar suas turbinas.

A "Hunting Percival", empresa construtora do helicóptero, diz que o P-74 deverá fazer seu primeiro voo em 1956.

Embora se encontrem em serviço outros helicópteros de turbina a gás, os rotores de tais aparelhos estão ligados ao motor por meio de um eixo de transmissão, como nos helicópteros de motor a pistão.

O P-74 será impulsionado por dois motores de 750 HP.

TÍTULOS DA FORD

OS três diretores executivos do maior consórcio da indústria automobilística norte-americana, sob controle de um só grupo de acionistas, anunciaram recentemente que a Ford Motor Company, pela primeira vez na sua história, resolveu colocar em bolsa pública os títulos da empresa.

Decidiram os srs. Henry Ford II, Benson Ford e William Clay Ford reter somente 40 por cento do capital da indústria.

Maior produtor de laticínios

MINAS Gerais produziu em 1954 cerca de 170 mil toneladas de laticínios (creme, doce de leite, leite em pó, manteiga, queijo, requeijão, etc.). Cada ano que passa a produção aumenta, pois, em 1952, a produção foi de 144 mil toneladas e, em 1953, de 156 mil toneladas.

O valor dessa produção em 1954 foi de Cr\$ 1.973.095.249. Depois de Minas, em laticínios, seguem-se os Estados de São Paulo e do Rio

EXCESSO DE PROSPERIDADE NA AUSTRÁLIA

O MINISTRO do Exterior da Austrália, sr. Richard Casey, informou que há no seu país um "excesso de prosperidade", que se deve principalmente ao milhão de emigrantes recebidos desde que acabou a segunda guerra mundial. Acrescentou que o crescimento da população exigiu um tremendo aumento na construção civil e a expansão da indústria em geral.

BARES E DIVERSÕES BOA VISTA LTDA.

— responsável pela alegria das crianças e pelo domingo diferente dos que frequentam a Quinta da Boa Vista —



deseja a todos seus clientes, "habitués" e amigos

BOAS FESTAS

e

FELIZ ANO NOVO

CIA. UNIÃO MANUFATOIRA DE TECIDOS

Fiação, tecelagem e sacaria de juta
— Fiação de linho —

Sede Própria:

AVENIDA RIO BRANCO, 25 — 21.º ANDAR

Telefones: 43-7459 e 43-7071 — Telegrs.: "Indusfibra"

Caixa Postal: 5360

Rio de Janeiro

Fábricas:

D. CAXIAS — E. do Rio

VITÓRIA — Esp. Santo

Av. Rio Petrópolis, 2973

Av. Vitória, 743

BRASPÉROLA-INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S. A.

Tecelagem de linhos finos
Fábrica de botões de madrepérola

Sede:

AVENIDA RIO BRANCO, 25 — 21.º ANDAR

Telefone: 43-7071 — Telegramas: "Braspérola"

Caixa Postal 4685

Rio de Janeiro

Fábrica:

RUA FRANCISCA TOMÉ, 114

Duque de Caxias

Estado do Rio

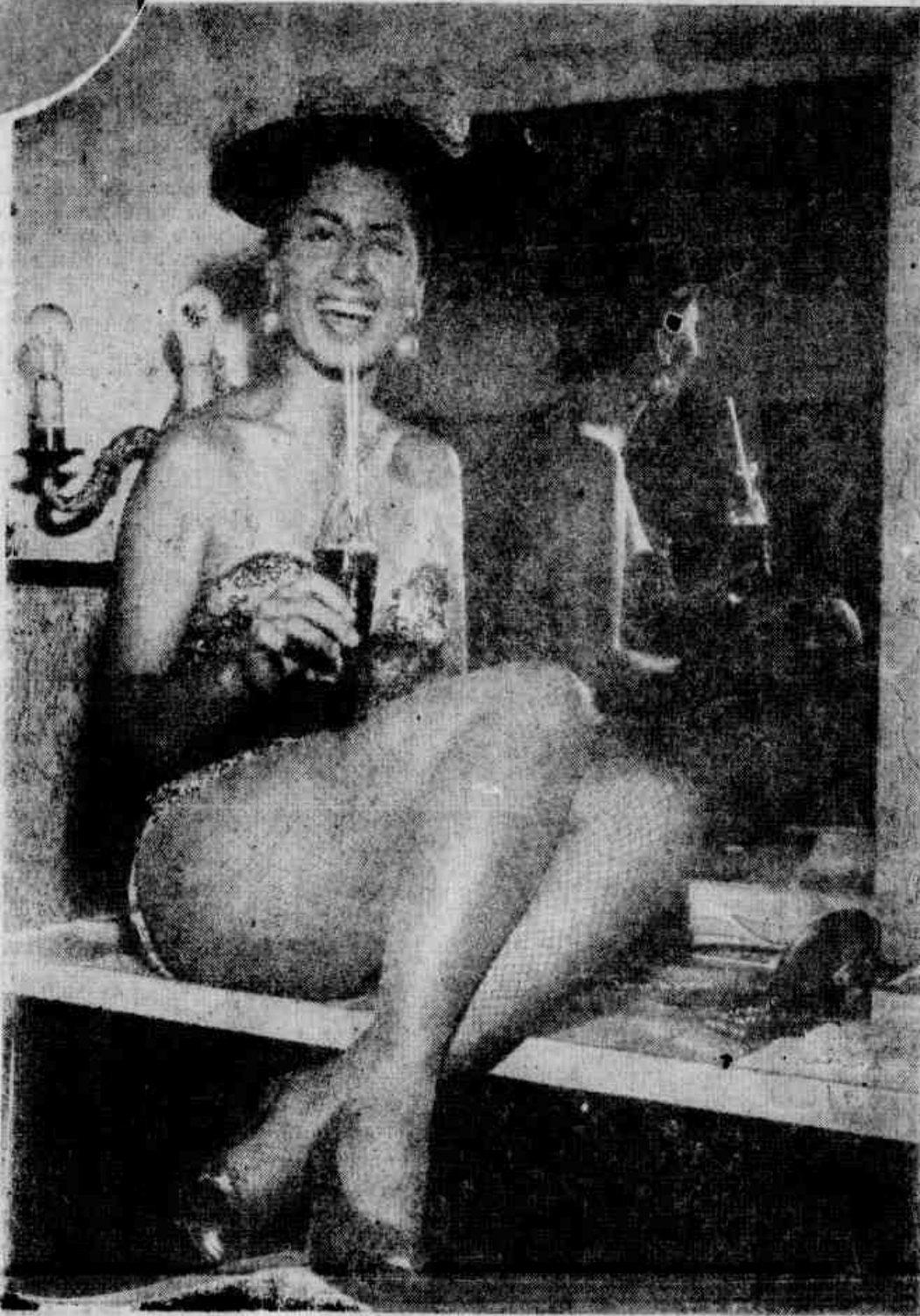


O XAROPE MÁGICO DO FARMACÊUTICO PEMBERTON



Coca-Cola

é hoje
produto
nacional
— Segredo
de um
século



Nelia Paula bebendo uma Coca-Cola

O PRODUTO nasceu nos Estados Unidos, ficou famoso, veio para o Brasil e naturalizou-se. Tem uma característica singular: o país, para onde é transportado, lhe confere, em pouco tempo, a carta de mercadoria nacional.

E assim que a Coca-Cola vem correndo mundo. Se ela é norte-americana de origem, tornou-se, no entanto, bem brasileira de fabricação. As garrafas, as chapinhas, as matérias-primas, tudo o que é empregado no preparo do refrigerante traz a marca verde-e-amarelo.

No Brasil, como em todo o mundo, não há quem não a conheça. O sabor e o casco-padrão são as duas coisas que fizeram de Coca-Cola uma bebida inconfundível e universal.

A FORMULA MÁGICA

Foi na Geórgia, em 1886, O farmacêutico John Pemberton, no seu modesto laboratório, tentava obter um xarope que pudesse ser transformado em refresco. Acabou achando uma combinação de essência de frutas, gás carbônico e água purificada. O que Pemberton procurava há muito tempo, foi assim, resumido numa verdadeira fórmula mágica. Pouco depois, a Coca-Cola era lançada pela primeira vez no mercado.

Os processos iniciais de sua fabricação foram os mais rudimentares. Mas, paulatinamente, foram aperfeiçoados. Da Geórgia, a Coca-Cola passou para Nova York. Desta, para Washington. E daí para o mundo.

COCA-COLA CARIOCA

A indústria começou, no Rio, com uma pequena fábrica e cinco caminhões. Ampliou-se e hoje, passados 13 anos de sua vinda para o Brasil, é distribuída em todo o território nacional, através de 14 fábricas e uma grande frota de caminhões.

A Coca-Cola, que foi primeiramente carioca, passou a ser, depois, paulista. E mais tarde, gaúcha. E, agora, todas as capitais dos Estados têm o refrigerante. A Coca-Cola naturalizou-se brasileira.

Não só o Brasil fabrica a Coca-Cola. A China e o Japão, também. São em número de 80 os países que produzem em larga escala a bebida. A exportação da Coca-Cola engarrafada é coisa secundária, porque a maioria das nações é auto-suficiente. Basta dizer que apenas uma fábrica, em São Paulo, prepara de 25 a 30 mil garrafas por hora.

O DESENHO MAIS PERFEITO

Um dos êxitos da indústria da Coca-Cola é a garrafa. Foi especialmente desenhada por uma equipe de técnicos, que lhe deram um formato capaz de agradar a todos os gostos.

COISA QUE NINGUEM SABE

No Rio só existe uma fábrica própria da Coca-Cola. Fica na Avenida Suburbana. Os demais produtores são apenas

concessionários. O público, geralmente, ignora isso. Qualquer firma que se interesse pelo ramo do negócio pode incrementar o fabrico do refrigerante.

Em todo o Brasil há dezenas desses concessionários. Mas, a tem a ver com a "The Coca-Cola Export Corporation". Esta, apenas dá a licença e fornece o concentrado da bebida, respeitada a sua padronização.

A fábrica da avenida Suburbana serve de modelo para os engarrafadores. Muitos deles vêm do interior do Brasil fazer estágio no estabelecimento central.

COMO SE FABRICA A COCA-COLA

O processo de fabricação tem início na sala de tratamento de água. As garrafas, esterilizadas, recebem a bebida e logo depois água carbonatada. Vão, depois, ao misturador, onde os dois ingredientes são perfeitamente combinados. Em seguida, as garrafas são lacradas e seladas, indo para a inspeção final.

Há poucos meses, a garrafa de Coca-Cola apareceu, pela primeira vez na América do Sul, em tamanho grande. O local escolhido para o lançamento foi Porto Alegre. Até agora a inovação se restringe ao Rio Grande do Sul. É possível, todavia, que a Coca-Cola grande venha a ser fabricada em massa no Rio e São Paulo.

COMO SE FAZ UM CAMINHÃO

Os brinquedos devem ser idealizados de acordo com a psicologia infantil - A fábrica Sobrinca é pioneira da indústria de brinquedos

O QUE a criança deve realizar mais tarde, a criança aprende através dos brinquedos. O menino ou menina que brinca não quer apenas divertir-se — mas agir. Quanto mais e melhor brinca, com maior eficiência poderá, mais tarde, realizar-se.

E dentro desses modernos conceitos de psicologia infantil que a indústria de brinquedos se desenvolve no Brasil. Aquilo que, num passado ainda recente, era futilidade combatida por muitos, hoje é coisa necessária.

Mas a questão não é só fabricar brinquedos. Há certas exigências que entram, por assim dizer, na idealização dos divertimentos infantis. Alguns brinquedos, inventados sem a observância dos requisitos psicológicos não têm a mínima receptividade no meio da garotada. Por isso, as fábricas que se especializaram nesse ramo mantêm uma equipe de técnicos e de desenhistas especializados.

PIONEIRA NA INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS

Há, no Distrito Federal, várias fábricas de brinquedos. Uma das maiores, das que têm mais penetração em todo o Brasil, é a Sobrinca.

Fundada em 1950, logo conseguiu as simpatias da meninada. Menos pelos seus grandes instalações do que pelos bichos, carros e bolas de pelúcia que saem de suas oficinas. Para os pais, pouco interessa o nome da fábrica. O que eles apreciam são os artigos, muitas vezes exóticos, que ela produz.

A Sobrinca vive, como qualquer fábrica de brinquedos, em junção da criança. Um trecho da circundar que, recentemente, entrou nos clubes, escolas primárias e jardins de infância define os seus propósitos.

Diz: "Os métodos educacionais afirmam que a criança geralmente aprende com mais facilidade e eficiência quando está brincando. Baseado nesse princípio da educação moderna, nossa fábrica criou e desenvolveu, como pioneira no Brasil durante muitos anos, uma grande variedade de brinquedos que levam as crianças a praticar uma ginástica sadia e disciplinada ao ar livre e ao sol, sem que sejam necessários especialistas ou professores especializados."

ONDE NÃO HÁ BONECAS

Na Sobrinca não há bonecas. A fábrica não trabalha com plásticos — ela é de tecido. Mas não deixa de ser um mundo de brinquedos. Coisas que vinguem ainda há pouco tempo em realizar a Sobrinca colocou na moda.

Por exemplo: play-grounds. Estendeu seu campo de ação das simples mudezas que vinham caracterizando as casas do ramo para um terreno mais avançado e amplo. Mais de 60 escolas particulares, clubes esportivos e outras agremiações possuem, hoje, play-grounds saídos das oficinas da Sobrinca.

O gerente da empresa, sr. Erich Burkardt, justifica porque não usa matéria plástica: "Os brinquedos fabricados com esse material são pouco duráveis. E o propósito da organização que dirige se consolidou na durabilidade dos artigos fabricados."

BRINQUEDOS DA ERA ATÔMICA

A Sobrinca fabrica automóveis-miniaturas iluminados e pilas. Mas os brinquedos movidos a motores elétricos não são perigosos: o circuito está inteiramente protegido. Sua localização no brinquedo está fora do alcance da curiosidade da criança.

Além desses, existem os brinquedos feitos de madeira, plástico, ferro e papelão. Todos os bichos podem ser encontrados na Sobrinca.

COMO SE FAZ UM CAMINHÃO

A Sobrinca faz miniaturas de tipos de caminhões que se popularizam na cidade. A COPAP, e Kibon, inspiraram a denominação de alguns deles. Perguntamos ao sr. Erich Burkardt como esses carros são fabricados. Ele explicou:

"Em primeiro lugar, na seção de estamparia, a cabine é amoldada. E submetida a diversos processos de metalurgia. Depois (o carro é feito a prestações), a cabine vai se juntar à carroceria. Finalmente, vem a seção que se incumbiu de colocar as rodas e os demais acessórios. Não há mistério nenhum."

A fim de executar todos os trabalhos relacionados com os brinquedos, a Sobrinca dispõe de carpintaria, serraria, seção de mecânica, metalurgia, pintura, embalagem, tipografia, impressão e pintura.

CRIANÇA DE APARTAMENTO

A criança de apartamento tem uma vida diferente da que vive no subúrbio. Seu campo de ação é limitado. Só o brinquedo não lhe satisfaz — e ela necessita, também, de movimentos mais rápidos.

Dai, a campanha que vem sendo desenvolvida pela Sobrinca de instalar onde for possível um play-ground. No último andar de um arranha-céu ou num terreno espaçoso, a organização pode montar uma série de divertimentos para as crianças.

Um pedaço do polo dentro do Rio (kibon)

Trinta graus abaixo de zero a poucos passos do centro da cidade — Câmaras frigoríficas que são ponto de atração —

FEZ CALOR, ontem, na cidade. Mas um grupo de pessoas teve de vestir espessos capotes de lã para enfrentar uma temperatura de 30 graus abaixo de zero.

Tudo porque um repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA quis visitar as câmaras frigoríficas da Fábrica Kibon, em companhia de D. Marilda Pinto, chefe do Departamento Social, e alguns outros funcionários.

Esse pedaço de região polar em terra carioca fica na rua Visconde de Niterói, 1.364. As duas câmaras frigoríficas constituem o ponto de atração de muitos não só a Fábrica Kibon. O gelo nasce por toda a parte.

NA REGIÃO POLAR

Durante 15 minutos o repórter, devidamente equipado, percorreu os frios salões da Kibon. São amplos, mas — devido ao grande armazenamento — têm forma de galerias. Uma dessas câmaras é destinada, apenas, ao depósito do sorvete pronto para ser entregue ao consumidor. A outra, serve para a conservação das matérias-primas, como o leite e o leite em pó, as frutas, etc.

NOME QUE DEU SORTE

A Fábrica Kibon tem treze anos de existência. Mas, antes, existia com outro nome. A indústria pertenceu, inicialmente, aos Irmãos Viana — e era na rua do Matoso. Em 1942 passou para outros donos. Os novos proprietários, sr. Harkon e Lufey. O primeiro fundou a organização e o último é, hoje, o diretor-presidente.

A fábrica ainda permaneceu durante 7 anos na rua do Matoso. Os seus produtos obtiveram fama. Tudo porque batizaram o negócio com outro nome, criado por uma empresa especializada. Foi assim que surgiu a palavra Kibon.

Pela originalidade, o nome correu logo a cidade. Popularizou-se. Houve necessidade de novas instalações. E a grande fábrica da rua Visconde de Niterói foi erguida dentro dos modernos requisitos da técnica industrial. Na fachada, em letras que se vêem de diversos pontos da cidade: Fábrica Kibon.

TUDO A BASE DO GELO

D. Marilda Resende Pinto, chefe do Departamento Social, mostrou-nos um bolo feito de sorvete. É uma das especialidades da casa. Neste fim de ano foram confeccionados aos milhares. Todos são artísticos e trazem desenhos alusivos ao Natal e Ano-Bom.

No segundo pavimento há um bar onde todo visitante para inevitavelmente. Todas as variedades de sorvetes fabricados pela casa são ali encontradas. E também sorvidas... Os "fundões" constituem o ponto alto da linha de produtos da Kibon. Uma palestra dentro da fábrica e sempre interrompida por um bom sorvete Kibon.

Outra praxe: depois das refeições, o Sorvex constitui o complemento da sobremesa. Todos são servidos. Desde os operários aos altos funcionários da administração. Há, mesmo, uma certa preocupação em difundir o consumo de gelado em todas as épocas do ano. "Nos países europeus — diz D. Marilda Pinto — a procura desses produtos não cai de ritmo. No Brasil, também isso já se vem observando nos últimos anos".

FABRICAÇÃO DO SORVETE

As matérias-primas empregadas na fabricação dos sorvetes passam por rigorosa inspeção. A mistura do leite em pó e manteiga é pasteurizada, antes de ir para o homogeneizador, a máquina mais importante da fábrica. O

leite e a manteiga são transformados numa massa homogênea e macia.

Em seguida, o creme passa para a máquina de refrigeração, correndo em tanques inoxidáveis. Vai às baterias e, finalmente, para a "sala de fabricação". E' nesta fase que se adicionam as frutas que caracterizam os diversos tipos de sorvete. São utilizados, principalmente, o caju, o morango e o abacaxi.

Uma das máquinas que trabalham com uma temperatura de 30 graus abaixo de zero é a que fabrica picotês (de palitos). Existem formas especiais que trazem presos em si 24 palitos. O picotê é fabricado poucos segundos após ser mergulhado num tanque de selmoura, a 30 graus. A embalagem é feita seguindo-se o armazenamento na câmara frigorífica. Todo esse caminho percorrido pelo produto é feito através de uma esteira rolante, não havendo contato manual.

ORGANIZAÇÃO MODELAR

A Fábrica Kibon é uma organização modelar. De tudo aos seus empregados, desde a assistência médico-dentária aos divertimentos. Para os filhos pequenos das operárias há uma "creche", no segundo andar. Ali a criança é tratada com todo o devido, enquanto sua mãe está trabalhando. O refectório é moderníssimo. Um serviço de alimentação funciona na hora do almoço, aumentando o conforto dos que ali exercem suas atividades. Diariamente, são servidos 250 cafés matinais a Cr\$ 2 cada, e 450 almoços e jantares, a Cr\$ 12.

Depois da refeição, os empregados vão até ao Esporte Clube Kibon (anexo), onde há futebol de salão, bilhar e outros divertimentos.

EMPREGADOS BATIZAM SORVETES

A linha de produtos da Kibon é bem grande. Até agora foram idealizadas 33 fórmulas diferentes de fabricar sorvetes. Entretanto, o aperfeiçoamento de um novo tipo de sorvete é precedido de demoradas análises químicas. A pesquisa é feita pelo laboratório da própria fábrica, que fica no terceiro andar.

Quando isso acontece, a inovação recebe um nome que



é dado pelos próprios empregados, através de concursos internos. Ki-Chute é uma das mais recentes criações que a Kibon vende no Maracanã. O autor do nome foi um dos operários.

Além do Ki-Chute, há outros bastante conhecidos do público, como o Sorvex, o Chica-Bon, o Eski-Bon e o Jaja.

O nome do laboratório que faz as pesquisas iniciais é "Oswaldo Cruz Filho". Tem uma equipe de técnicos que fiscaliza a produção da fábrica, desde a matéria-prima empregada até o produto, prestes a ser entregue ao consumidor. A ele está confiado o alto grau de pureza dos sorvetes da Kibon.

VISÃO ATUAL

O Departamento Social é uma das seções mais importantes da organização. Foi fundado para proporcionar aos funcionários um ambiente agradável, acolhedor e amigável. A srta. Glauce Pitanga de Macedo e D. Marilda Pinto dirigem esse setor.

A matriz da Kibon fica na rua Visconde de Niterói. Tem 19 depósitos espalhados por todo o Distrito Federal. Em São Paulo há uma filial que se dedica também à produção do ovo desidratado.

Além do sorvete, as Fábricas Kibon fabricam chocolate, cujo consumo e produção se acentuam na época do frio. Dos seus quadros constam 850 funcionários.

Para a distribuição dos produtos Kibon, existem 26 caminhões, entre tipos grandes e pequenos. Os primeiros têm refrigeração própria e os segundos são carregados diariamente. Quanto às conhecidas carrocinhas, vão a mais de mil.

O Departamento de Propaganda é igualmente ponto vital da fábrica. A sua frente está o sr. Hiran Hollanda. Ele é quem supervisiona a fabricação de cartazes, disticos e os característicos guarda-sóis Kibon.

A Fábrica Kibon é sociedade anônima genuinamente brasileira. Seus planos para 1956: a "Cidade Kibon", inteiramente para os operários.